



Universidade do Minho
Instituto de Estudos da Criança

Maria Glória Parra Santos Solé

**A História no 1º Ciclo do Ensino Básico:
a Concepção do Tempo e a
Compreensão Histórica das Crianças e
os Contextos para o seu
Desenvolvimento
(ANEXOS)**

Dissertação de Doutoramento
Ramo de Estudos da Criança
Área de Estudo do Meio Social

Trabalho efectuado sob a orientação da
**Professora Doutora Maria Luísa Amaral Varela
de Freitas**

ÍNDICE DE ANEXOS

ÍNDICE DETALHADO	855
1. Anexos da Metodologia.....	863
2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias	977
2.1. Materiais usados associados a linhas de tempo, calendário e genealogias e trabalhos dos alunos	979
2.2. Materiais e trabalhos dos alunos associados a fontes icónicas e objectos	1026
2.3. Materiais e trabalhos dos alunos associados à narrativa	1132

ÍNDICE DETALHADO

1. Anexos da Metodologia	863
Anexo 1 - Protocolo orientador da entrevista do estudo exploratório.....	865
Anexo 2 - Protocolo orientador da entrevista do estudo final.....	866
Anexo 3 - Exemplo de transcrição de uma entrevista do estudo final de um aluno do 4.º ano.....	868
Anexo 4 - Exemplo de uma planificação de uma actividade.....	874
Anexo 5 - Síntese das actividades realizadas no estudo exploratório no ano lectivo de 2003-2004.....	877
Anexo 6 - Síntese das actividades realizadas no estudo final (2004-2006).....	885
Anexo 7- Síntese das actividades do estudo final	892
Anexo 8 - Pedido de autorização ao director da escola e ao agrupamento a que pertence a escola urbana do estudo exploratório no ano lectivo de 2003-2004... ..	911
Anexo 9 - Pedido de autorização ao director da escola e ao agrupamento a que pertence a escola peri-urbana do estudo exploratório no ano lectivo de 2003-2004.	913
Anexo 10 - Pedido de autorização ao Centro da Área Educativa de Braga no ano lectivo de 2003-2004	915
Anexo 11 - Pedido de renovação de autorização ao agrupamento a que pertence a escola urbana do estudo final para continuar a desenvolver o projecto no ano lectivo de 2004-2005	916
Anexo 12 - Pedido de renovação de autorização ao Centro da Área Educativa de Braga no ano lectivo de 2004-2005.....	918
Anexo 13 - Pedido de renovação de autorização ao agrupamento para continuar a desenvolver o estudo no ano lectivo de 2005-2006.....	920

Anexo 14 - Pedido de autorização aos encarregados de educação.....	921
Anexo 15 - Pedido de autorização aos alunos envolvidas no projecto.....	922
Anexo 16 - Pedido de autorização às alunas envolvidas no projecto.....	923
Anexo 17 - Pedido a solicitar materiais aos encarregados de educação do 1.º ano para desenvolver actividades.....	924
Anexo 18 -Pedido a solicitar materiais aos encarregados de educação do 1.º ano para desenvolver actividades.....	925
Anexo 19 - Pedido a solicitar aos encarregados de educação do 2.º ano que o seu educando traga um objecto para o Museu da sala de aula.....	926
Anexo 20 - Pedido a solicitar autorização aos encarregados de educação para a participação do seu educando na visita de estudo a realizar ao Museu D. Diogo de Sousa e às Termas do Alto da Cidade.....	927
Anexo 21 – Pedido de autorização ao Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Braga para consultar o arquivo fotográfico do Museu da Imagem no ano lectivo de 2003-2004.....	928
Anexo 22 - Pedido de autorização ao Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Braga para consultar e copiar fotografias do arquivo fotográfico do Museu da Imagem no ano lectivo de 2005-2006.....	929
Anexo 23- Entrevista semi-estruturada às professoras que integraram o estudo exploratório ao longo do ano lectivo de 2003-2004.....	930
Anexo 24 - Entrevista semi-estruturada às professoras que integraram o estudo ao longo do ano lectivo de 2004-2005.....	931
Anexo 25 - Entrevista semi-estruturada às professoras do estudo final que integraram o estudo ao longo do ano lectivo de 2005-2006.....	932
Anexo 26 - Ficha de observação da turma (registo de notas de campo).....	933
Anexo 26 a - Exemplo de uma ficha de observação da turma (registo de notas de campo) preenchida.....	935
Anexo 27 - Exemplo de uma ficha preenchida de notas de campo da investigadora.....	937
Anexo 28 - Ficha de registo de diário de aula.....	940

Anexo 28 a - Exemplo de um diário de aula. (retirar ou não o nome da escola)	941
Anexo 29 - Sistema de codificação com base no NVivo 2.0 para as entrevistas.	948
Anexo 30 - Sistema de codificação com base no NVivo 2.0 para a análise dos dados das intervenções em sala de aula.	954
Anexo - 31 Questionários de avaliação das actividades desenvolvidas no estudo final.	963
2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias.	977
2.1. Materiais usados associados a linhas de tempo, calendário e genealogias e trabalhos dos alunos	979
Anexo 32 - “A minha linha de tempo” a preencher pelos alunos do 1.º ano.	979
Anexo 33 - Linha do tempo cíclica com as estações e os meses do ano com o número de dias de cada mês e data de início e final de cada estação.	980
Anexo 34 - Linha de tempo cíclica das estações e meses do ano.	981
Anexo 35 - Linha de tempo para completar com os meses e as estações do ano.	982
Anexo 35 a – Exemplo de um trabalho realizado por um aluno do 2.º ano da linha de tempo com os meses e as estações do ano.	983
Anexo 36 - Ficha de trabalho: localização dos aniversários dos alunos da turma no calendário.	984
Anexo 37- Ficha de leitura do calendário.	985
Anexo 37 a - Exemplo de um trabalho de um aluno sobre a ficha de leitura do calendário.	987
Anexo 38 - Ficha de trabalho “Já sei ler um calendário”.	988
Anexo 38 a -Exemplo de um trabalho de um aluno sobre a ficha de trabalho “Já sei ler um calendário”.	991
Anexo 39 - Ficha de registo no calendário de datas importantes da família.	994
Anexo 39 a - Exemplo de uma ficha preenchida por um aluno do 2.º ano com registo dos aniversários da sua família.	995

Anexo 40 - Linha de tempo para completar com as datas dos aniversários da família.....	996
Anexo 40 a - Exemplo de uma linha de tempo com as datas dos aniversários preenchida por um aluno do 2.º ano.	997
Anexo 41 - Linha de tempo da família para os alunos do 3.º ano completarem. .	998
Anexo 41 a - Exemplo de uma linha de tempo da família preenchida por um dos alunos do 3.º ano.....	999
Anexo 42 - Linha de tempo com as etapas da expansão portuguesa.....	1000
Anexo 42 a – Exemplo de uma linha de tempo com as etapas da expansão português realizada por um aluno do 4.º ano.....	1001
Anexo 43 - Linha de tempo de grandes dimensões sobre a vida quotidiana do século XI ao século XXI.....	1002
Anexo 44 - Esquema para estabelecer relações de parentesco.....	1003
Anexo 45 - Árvore genealógica a completar pelos alunos no 1.º e 2.º ano.	1004
Anexo 46 - Construção da biografia de um familiar (2.º ano).	1005
Anexo 46 a - Exemplo de um trabalho de um aluno da biografia de um familiar (2.º ano).	1006
Anexo 47 - Os mais novos e os mais velhos da minha família.	1007
Anexo 47 a – Exemplo de um trabalho de um aluno sobre “Os mais novos e os mais velhos da minha família.	1008
Anexo 48 - Árvore genealógica para os alunos do 3.º ano completarem.....	1009
Anexo 49 - Árvore genealógica dos quatro costados para os alunos do 3.º ano completarem.	1010
Anexo 49 a - Exemplo de um trabalho realizado por um aluno do 3.º ano da sua árvore genealógica dos quatro costados.	1011
Anexo 50 - Guião da entrevista para a realização da entrevista a um familiar. .	1012
Anexo 51 - Ficha para a construção da biografia de um familiar (3.º ano).....	1017
Anexo 51 a - Exemplo de um trabalho da biografia de um familiar de um aluno do 3.º ano.	1020

Anexo 52 - Árvore genealógica de D. João e ficha para a sua exploração.	1023
Anexo 52 a - Exemplo de um trabalho da ficha de exploração da árvore genealógica de D. João II.	1025

2.2. Materiais e trabalhos dos alunos associados a fontes icónicas e objectos 1026

Anexo 53 - Sequencialização das estações do ano (árvores em diferentes estações do ano.	1026
Anexo 54 - Exercícios de leitura de fontes icónicas (1.º ano).	1027
Anexo 55 - Exemplos de diferentes tipos de família.	1028
Anexo 56 - Imagens de duas famílias de épocas diferentes para comparar.	1030
Anexo 57 - Conhecer melhor a minha família (explorar duas fotografias: uma antiga e uma recente).	1031
Anexo 57 a - Exemplo de um trabalho de um aluno sobre conhecer melhor a minha família (explorar duas fotografias: uma antiga e uma recente).	1032
Anexo 58 - Comparar duas famílias de épocas diferentes (exercício escrito).	1033
Anexo 58 a - Exemplo de um trabalho de um aluno sobre observação e comparação de duas fotografias de famílias de épocas diferentes.	1034
Anexo 59 - Exercícios de leitura de fontes icónicas: como explorar uma imagem (3.º ano).	1035
Anexo 60 - Dossier de imagens de Barcelos.	1037
Anexo 60 a - Várias imagens de Barcelos.	1037
Anexo 60 b – Comparar Barcelos antes e agora.	1037
Anexo 60 c – Imagens de Barcelos para sequencializar.	1038
Anexo 61 – Imagens de banquetes da Idade Média.	1040
Anexo 62 - Gravura do Largo do Paço do século XIX.	1041
Anexo 62.a - Fotografia recente do Largo do Paço.	1041
Anexo 63 - Ficha de trabalho sobre Braga no passado e no presente: comparar duas imagens do Largo do Paço.	1042

Anexo 64 - Imagens da Avenida Central e do Passeio Público da Avenida Central de Braga para sequencializarem.	1043
Anexo 65 - Várias imagens alusivas a vestígios arqueológicos de povos que habitaram a nossa região.....	1044
Anexo 66 - Dossiers para os trabalhos de grupo sobre temas da vida quotidiana no período romano.....	1046
Anexo 66 a – A criança na época romana.	1046
Anexo 66 b - A habitação no tempo dos romanos.....	1053
Anexo 66 c - A alimentação no tempo dos romanos.....	1061
Anexo 66 d - O vestuário na época dos romanos.	1069
Anexo 66 e - Divertimentos/Passatempos na época dos romanos.....	1077
Anexo 66 f - A saúde e higiene na época dos romanos.	1084
Anexo 66 g - Exemplo de um trabalho de construção de texto sobre um dos temas da vida quotidiana na época romana.	1091
Anexo 67- Dossier alusivo à formação de Portugal.	1092
Anexo 68 - Imagem a explorar: plantas da Índia.....	1098
Anexo 69 - Imagens para serem exploradas em grupo sobre a vida quotidiana na época dos descobrimentos.	1100
Anexo 69 a- Exemplo de uma imagem explorada em grupo.	1106
Anexo 70 - Imagens de Braga desde o início do século XX até ao século XXI correspondendo a momentos importantes da História de Portugal.	1108
Anexo 70 a -Exemplo de uma imagem explorada em grupo.	1115
Anexo 71 - Planificação de uma Unidade sobre Museus Seguindo a Técnica de <i>Storypath</i>	1116
Anexo 71 a - Ficha para recolha de informação do objecto para o museu da sala de aula.....	1118
Anexo 71 b - Exemplo de uma ficha preenchida por um aluno com informação recolhida do seu objecto.	1119
Anexo 71 c - Ficha de caracterização do objecto para a exposição.	1120

Anexo 71 d - Convite aos encarregados de educação e pais para visitarem o Museu dos objectos da família.	1121
Anexo 71 e - Discurso de abertura do Museu dos objectos da família.	1122
Anexo 71 f - Fotografias do Museu dos objectos da família.....	1123
Anexo 72- Fotografias da visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa.	1125
Anexo 73 -Fotografias da visita de estudo às Ruínas Romanas do Alto da Cidade.	1126
Anexo 74 - Exemplo de um diário da visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às Ruínas do Alto da Cidade.....	1127
Anexo 75 - Exemplo de um diário da visita de estudo ao Museu dos Biscainhos.	1128
Anexo 76 - Cartaz síntese da visita de estudo ao Museu dos Biscainhos	1131
2.3. Materiais e trabalhos dos alunos associados à narrativa	1132
Anexo 77 - Esquema do fio da História dia-a-dia na família	1132
Anexo 78- Ficha de caracterização da família para a construção da biografia de cada membro da família	1134
Anexo 79 - O dia-a-dia de um membro da família.....	1135
Anexo 79 a - Exemplo de uma ficha preenchida por um dos grupo do dia-a-dia de um membro da família.....	1136
Anexo 80- Fichas para organizar o fim-de-semana e as férias da família.....	1137
Anexo 80 a - Exemplo de fichas preenchidas de um dos grupos da programação do fim-de-semana e das férias próximas férias da família.	1139
Anexo 81 - Lenda de S. Martinho (1. ^a versão).....	1140
Anexo 82 - Imagens da lenda de S. Martinho para sequencializarem.....	1141
Anexo 83 - Lenda de S. Martinho (2. ^a versão).....	1142
Anexo 84 - Exemplo de uma ficha preenchida por um aluno sobre as diferenças e semelhanças entre duas versões da lenda de S. Martinho.	1143
Anexo 85 - Imagens de soldados romanos.	1144

Anexo 86 - Desenho sobre a lenda de S. Martinho.	1145
Anexo 87 - Conto “Bisavô e Bisavô”.....	1146
Anexo 88 - Lenda do Galo de Barcelos (1.ª versão)	1148
Anexo 89 - Dossier com informação relacionada com a lenda do galo de Barcelos que integra uma segunda versão da lenda do galo de Barcelos.....	1150
Anexo 89 a- Exemplo de um trabalho de comparação entre as duas versões da lenda do Galo de Barcelos.....	1153
Anexo 90 - Lenda de Egas Moniz e documentos históricos e historiográficos com referências à lenda.	1156
Anexo 90 a- Exemplo da construção de um diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VII.....	1158
Anexo 91 - Exemplo de uma carta escrita a D. Manuel por Vasco da Gama realizada por um dos alunos do 4.º ano.	1159
Anexo 92 - Fichas para a exploração de jornais locais.....	1162
Anexo 92 a - Exemplo de uma das fichas preenchidas de um dos jornais locais.	1169

1. Anexos da Metodologia

Anexo 1 - Protocolo orientador da entrevista do estudo exploratório

- Observa com atenção estas imagens.

- Agora vais colocá-las por ordem, da que consideras a mais antiga, até à mais recente. Colocas em primeiro lugar aquela que achas que aconteceu há muito tempo (a mais antiga) depois em segundo a que aconteceu há muito tempo, depois as que não são antigas como as anteriores mas que ainda aconteceram há muito tempo, até à mais recente de todas.

- É esta a ordem definitiva?
- Não queres alterar nenhuma?
- Por que é que as colocaste por esta ordem, primeiro esta, depois esta, ... e no fim esta?
- Por que é que colocaste esta em primeiro e por último esta?
- Passar depois às do meio. Perguntar sobre alguma que esteja muito fora da ordem.
- Perguntar sobre as diferenças entre a 5.^a e a 6.^a . Por que colocaste esta (5.^a) antes e esta depois (6.^a) ?

- O que é para ti o passado?
- O que entendes por História?
- Onde e com quem aprendes sobre o passado e sobre História?
- Achas importante aprender História? Para que serve?
- Outras questões derivadas das afirmações que vão fazendo.

Anexo 2 - Protocolo orientador da entrevista do estudo final

- Observa com atenção estas imagens.
 - Agora vais colocá-las por ordem, da que consideras a mais antiga, até à mais recente.
 - A partir do teu lado esquerdo colocas em primeiro lugar aquela que achas que aconteceu há muito muito tempo (a mais antiga) depois em segundo a que aconteceu há muito tempo, depois as que não são tão antigas como as anteriores mas que ainda aconteceram há muito tempo, até à mais recente de todas. É importante que digas o que te levou a colocar as imagens por esta ordem.
 - Tens algumas perguntas a fazer?
 - É esta a ordem definitiva? Não queres alterar nenhuma? Dá-se algum tempo para pensar e efectuar as alterações que achar. Se o fizeres tens que explicar o que te levou a mudar a posição das imagens.
- 1- Por que é que colocaste esta ordem, primeiro esta, depois esta, ... e no fim esta?
 - 2- Por que razão te parece que umas são mais antigas do que outras?
 - 3- Por que é que colocaste esta em primeiro e por último esta?
 - 4- Passar depois às do meio. Perguntar sobre alguma que esteja muito fora da ordem. Por que colocaste esta antes e esta depois?
 - 5- Por que colocaste esta em 5.º e esta em 6.º lugar (ou 6.º e 7.º)?
 - 6- Entre que imagens achas que se passou mais tempo? E entre quais se passou menos tempo? (Apenas colocada aos alunos do 2.º ano (3.ª entrevista) e do 4.º ano (3.ª entrevista))
 - 7- Pedir para indicar a que período pertence algumas das imagens (pergunta colocada apenas aos alunos do 4.º ano): Consegues indicar de quando são as imagens em termos de tempo (século) ou período? A que período pertence a primeira imagem? De quando achas que é a segunda imagem? E a 3.ª? E as últimas?
 - 8- O que é que achas que mudou ao longo do tempo? Porquê?

- 9- O que é para ti o passado?
- 10- O que entendes por história?
- 11- Onde, como e com quem aprendes sobre o passado e História?
- 12- Achas importante aprender sobre História? Para que serve?
- 13- Das actividades realizadas qual foi a que gostaste mais? (Apenas colocada aos alunos do 2.º ano (3.ª entrevista) e do 4.º ano (3.ª entrevista) no final do projecto implementado).

Anexo 3 - Exemplo de transcrição de uma entrevista do estudo final de um aluno do 4.º ano.

Entrevista ao Isidro

Isidro: Esta aqui sem dúvida que é a mais antiga e esta é a mais recente.

Inv: Por que é que dizes que não há dúvidas nenhuma? A mais antiga é essa por quê?

Isidro: Esta aqui não tinham casas no tempo da pedra, não tinham nada, não tinham roupas, faziam lareiras para se aquecer, tinham que colher paus e matar animais para os comer, tinham que aquecer tudo na lareira com paus, tinham que rapar paus e pedras.

Inv: E a última?

Isidro: Esta aqui porque é ainda muito recente, tem os sofás muito direitinhos, tem coisas de madeira. Aqui também tem coisas de madeira, mas tem tudo muito mais arranjado, mais tecnologias, roupas recentes.

Inv: Vamos ver as outras. E agora a 2.^a, porque achas que vem a seguir?

Isidro: Esta aqui parece que é um rei ou um nobre. Parece que é muito antiga tinham as roupas muito grandes. Esta aqui (3.^a) tinham roupas muito apertadinhas, tinham aquelas coisas como tinham Vasco da Gama, não é Luís de Camões. Tem aqui aquelas golinhas, não se chama golas tinha outro nome. Esta aqui (4.^a) Já havia candeeiros.

Inv: Comparando a 3.^a com a 4.^a o que é que vês de diferente?

Isidro: Os candeeiros, as roupas. Mas também estou em dúvida entre estas (4.^a e a 5.^a).

Inv: Achaste que a 4.^a é mais antiga do que a 5.^a, em que é que te baseaste para achar que é assim?

Isidro: Porque esta aqui diz lição de Salazar, se calhar esta foi na revolta de 25 de Abril de 1974. Futuramente ou antes.

Inv: Será antes do 25 de Abril ou depois? Disseste que foi antes?

Isidro: Não sei.

Inv: E alguns pormenores que tu vejas que vem depois?

Isidro: Não tenho muita certeza, porque esta aqui tem dois candeeiros. Esta aqui parece ser uma casa mais rica e maior, pelas dimensões, pela maneira como se vestem, como vestem os bebés. Esta aqui parece uma casa mais pobre do que esta.

Inv: E por ser mais pobre ...

Isidro: Não quer dizer nada.

Inv: Então explica lá isso: Por ser pobre não quer dizer nada. Não quer dizer que é mais antiga?

Isidro: Que antigamente no 25 de Abril podia haver um ricoço que tinham mais coisas do que um pobre hoje em dia.

Inv: Ou seja ao longo do tempo houve ricos e pobres. E ser pobre não significa ser mais antigo, é isso?

Isidro: Não tenho a certeza.

Inv: Qual é a tua dúvida.

Isidro: As roupas parecem quase iguais. Esta senhora tem uma saia, mais ou menos com esta. Este senhor tem calças assim como este. Esta aqui ... , o rapaz está vestido como hoje em dia.

Inv: Não será muito longe dos nossos tempos comparando com as outras.

Isidro: A 1.^a é super-antiga.

Inv: Há quanto tempo é que isso se terá passado?

Isidro: Esta aqui foi há mais de 2100 anos, se calhar já foi. Falam muito em Jesus e nesse tempo, já tinham casas e aqui ainda estavam sem nada.

Inv: Isto já foi muito tempo antes de Jesus.

Isidro: Um bocado.

Inv: E estas duas últimas, porque puseste esta antes e esta depois?

Isidro: Parece a mesma família, ainda falta nascer este aqui, o pai é quase igual, a mulher já está um bocado diferente.

Inv: Quanto tempo achas que passou entre uma e outra?

Isidro: Aqui este deve ter mais ou menos 8 anos e este para aí 5 ou 4.

Inv: Quanto tempo é que terá passado entre uma e a outra?

Isidro: 4, 5 ou 3.

Inv: Entre que imagens achas que passou um intervalo maior de tempo?

Isidro: Entre a Idade da Pedra e a mais recente.

Inv: Sim, mas entre esta e esta, esta e esta ou ...

Isidro: Ah! Acho que foi entre estas duas (1.^a e a 2.^a). Esta aqui... já tinham casa, estou a ver se já vejo aqui a cruz.

Inv: Para que é que estás a ver se tem a cruz?

Isidro: É porque entre esta aqui e esta já deve ter passado muitos e muitos anos. Entre esta aqui e esta é poucos e esta aqui não deve ser muito porque de 1974 para aí a 2000 que foi só passam 26 anos.

Inv: Em que século poderá ter sido esta?

Isidro: Século XV não pode ser, porque pelas coisas de nós fizemos, século XV. Ah! Não sei XIII ou XIV. D. Manuel foi século XV e parece ser anterior.

Inv: Falamos muito sobre o passado. O que é o passado?

Isidro: É a História que já aconteceu no nosso país e no mundo. O tipo de vestuário que se utilizou o tipo de armas que foram antigamente construídas.

Inv: Estás a fazer uma ligação entre o passado e a História. Há alguma ligação entre passado e a História. O que é a História?

Isidro: São os grandes acontecimentos que o mundo já teve, os positivos e os negativos. As guerras. Gosto de filmes de guerra, porque gosto de filmes de acção, mas se fosse comigo agora eu não gostava de ver porque fico sempre com a lágrima no olho, nem que seja um desconhecido.

Inv: A História trata dos acontecimentos importantes. Será que só trata dos acontecimentos importantes? Também falaste das mudanças. Para que é que serve estudar História? Achas importante?

Isidro: Acho.

Inv: Para que é que serve?

Isidro: Para saber como é que foi o nosso passado, o que nós mudamos de antigamente para hoje em dia, e o que eu em nossa casa já é muito muito antigo. A cruz de Jesus já é muito antiga, já de há séculos ou anos. Neste aqui (3.^a) já deviam ter a cruz.

Inv: Quando é que achas que foi depois de Cristo. Fazias a divisão destas imagens, antes de Cristo e depois de Cristo.

Isidro: Isto aqui acho que foi depois (3.^a).

Inv: E a 2.^a?

Isidro: Acho que foi um bocadinho depois.

Inv: E a 1.^a?

Isidro: Muito antes.

Inv: Estavas-me a falar para que é que serve a História? Para que é que serve?

Isidro: Para saber como foi o nosso passado e a nossa evolução. Há coisas que eu não acredito.

Inv: Não acreditas na História? Por que é que há coisas que não acreditas?

Isidro: Porque se calhar é um bocadinho impossível.

Inv: Mas a História procura a verdade, ou não?

Isidro. Pois procura.

Inv: Por que é que achas que é difícil se as coisas realmente terem acontecido assim?

Isidro: Porque é muito esquisito ter acontecido aquilo. Muito esquisito o tipo de casas que eles utilizaram.

Inv: Mas como é que nós podemos saber se isto é verdade ou não? Se aconteceu ou não?

Isidro: Consultar livros. Consultar os homens que procuram saber tudo, passam dias e noites à procura da História portuguesa e do mundo.

Inv: Os investigadores, historiadores? O que é que eles fazem para procurar?

Isidro: Isso nunca me interessou muito.

Inv: Com quem aprendes coisas sobre o passado, sobre História? O que fazes para aprender?

Isidro: Aprendo como os meus avós.

Inv: Falam-te muito sobre o passado?

Isidro: Também falam, mas não é muito muito. A professora Glória fala muito mais.

Inv: Os pais costumam explicar alguma coisa?

Isidro: Um bocado.

Inv: Aprendes com mais alguém, tens irmãos mais velhos?

Isidro: Tenho um, mas ele não liga muito a isso.

Inv: Mas estuda História?

Isidro: Estuda, anda no 8.^a ano.

Inv: O que fazes mais para aprender? Fazes visitas a museus, a monumentos, consultas Internet?

Isidro: Consulto Internet, visito alguns museus. Já fui duas vezes ao Museu dos Biscainhos. Ao museu D. Diogo de Sousa já fui algumas vezes. Antes de ir com a professora, antes de explicarem tudo eu não sabia que existia esse passado. Ainda me lembro que na Casa dos Biscainhos, na casa daquele rico, que tinha aquilo no tecto, eu nunca tinha ido lá. Tinha lá ido antes desta visita mas não passava pela cabeça que aquilo que fosse para passar o fumo quando se coziavam as coisas.

Inv: Houve outro tipo de explicação quando fomos à visita. Das actividades todas que fizemos qual foi a que mais gostaste?

Isidro: A visita ao museu D. Diogo de Sousa e ao museu dos Biscainhos.

Inv: Por que é gostaste muito dessas vistas?

Inv: Por que eu gosto de saber como foi o nosso passado e gosto mais de saber as coisas do que ler.

Anexo 4 - Exemplo de uma planificação de uma actividade.

Actividade a realizar no 3.º ano

5.ª actividade

Objectivos:

Interpretar diferentes tipos de fontes (fontes primárias e secundárias).

Localizar temporalmente e espacialmente os acontecimentos da lenda.

Reconhecer diferenças e semelhanças entre as duas versões da lenda (explicação multiperspectivada: plausibilidade, objectividade e veracidade).

Estabelecer relações de causalidade.

Promover a empatia histórica

Promover a compreensão e aceitação de diferenças.

Desenvolver o espírito crítico, de tolerância e de justiça.

Tempo: aula de 2 horas

Desenvolvimento da actividade:

A exploração da lenda será integrada na unidade: o passado do meio local. Depois dos alunos terem estudado o distrito de Braga e os seus concelhos, os costumes e tradições locais irão conhecer melhor um dos concelhos do distrito de Braga e uma das suas lendas: a lenda do galo de Barcelos. Começaremos pela questão geradora: Agora que já conhecemos o concelho de Braga como serão os concelhos à volta de Braga? Quais serão as tradições mais conhecidas dos concelhos à volta de Braga? Os alunos referem o que conhecem de tradições. Espera-se que algum refira o galo de Barcelos, caso isso não aconteça mostra-se a imagem de um galo (acetato) para o lembrar. Localizam Barcelos num mapa do distrito de Braga (acetato). Relembrem os outros concelhos do distrito de Braga. A professora mostra duas imagens de Barcelos, uma do século XVI outra actual (acetato). Comparam as duas imagens, referem diferenças a nível de espaço e tempo: De quando será a 1.ª imagem? E a 2.ª? O que se mantém nas fotografias? O que é diferente? Mostra em seguida mais duas imagens (acetatos) que revelam pequenas mudanças do mesmo espaço (fotografia aérea -mais recente). Das três imagens mais actuais qual delas é mais antiga e porquê? E a mais recente? Espera-se que refiram o agravamento das ruínas como elemento de identificação da mudança.

A professora distribui a lenda aos alunos. A professora lê a lenda que será acompanhada em voz baixa pelos alunos. A professora pergunta a que estará mais associada à lenda para além do galo de barro? Orienta o diálogo e sugere que vão ao dicionário. Em pares os alunos

procuram no texto e vão ao dicionário saber o que significa cruzeiro, seiscentista, espólio e burgo. Pretende-se introduzir uma iniciação à passagem de anos para séculos.

A professora coloca perguntas de exploração da lenda: De onde era natural o galego? Estaria a viver lá? Porquê? Porque razão estava em Barcelos? Mostra imagem dos caminhos de Santiago e mapa do caminho de Barcelos a Santiago (acetato). Quais as razões para culparem o galego? Os alunos tentam descobrir as razões (não apresentadas) que levaram a incriminar o galego. A professora promove discussão sobre suspeição de “estrangeiros”. Conhecem alguns casos da actualidade em que também se culpem mais facilmente “estranhos”? E se vocês fossem acusados de terem feito algo errado que não tinham feito, num local em que não eram conhecidos como se sentiriam? Os alunos dialogam sobre a maior intolerância para os “estranhos” e como isso deve ser muito desesperante. Apresentam casos do seu conhecimento.

Qual era o santo que se venerava em Compostela? Por que razão seria devoto de S. Paulo e de Santiago? A professora orienta o diálogo sobre a justiça nesses tempos e também agora em alguns países. Participam no diálogo.

O que queria ele dizer ao juiz? O que o levou a dizer o que disse em relação ao galo? Pesquisam no texto e respondem. Já alguma vez viram ou sabem de alguém que se viu numa situação muito difícil e também acabou por dizer algo do tipo do que disse o galego? Contam as suas experiências. Que outras coisas poderia ele ter dito? Justificam as suas posições. A que horas do dia isto poderia ter acontecido? Porquê? Além do galo que mais podem ter a certeza que poderia estar sobre a mesa para comerem? E outras coisas mais? Colocam hipóteses e apresentam argumentos. Confirma ou infirma hipóteses colocadas. Observam duas imagens, uma de um banquete real do século XV e outra de uma refeição burguesa do século XVI. Os alunos inferem que podiam ter ovos, visto haver galos.

Se isto se tivesse passado na vossa presença o que teriam feito? Açam que o condenado pensou que eles não iam comer o galo? Porquê? Colocam hipótese e apresentam argumentos. Teria passado muito ou pouco tempo? Debatem o assunto. Discutem o que aconteceu. O que acham que teria acontecido se tivesse comido o galo? Açam que mesmo sem o galo cantar o juiz poderia ter mudado de ideias? O que salvou o galego? Se o juiz não tivesse lá ido ter-se-ia salvo? Participam na discussão. Seria de facto pobre este homem? Que palavras podiam usar em vez de pobre? Sugerem outros termos como infeliz, coitado. Não seria mais correcto dizer o afortunado homem? Que nome dão os católicos a “acontecimentos” semelhantes a este? Porque razão se chamará a este acontecimento lenda? Respondem às questões justificando a sua posição.

Que tipo de monumento ele ergueu? Regressam ao início do texto e procuram, ou lembram-se ainda bem (cruzeiro). A professora mostra imagem do cruzeiro. Analisam as imagens esculpidas no cruzeiro e tentam explicá-las. Conhecem outros monumentos semelhantes?

Pede-se aos alunos para recontarem oralmente a lenda. Sublinham expressões de tempo e de espaço.

A professora distribui um dossier com informação sobre Barcelos, os caminhos de Santiago, o cruzeiro e com uma outra versão da lenda. A professora dá instruções sobre o que devem

fazer. Lêem os textos complementares e a nova versão da lenda. Em pares discutem a nova lenda, identificam as semelhanças e as diferenças entre as duas lendas, registando-as numa ficha. Cada par irá apresentar as diferenças e semelhanças encontradas.

Em grande grupo traçam os locais onde se passou a lenda? (espaço)

Quanto tempo teria levado todos os acontecimentos da lenda? Elaboram uma sequência cronológica. (tempo).

Como é que as diferentes pessoas teriam contado na altura a “história”? Orienta o diálogo para salientar o problema da intolerância e menos compreensão com estranhos e o facto de por vezes se condenarem inocentes. A professora sugere as diversas personagens: Juiz, carrasco, convidados do juiz, um frade, a dona de uma estalagem, uma criança, o galego. Escolhem uma e em pares contam a história. Contam alto uma delas. Orienta a reflexão no grupo turma. Cada um escreve uma pequena frase que sintetize uma reflexão pessoal sobre a lenda, acompanhada de um desenho ilustrativo. Posteriormente pesquisam se existirá em Braga um cruzeiro. Pesquisam Braga nos caminhos de Santiago. Pesquisam lendas de Braga .

Anexo 5 - Síntese das actividades realizadas no estudo exploratório no ano lectivo de 2003-2004

Ano de escolaridade	Actividades	Descrição da(s) actividade(s) / várias tarefas	N.º de sessões/horas	Calendarização
1.º ano	1.ª actividade Exploração do conto <i>O casamento da Gata</i> .	1-Exploração do conto. Reconto da história oralmente. 2-Em pares sequencializam imagens do conto. 3-Desenham um dos episódios do conto.	1 sessão: 2h:00	Escola peri-urbana:09-12-03 Escola urbana:10-12-03
	2.ª actividade Construção da árvore genealógica.	1-Exploração de um esquema e de uma árvore genealógica. 2-Os alunos constroem a sua árvore genealógica.	1 sessão: 2h:15	Escola peri-urbana: 27-01-04 Escola urbana: 21-01-04
	3.ª actividade Sequencialização de vários momentos da sua evolução.	Construção da sua linha de tempo colocando fotografias de diferentes momentos da sua vida.	1 sessão: 2h:00	Escola peri-urbana: 17-02-04 Escola urbana: 18-02-04
	4.ª actividade Construção do B.I..	1-Constroem o seu B.I. 2-Comparam-se em termos de altura e idade.	1 sessão: 2h:00	Escola peri-urbana: 16-03-04 Escola urbana:17-03-04
	5.ª actividade As estações do ano (exploração e sequencialização de imagens das estações do ano). Exploração do conto o João e as aves.	1-Ouvem a música das “Quatro estações” de Vivaldi. 2-Exploração e sequencialização de imagens das estações do ano. 3-Braisntorming da palavra Primavera. 4-Análise do esquema cíclico sobre as estações do ano. 5- Exploração do conto o João e as aves. 6-Sequencializam imagens do conto. 7-Completam linha de tempo sobre as estações do ano. 8-Jogo de associação sobre os meses do ano.	1 sessão: 3h:30 (2h:00 manhã e 1h:30 tarde)	Escola peri-urbana: 22-04-04 Escola urbana: 21-04-04

	<p>6.º actividade Fio da história sobre o dia-a-dia de várias famílias diferentes.</p>	<p>1- Introdução ao Fio da História: o conceito de família exploração de imagens de diversos tipos de família; Brainstorming sobre o conceito de família. 2- Fio da História: o conceito de família; os dias da semana e o dia-a-dia da família. Constituição de vários tipos de família. Construção das biografias dos membros da família. 3- Fio da História: o conceito de família; programar o fim-de-semana Resolução do conflito.</p>	<p>1 sessão: 3h.30 (2h:00 manhã e 1h:30 tarde)</p>	<p>Escola peri-urbana 31-05-04 Escola urbana: 28-05-04</p>
2.º ano	<p>1.ª actividade Explorar e completar linha de tempo elaborada no ano anterior.</p>	<p>1- Exploração de linhas de tempo: a linha de tempo da investigadora e a de um menino. 2- Completam a linha de tempo escrevendo legendas por baixo das fotografias. 3- Dar a conhecer a sua vida através da sua linha de tempo. 4- Completar ficha com dados pessoais.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>Escola urbana: 09-11-04</p>
	<p>2.ª actividade Exploração da lenda de S. Martinho. Comparar duas versões da lenda.</p>	<p>1- Ouvem em CD áudio a lenda de S. Martinho. Análise e discussão da lenda de S. Martinho; reconto da lenda registando-se no quadro os vários momentos; sequencialização de imagens da lenda; diálogo. 2- Leitura, análise e discussão da 2.ª versão da lenda; reconto da lenda; Diálogo.</p>	<p>1 sessão: 2h:10</p>	<p>Escola urbana: 11-11-04</p>

	<p>3.ª actividade Desenvolver o conceito de tempo: aprendizagem de conceitos relacionados com o tempo.</p>	<p>1-Brainstorming do conceito de tempo; exploração de um esquema cíclico do tempo com as estações e meses do ano; construção de puzzles sobre os meses do ano. 2- Aprendizagem do tempo através dos aniversários dos alunos da turma. Diálogo; 3-Preenchimento de um esquema temporal com os aniversários dos alunos da turma. 4-Construção de um calendário móvel.</p>	<p>1 sessão: 3h:00 (2h:30 manhã e 30 min. tarde)</p>	<p>Escola urbana: 18-11-04</p>
	<p>4.ª actividade Explorar narrativas em grupo: “Aprendemos juntos sobre o tempo cíclico - as estações do ano”.</p>	<p>1-Exploração de narrativa em grupo; discussão em grupo; preenchimento de uma ficha de leitura; preenchimento de uma ficha síntese. 2-Apresentação dos resultados de cada grupo; preenchimento de uma ficha síntese em conjunto.</p>	<p>1 sessão: 4h:30 (2h:30 e 2h:00 tarde)</p>	<p>Escola urbana: 06-12-04</p>
	<p>5.ª actividade Trabalhar unidades de tempo: o uso do calendário e linhas de tempo.</p>	<p>1- Completam linha de tempo com os meses e estações do ano. 2-Exploração de calendários; trabalho prático com calendários. 3- Ficha de trabalho prático com calendários.</p>	<p>3 sessões: 1.ª- 1h:00 2.ª- 2h:00 3.ª -1h:45</p>	<p>Escola urbana: 09-12-04 12-01-05 13-01-05</p>

	<p>6.ª actividade “Conhecemos datas, acontecimentos e festividades da nossa família”.</p>	<p>1-Preenchimento de um questionário em casa com dados importantes sobre a sua família. Entrevista a um familiar; composição, desenho, diálogo. Comparam a infância de um familiar com a sua. 2-Assinalam no calendário o aniversário dos pais. 3- Completam a árvore genealógica com dados da família; exploração da árvore genealógica. 4- Completam esquema com registo em desenho dos seus familiares do mais velho para o mais novo. 5- Exploração de fotografias da sua família. Comparam duas imagens de famílias de épocas diferentes.</p>	<p>1 Sessão: 2h:00</p>	<p>Escola urbana: 21-02-05</p>
<p>3.º ano</p>	<p>1.ª actividade Exploração do conto Bisavô-Bisavô de Ilse Losa.</p>	<p>1-Exploração do conto. 2-Reconto do conto. 3-Exercícios orais sobre os graus de parentesco. 4-Exploração de imagens do conto. 5- Exercícios de localização temporal numa linha de tempo integrando vários momentos temporais expressos na história.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>Escola peri-urbana: 09-12-03 Escola urbana: 10-12-03</p>
	<p>2.ª actividade Construção árvore genealógica e localizar em linha de tempo datas importantes da família.</p>	<p>1-Preparação da actividade: Preenchimento em casa de um questionário com dados sobre a família. Recolha de fotografias dos membros da família. 2-Exploração de vários tipos genealogias. 3-Construção da sua árvore genealógica. 4-Completam linha de tempo com datas sobre a sua família. 5- Iniciam a construção do livro da família.</p>	<p>1 sessão: 3h:00</p>	<p>Escola peri-urbana: 27-01-04 Escola urbana: 21-01-04</p>

	<p>3.ª actividade Localizar no espaço (mapas) factos importantes da família.</p>	<p>1-Localizam em mapas (distritos e os concelhos) o local de nascimento dos seus familiares próximos. 2-Preenchem grelha/esquema sobre a caracterização da realidade sócio-profissional dos seus familiares. 3-Construção do livro da família.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>Escola peri-urbana: 17-02-04 Escola urbana: 18-02-04</p>
	<p>4.ª actividade A vida quotidiana no século XX (mudanças no vestuário e divertimentos). As mudanças ao longo dos tempos na minha família.</p>	<p>1-Com base em guião previamente entregue realizam entrevista a um dos familiares. 2-Construção da biografia de um dos seus familiares a partir dos dados recolhidos da entrevista realizada, articulando acontecimentos históricos nacionais. 3- Apresentação e exploração de algumas dessas biografias. 4-Analisam fotografias de seus familiares. 5-Apresentação em PowerPoint interactivo com várias imagens sobre a vida quotidiana no século XX, destaque para jogos e brinquedos. 6-Exploração de fotografias dos tempos dos avós e bisavós. 7- Exploração de linha de tempo sobre o brinquedo em Portugal. 8-Construção de puzzles sobre brinquedos antigos.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>Escola peri-urbana: 16-03-04 Escola urbana: 17-03-04</p>

	<p>5.ª actividade Exploração de uma lenda histórica: <i>A lenda do galo de Barcelos</i>.</p>	<p>1-Introdução à lenda: exploração do mapa do distrito de Braga; diálogo sobre as tradições associadas a Barcelos: galo de Barcelos, a olaria; feira. 2-Comparação de imagens de Barcelos em épocas diferentes (Séc. XVI, imagens do mesmo espaço mas com diferenças visíveis). 3- Identificam quais são as mais antigas e ordenam-nas. 4- Exploração da 1.ª versão da lenda. 5- Analisam imagens de banquetes do século XV e XVI. 6- Analisam imagens do cruzeiro. 7- Comparam a 1.ª versão com a 2.ª versão da lenda (semelhanças e diferenças). Diálogo 8- Recontam a lenda por escrito.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>Escola peri-urbana: 22-04-04 Escola urbana: 21-04-04</p>
	<p>6.ª actividade Conhecer a cidade de Braga em diferentes épocas através de gravuras e fotografias.</p>	<p>1- Comparam o mesmo espaço em épocas diferentes (exploração de fotografias do Largo do Paço). Identificam semelhanças e diferenças. 2- Sequencializam em pares cinco imagens de dois espaços de Braga (Avenida Central e Passeio Público) e justificam essa sequencialização.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>Escola peri-urbana: 31-05-04 Escola urbana: 28-05-04</p>
<p>4.º ano</p>	<p>1.ª actividade As instituições locais.</p>	<p>1- Pesquisa em grupo sobre várias instituições locais. 2- Localizam as instituições no mapa da cidade. 3- Apresentação dos trabalhos. 4- Sistematização da informação sobre as várias instituições em cartaz.</p>	<p>2 sessões: 1.ª - 1h:30 2.ª - 2h:00</p>	<p>27-10-04 28-10-05</p>

<p>2.ª actividade Povos que habitaram o território nacional: Romanos e Muçulmanos.</p>	<p>1- Exploração e classificação de vários tipos de fontes. 2- Exploração de imagem da Citânia de Briteiros e de vestígios pré-romanos encontrados na estação de caminho-de-ferro. 3-Exploração de linha de tempo sobre os povos que habitaram a Península Ibérica (a.C e d.C.). 4- Trabalho de grupo sobre os romanos e os muçulmanos. 5-Apresentação dos trabalhos e construção de um cartaz síntese.</p>	<p>2 sessões: 1.ª -3h:30 (1h:30 manhã e 2h:00 tarde) 2.ª -1h:30 1h:00+30 min.</p>	<p>24-11-04 26-11-04</p>
<p>3.ª actividade Visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às termas romanas do Alto da Cividade.</p>	<p>6-Palestra sobre Bracara Augusta. 8- Visita de Estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às ruínas Romanas do Alto da Cividade. 9-Composição sobre a Visita ao Museu D. Diogo de Sousa e às termas do Alto da Cividade (trabalho de casa).</p>	<p>2 Sessões: 1.ª -1h:00 2.ª -2h:30</p>	<p>26-11-04 29-11-04</p>
<p>4.ª actividade A formação de Portugal a partir da lenda de Egas Moniz.</p>	<p>1-Exploração da lenda de Egas Moniz em articulação com a exploração do dossier com vários documentos relacionados com a formação de Portugal (árvore genealógica de D. Afonso Henriques, linha de tempo, mapas da reconquista, gravuras, etc). 2- Construção de uma narrativa: diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VI.</p>	<p>2 sessões 1.ª -1h:30 2.ª -1h:00</p>	<p>03-12-04 09-12-04</p>

<p>5.ª actividade Construção da linha de tempo: século XI ao século XV.</p>	<p>1- Exploração de linha de tempo com factos políticos da história de Portugal. 2-Exploração de duas imagens: Banquete entre D. João I e o Duque de Lencastre e “Refeição com o preto” do Livro de Horas de D. Manuel. 3- Pesquisa em grupo sobre a vida quotidiana do século XI-XV. 4- Construção de linha de tempo do século XI-XV sobre vida quotidiana. 5-Trabalho de grupo com a exploração de imagens sobre a história local século XI-XV. 6-Construção da linha de tempo: história local do século XI a XV.</p>	<p>5 sessões: 1.ª - 30 min. 2.ª - 1h:00 3.ª 3h:00 4.ª -2h:00 5.ª-2h:00</p>	<p>24-02-05 28-02-05 03-03-05 07-03-05 09-03-05</p>
<p>6.ª A expansão portuguesa a partir da exploração de uma banda desenhada.</p>	<p>1- Exploração oral da banda desenhada sobre a expansão portuguesa. 2- Completar mapa com as etapas da expansão portuguesa. 3- Palestra sobre as especiarias e o chá por uma Encarregada de Educação. 4-Degustação de chá com maçã assada com pau de canela.</p>	<p>1 sessão:4h:00 (2h:00 manhã) (2h:00 tarde)</p>	<p>10-03-05</p>
<p>7.ª actividade Construção da linha de tempo: século XVI e XVII.</p>	<p>1-Pesquisa em grupo sobre a vida quotidiana do século XVI-XVII. 2-Apresentação dos trabalhos de grupo. 3-Continuação da construção da linha de tempo.</p>	<p>2 sessões: 1.ª -2h:00 2.ª -2h:00</p>	<p>15-04-05 18-04-05</p>
<p>8.ª actividade Construção de linha do tempo dos séculos XVIII-XX.</p>	<p>Pesquisa em grupo sobre a vida quotidiana do século XVIII-XXI a nível nacional e local. Apresentação dos trabalhos de grupo. Continuação da construção da linha de tempo.</p>	<p>2 sessões: 1.ª -2h:00 2.ª-2h:00</p>	<p>09-05-05 10-05-05</p>
<p>9.ª actividade Os feriados nacionais.</p>	<p>Construção de linha de tempo com os feriados nacionais.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>12-05-05</p>

Anexo 6 - Síntese das actividades realizadas no estudo final (2004-2006)

Ano de escolaridade	Actividades	Descrição da(s) actividade(s)/várias tarefas	N.º de sessões/horas	Calendarização
1.º ano	1.ª actividade Exploração do conto <i>O casamento da Gata</i> .	1-Exploração do conto. 2-Reconto da história oralmente. 3-Em pares sequencializam imagens do conto. 4-Desenham um dos episódios do conto.	1 sessão: 2h:00	05-11-04
	2.ª actividade Construção da árvore genealógica.	1-Exploração de um esquema e de uma árvore genealógica. 2-Os alunos constroem a sua árvore genealógica.	1 sessão: 2h:30	19-01-05
	3.ª actividade Sequencialização de vários momentos da sua evolução.	1-Construção da sua linha de tempo colocando fotografias de diferentes momentos da sua vida.	1 sessão: 2h:00	01-02-05
	4.ª actividade Construção do B.I.	1-Constroem o seu B.I.. 2-Comparam-se me termos de altura e idade.	2 sessão 1h:30 1h:00	15-03-05 16-03-05
	5.ª actividade As estações do ano (exploração e sequencialização de imagens das estações do ano). Exploração do conto o João e as aves.	1-Ouvem a música das “Quatro estações” de Vivaldi. 2-Exploração e sequencialização de imagens das estações do ano. 3-Braintorming da palavra Primavera. 4-Exploração do esquema cíclico sobre as estações do ano. 5- Montagem de puzzle com as estações do ano. 6- Exploração do conto o João e as aves. 7-Sequencializam imagens do conto. 8-Jogo de associação sobre os meses do ano. 9-Desenho da Primavera.	1 sessão: 3h:30	04-05-05

	<p>6.º actividade Fio da história sobre o dia-a-dia de várias famílias diferentes.</p>	<p>1- Introdução ao Fio da História: o conceito de família-exploração de imagens de diversos tipos de família; Exploração da história do dia-a-dia do João. Construção da linha de tempo do dia-a-dia do João. Construção da linha de tempo da semana do João. 2- Fio da História: o conceito de família; os dias da semana e o dia-a-dia da família. Constituição de vários tipos de família. Construção das biografias dos membros da família. 3- Fio da História: o conceito de família; programar o fim-de-semana e as próximas férias. Resolução do conflito.</p>	<p>3 sessões: 1.ª -2h:00 2.ª -2h:00 3.ª-2h:00</p>	<p>02-06-05 06-06-05 07-06-05</p>
2.º ano	<p>1.ª actividade Explorar e completar a minha linha de tempo elaborada no ano anterior: “Conhecer-me melhor e conhecer o meu passado”.</p>	<p>1- Discussão sobre a data dos aniversários dos alunos (mais velhos, mais novos, da mesma idade ...). 2- Exploração de linhas de tempo: a linha de tempo da investigadora e a de um menino. 3-Completam a linha de tempo escrevendo legendas nas fotografias colocadas na sua linha de tempo no anterior. 4- Dar a conhecer a sua vida através da sua linha de tempo. 5- Completar ficha com dados pessoais.</p>	<p>2 sessões: 1.ª 1h:10 2.ª 1h:00</p>	<p>11-10-05 13-10-05</p>
	<p>2.ª actividade Exploração da lenda de S. Martinho. Comparar duas versões da lenda.</p>	<p>1- Ouvem em CD a lenda de S. Martinho. Análise e discussão da 1.ª versão da lenda de S. Martinho; reconto da lenda; sequencialização de imagens da lenda. 2- Leitura, análise e discussão da 2.ª versão da lenda; reconto da lenda; Diálogo.</p>	<p>2 Sessões: 1.ª 2h:00 2.ª 2h:00</p>	<p>11-11-05 15-11-05</p>
	<p>3.ª actividade Desenvolver o conceito de tempo: aprendizagem de conceitos relacionados com o tempo.</p>	<p>1- Brainstorming do conceito de tempo; exploração de um esquema cíclico do tempo; construção de puzzles sobre os meses do ano. 2- Aprendizagem do tempo através dos aniversários dos alunos da turma. Diálogo; Preenchimento de um esquema temporal com os aniversários dos alunos da turma.</p>	<p>2 sessões: 1.ª -2h:00 2.ª- 1h:00</p>	<p>25-11-05 28-11-05</p>

	<p>4.^a atividade Explorar narrativas em grupo: “Aprendemos juntos sobre o tempo cíclico - as estações do ano”.</p>	<p>1- Exploração de narrativa em grupo; discussão em grupo; preenchimento de uma ficha de leitura; preenchimento de uma ficha síntese. 2- Apresentação dos resultados de cada grupo; preenchimento de uma ficha síntese em conjunto.</p>	<p>2 Sessões: 1.^a -2h:00 2.^a - 2h:00</p>	<p>05-12-05 06-12-05</p>
	<p>5.^a atividade Trabalhar unidades de tempo: o uso do calendário e linhas de tempo.</p>	<p>1- Completam linha de tempo com os meses e estações do ano. 2- Exploração de calendários; trabalho prático com calendários. 3- Ficha de trabalho prático com calendários.</p>	<p>3 Sessões: 1.^a - 1h:00 2.^a - 2h:00 3.^a -1h:45</p>	<p>07-12-05 16-01-06 27-01-06</p>
	<p>6.^a atividade “Conhecemos datas, acontecimentos e festividades da nossa família”.</p>	<p>1- Comparam a infância de um familiar com a sua. Entrevista a um familiar; composição, desenho, diálogo. 2- Completam a árvore genealógica com dados da família; exploração da árvore genealógica. 3- Exploração de fotografias da sua família. Comparam duas imagens de famílias de épocas diferentes. 4- Desenho da família: os mais velhos e os mais novos da minha família. 5- Localizam no calendário os aniversários dos membros da sua família. 6- Preenchem linha de tempo com aniversários da família.</p>	<p>5 Sessões: 1.^a -1h:00 2.^a - 1h:00 3.^a - 2h:00 4.^a -1h:00 5.^a -30 min. 6.^a - 1h:00</p>	<p>23-02-06 02-03-06 09-03-06 16-03-06 23-03-06 21-04-06</p>

	<p>7.ª actividade O fio da história: Construção do museu dos objectos da família na sala de aula.</p>	<p>1- Preparação: Solicita-se que tragam objectos de casa. Recolhem informações sobre os objectos (função e idade). Preenchem questionário sobre o objecto. 2- Construção do museu: 1.º Criação do contexto do museu. 2.º Criação do local do museu. 3.º Criação das personagens (pessoal que trabalha no museu). 4.º Construção do contexto. 5.º Construção da exposição e preenchimento de ficha de caracterização do objecto. 3- Elaboração dos convites para a inauguração do museu. Construção do discurso de abertura do museu. 4-Sequencializam 5 objectos da exposição. Inauguração do museu. Incidente crítico (roubo de um objecto do museu). Listam um conjunto de procedimentos a realizar para resolver o problema do desaparecimento do objecto. Constroem um cartaz síntese organizado por secções e idade dos objectos com as fotografias e fichas dos objectos.</p>	<p>4 Sessões: 1.ª- 30 min 2.ª-2h:50 3.ª-2.h00 4ª- 3h:30</p>	<p>21-04-06 24-04-06 25-04-06 04-05-06</p>
3.º ano	<p>1.ª actividade Exploração do conto Bisavô-Bisavô de Ilse Losa.</p>	<p>1-Exploração do conto. 2-Reconto do conto. 3-Exercícios orais sobre os graus de parentesco. 4-Exploração de imagens do conto. 5-Exercícios de localização temporal numa linha de tempo integrando vários momentos temporais expressos na história.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>28-10-04</p>
	<p>2.ª actividade Construção árvore genealógica e árvore dos quatro costados.</p>	<p>1-Preparação da actividade: Preenchimento em casa de um questionário com dados sobre a família. Recolha de fotografias dos membros da família. 2-Exploração de vários tipos de genealogias: árvores genealógicas; árvores de quatro costados. 3-Construção da sua árvore genealógica. 4- Preenchimento da árvore dos quatro costados.</p>	<p>1 sessão: 3h:00</p>	<p>10-01-05</p>

<p>3.ª actividade Localizar no tempo (linha de tempo) e no espaço (mapas) factos importantes da família.</p>	<p>1- Construção de uma linha de tempo com datas importantes da sua família. 2- Localizam em mapas o local de nascimento dos seus familiares próximos.</p>	<p>1 sessão: 4h:00</p>	<p>27-01-05</p>
<p>4.ª actividade A vida quotidiana no século XX (mudanças no vestuário e divertimentos). As mudanças ao longo dos tempos na minha família.</p>	<p>1-Exploração de fotografias dos tempos dos avós e bisavós. 2-Analisam fotografias de seus familiares. 3-Construção da biografia de um dos seus familiares a partir dos dados recolhidos da entrevista realizada, articulando acontecimentos históricos nacionais. 4-Ilustram a biografia com um desenho. 5-Exploração de linha de tempo sobre o brinquedo. 6-Construção de puzzles sobre brinquedos antigo.</p>	<p>1 sessão: 3h:30</p>	<p>06-04-05</p>
<p>5.ª actividade Exploração de uma lenda histórica: <i>A lenda do galo de Barcelos</i>.</p>	<p>1-Introdução à lenda: exploração do mapa do distrito de Braga; diálogo sobre as tradições associadas a Barcelos: galo de Barcelos, a olaria; feira. 2-Comparação de imagens de Barcelos em épocas diferentes (Séc. XVI, imagens do mesmo espaço mas com diferenças visíveis). 3-Identificam quais são as mais antigas e ordenam-nas. 4- Exploração da 1.ª versão da lenda. 5- Analisam imagens de banquetes do século XV e XVI. 6-Analisam imagens do cruzeiro. 7- Comparam a 1.ª versão com a 2.ª versão da lenda (semelhanças e diferenças). 8-Recontam a lenda por escrito.</p>	<p>1 sessão: 4h:00 (1h:30 manhã e 2h:00 tarde)</p>	<p>11-05-05</p>
<p>6.ª actividade Conhecer a cidade de Braga em diferentes épocas através de gravuras e fotografias.</p>	<p>1-Comparam o mesmo espaço em épocas diferentes (exploração de fotografias do Largo do Paço). 2- Identificam semelhanças e diferenças. 3- Sequencializam em pares cinco imagens de dois espaços de Braga (Avenida Central e Passeio Público) e justificam essa sequencialização.</p>	<p>1 sessão: 3h:50</p>	<p>25-05-05</p>

4.º ano	<p>1.ª actividade Trabalho projecto: Integrar a História local na História Nacional.</p>	<p>1-Exploração de linha de tempo sobre os povos que habitaram a Península Ibérica (a.C e d.C.). Exploração de imagens. 2-Preparação da visita de Estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às Ruínas do Alto da Cividade. 3-Palestra sobre Bracara Augusta. 4- Visita de Estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às ruínas Romanas do Alto da Cividade. 5- Sistematização da visita de estudo: construção de cartazes com legendagem de fotografias; elaboração de um diário da visita e desenho. 6- Trabalho de grupo: aprofundar conhecimentos sobre a época dos romanos. Exploração de vários documentos: imagens, textos; construção de um cartaz síntese sobre cada um dos temas. 7- Redacção em grupo de um texto narrativo sobre o tema trabalhado.</p>	<p>7 sessões:</p> <p>1.ª - 1h:30 2.ª - 2h:00 3.ª -45 min. 4.ª - 3h:00 5.ª - 2h:00 6.ª- 2h:00 7.ª- 2h:00</p>	<p>11-10-05 20-10-05 26-10-05 28-10-05 03-11-05 10-11-05 14-11-05</p>
	<p>2.ª actividade A formação de Portugal a partir da lenda de Egas Moniz.</p>	<p>1-Exploração da lenda de Egas Moniz em articulação com a exploração do dossier com vários documentos relacionados com a formação de Portugal (árvore genealógica de D. Afonso Henriques, linha de tempo, mapas da reconquista, gravuras, etc). 2- Construção de uma narrativa: diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VI.</p>	<p>2 sessões:</p> <p>1.ª -2h:00 2.ª -1h:00</p>	<p>24-11-05 25-11-05</p>

	<p>3.ª actividade A expansão portuguesa a partir da exploração de uma banda desenhada.</p>	<p>1- Exploração da banda desenhada sobre a expansão portuguesa. 2-Redacção de uma carta a D. Manuel em que os alunos assumem o papel de Vasco da Gama relatando a viagem à Índia. 3- Completar mapa e linha de tempo. 4- Exploração da Genealogia de D. João II. 5- Identificação das especiarias e sua localização no mapa. 6- Exploração de imagens sobre as especiarias. 7- Trabalho de grupo: exploração de imagens sobre a vida quotidiana na época da expansão portuguesa.</p>	<p>7 sessões: 1.ª -1h:00 2.ª - 1h:45 3.ª- 1h:45 4.ª- 1h:45 5.ª- 2h:00 6.ª 50min. 7.ª -2h:00</p>	<p>10-01-06 12-01-06 16-01-06 19-01-06 27-01-06 31-01-06 02-02-06</p>
	<p>4.ª actividade Visita ao Museu dos Biscainhos (séc. XVII- XVIII).</p>	<p>1-Preparação da Visita de estudo ao Museu dos Biscainhos (séc. XVII- XVIII). 2- Visita ao Museu dos Biscainhos (séc. XVII- XVIII). 3-Construção do diário da visita. 4-Elaboração do cartaz da visita.</p>	<p>4 sessões: 1.ª 1h:00 2.ª 1h:30 3.ª 1h:00 4.ª 2h:00</p>	<p>03-03-06 08-03-06 09-03-06 16-03-06</p>
	<p>5.ª actividade Braga no séc. XX-XXI.</p>	<p>1-Exploração de notícias na imprensa local sobre acontecimentos políticos do século XX na imprensa local. 2-Exploração de fotografias de Braga em épocas associadas a acontecimentos políticos do século XX. 3-Construção da linha do tempo do século XX-XXI sobre os acontecimentos políticos em Braga.</p>	<p>2 sessões: 1.ª 1h:30 2.ª 1h:30</p>	<p>27-04-06 02-05-06</p>
	<p>6.ª actividade</p>	<p>Construção da linha do tempo séculos XI-XXI.</p>	<p>1 sessão: 2h:00</p>	<p>11-05-06</p>

Anexo 7- Síntese das actividades do estudo final

SÍNTESE DAS ACTIVIDADES DO ESTUDO FINAL

LINHAS DE TEMPO/CALENDÁRIO

ANO	DATA	ACTIVIDADE	RESUMO/O QUE SE PRETENDE	RECURSOS/PRODUTOS
1.º	Jan.	Construção da sua linha de tempo	Analisar diferentes linhas de tempo (de um adulto e de uma criança). Descrever momentos de mudança em cada uma delas. Comparar a duração de tempo entre as duas. Realizar exercícios de contagem de tempo. Resolução de problemas temporais. Sequencializar momentos da sua vida através de fotografias. Promover a compreensão do passado a partir do passado pessoal. (tempo pessoal). Situar na linha de tempo esses diferentes momentos atendendo à idade. Uso de vocabulário e expressões de tempo (passado: há mais tempo, antigo; menos tempo; presente: agora, este ano; futuro: daqui a uns anos). Adquirir noções temporais (meses, anos). A partir da construção do Bilhete de Identidade procura-se que reconheçam a importância dos documentos como fonte primária de identidade pessoal. Sequencialização dos alunos por idade e por altura (comparação entre estes dois indicadores).	Duas linhas de tempo (uma de um adulto e outra de uma criança). Fotografias. Linha de tempo a construir pelos alunos. Construção do Bilhete de identidade.

2.º	Out.	Explorar e completar a sua linha de tempo	Discutir sobre a data do aniversário dos alunos (mais velhos, mais novos da mesma idade...). Explorar as linhas de tempo usadas no ano anterior (adulto e criança), localizar temporalmente acontecimentos e descrever as acções do passado. Legendar as imagens de acordo com os acontecimentos (nascimento, baptismo, ida para o infantário, nascimento de um irmão, entrada na escola, ...). Apresentar a sua história de vida em trabalho de pares num primeiro momento e depois em grande grupo usando para isso a sua linha de tempo (tempo pessoal). Completar individualmente com dados pessoais uma ficha (nome, apelido, morada, data de nascimento, nome dos pais, futuras férias, profissão que gostariam de ter (prespectivar o futuro). Analisar a sua vida no passado, presente e realizar projectos futuros (passado, presente, futuro) num perspectiva de horizonte temporal.	Duas linhas de tempo: uma de um adulto e outra de uma criança. Completar a sua linha de tempo com legendas. Ficha com dados pessoais a completar.
2.º	Nov..	Aprender o conceito de tempo: linha de tempo dos meses e estações do ano.	Associado à estratégia de aprendizagem de conceitos (brainstorming do conceito de tempo). Explorar um esquema cíclico com as estações do ano (meses do ano, estações do ano)- sistema de medição convencional do tempo, a noção de tempo ciclo e tempo linear. Construir em pares um puzzle com os meses do ano, associam imagens ao mês do ano (descrevem roupa, estado do tempo, a natureza, etc.). Construir em conjunto de um calendário que será actualizado todos os dias por um aluno. Construir individualmente e em grupo um esquema com os aniversários dos alunos; promover compreensão do sistema de datação através do seu aniversário: dia, mês e ano. Relacionar o mês com a estação do ano.	Brainstorming do conceito de tempo (quadro) Esquema síntese. Acetato com esquema cíclico das estações e meses do ano. Linha de tempo com os meses e estações do ano. Puzzle com os meses do ano. Calendário em cartolina. Esquema temporal com os aniversários dos alunos.
2.º	Jan.	Uso do calendário (aniversários e feriados civis e religiosos)	Preencher linha de tempo com os meses e estações do ano. Explorar diferentes calendários (semanas, meses, número de dias em cada mês, ano bissexto e ano comum). Ler e localizar datas no calendário (ex: assinalar datas dos aniversários dos alunos). Compreender o sistema de datação convencional (dias, meses, semanas). Ficha de trabalho com exercícios práticos sobre o calendário e estações do ano. Verificar a compreensão da aquisição de conceitos de tempo associados ao sistema convencional de medição do tempo (dias da semana, meses do ano, estações do ano).	Linha de tempo com os meses e estações do ano a completar. Calendários, almanaques, agendas. Acetatos com calendários. Calendário para localizar a data de nascimento de cada aluno (uso da mesma cor para cada mês). Ficha de trabalho sobre o calendário e estações do ano.

2.º	Fev./Mar.	Uso de linha de tempo e calendário: Conhecemos datas, acontecimentos e festividades da nossa família.	Preencher um questionário com dados da família. Trabalhar informação sobre o passado da família. Promover a noção de passado familiar e do conceito de mudança (diferenças, similitudes e permanências). Assinalar datas importantes da família no calendário e construir legenda. Realizar uma ficha em que sequecializam por idade os membros da sua família: do mais velho para o mais novo; colocam a idade de cada um, nome, apelido, grau de parentesco e desenham cada membro da sua família atendo às suas características físicas. Localizar no calendário os aniversários da sua família. Preencher linha de tempo com aniversários da sua família.	Questionário. Diálogo. Calendário. Ficha para sequecializar através de desenho os seus familiares. Calendário para assinalar aniversários de membros da sua família. Linha de tempo a completar.
2.º	Abril	Fio da história: Construção do museu na sala de aula dos objectos da família.	Sequecializar 5 objectos da exposição do museu dos objectos da família: telefone, ferro de passar, disco, lâmpada dos comboios e moeda de um escudo. Analisar os argumentos dos alunos justificativos para essa sequecialização (tipo de material, função, data do objecto). Comparar esses objectos com objectos actuais, identificar semelhanças e diferenças, reconhecer mudanças e permanências.	5 objectos da exposição: telefone, ferro de passar, disco, lâmpada dos comboios e moeda de um escudo.
3.º	Nov.	Bisavô Bisavô (linha de tempo)	Exploração de uma linha de tempo associada ao conto. Tempos paralelos e horizonte temporal; compreensão do horizonte temporal através de linha de tempo assinalam momentos temporais da história, o presente, o passado e o futuro. Trabalhar conceitos de tempo; sistema de medição convencional de medição do tempo histórico: geração, anos, década e século). Localizar essas datas na linha de tempo. Realizar exercícios de contagem do tempo; efectuar cálculos matemáticos. Promover o raciocínio lógico-matemático associado à compreensão temporal.	Linha de tempo grande. Imagens com as personagens para afixar na linha de tempo: passado (data de nascimento), presente, futuro. Diálogo.
3.º	Jan.	Construção da linha de tempo da sua família	Realizar exercícios de contagem do tempo a partir da linha de tempo utilizada para o conto Bisavô-Bisavô. Explorar linha de tempo de um adulto (da investigadora). Localizar datas e factos significativos da sua família (nascimento, casamento e óbito) na sua linha de tempo. Localizar em mapas a distribuição geográfica de dados da sua família ao longo do tempo (estudo da mobilidade ao longo de um período de tempo da sua família). Construir legenda em mapas. Trabalhar conceitos de tempo (ano, década, século, mais antigo, mais velho, menos tempo, mais recente). Trabalhar os conceitos de distrito, concelho e freguesia	Linha de tempo em cartaz (adulto). Linha de tempo grande para realização de exercícios em grande grupo. Linha de tempo a construir pelos alunos com os dados da sua família.

3.º	Abril	Vida quotidiana no século XX (mudanças no vestuário e nos divertimentos)	Explorar linha de tempo sobre os brinquedos. Localizar nessa linha de tempo os diversos tipos de brinquedos que existiram ao longo do século XX. Promover nos alunos em grande grupo a discussão sobre as mudanças dos brinquedos a nível do material, das suas características, tipologias e diversidade. Comparar, reconhecer diferenças, mudanças, mas também semelhanças em alguns brinquedos e brincadeiras do passado com as do presente. Promover a discussão sobre brinquedos e brincadeiras dos pais e avós. Completar puzzles com imagens de brinquedos de várias épocas. Ordenar esses puzzles por idade (mais antigo, do início do século XX, dos anos 50-60; dos anos 80, etc.).	Linha de tempo sobre o brinquedo português no século XX. Puzzles de imagens de brinquedos.
4.º	Out.	Trabalho projecto: Integrar a História local na História nacional	Explorar linha de tempo de povos que habitaram a península Ibérica. Realizar exercícios de localização temporal, conversão de datas em séculos, localizar séculos que não surgem registados na linha de tempo, identificar os povos que habitaram/ocuparam a península Ibérica antes dos romanos e os que invadiram depois dos romanos. Promover a aprendizagem do sistema convencional de datação: a contagem do tempo; converter datas em séculos; distância/duração temporal; a era cristã (nascimentos de Cristo; a.C. e d.C.). Exercitar e promover a contagem decrescente do tempo a.C. e contagem crescente do tempo d.C.	Linha de tempo Exercícios de leitura da linha de tempo.
4.º		A formação de Portugal a partir da lenda de Egas Moniz	Ler, interpretar e explorar linha de tempo sobre acontecimentos importantes na formação de Portugal integrada no dossier que acompanha a exploração da lenda de Egas Moniz.	Linha de tempo com etapas importantes na formação de Portugal.
4.º	Jan.	A expansão portuguesa a partir de uma banda desenhada.	Completam linha de tempo com a localização temporal das principais etapas da expansão portuguesa identificadas a partir da banda desenhada. Completar mapas com as rotas e etapas da expansão portuguesa.	Linha de tempo com as etapas da expansão portuguesa. Mapa mundi- completar com rotas etapas da expansão portuguesa.

4.º	Maio	Construção da linha do tempo séculos XI-XXI.	Localizar gravuras do século XI ao século XXI, associadas à vida quotidiana e a figuras e acontecimentos políticos, após cada aluno analisar individualmente uma imagem. Localizar na linha de tempo as bandeiras nacionais ao longo das várias dinastias. Avaliar a compreensão temporal e histórica dos alunos. Verificar a aplicação de conhecimentos históricos e de competências históricas trabalhadas ao longo do projecto. Analisar o pensamento histórico dos alunos no final do 1.º ciclo após implementação de um curriculum alternativo.	<p>Linha de tempo grande para localizar e sequencializar as imagens exploradas.</p> <p>Imagens diversificadas sobre aspectos da vida quotidiana dos séculos XI-XXI.</p> <p>Imagens sobre figuras históricas e acontecimentos políticos, alguns deles associados a feriados nacionais.</p> <p>Bandeiras portuguesas (evolução da bandeira)</p>
-----	------	--	--	---

GENEALOGIAS

ANO	DATA	ACTIVIDADE	RESUMO/O QUE SE PRETENDE	RECURSOS/PRODUTOS
1.º	Janeiro	Construção da sua árvore genealógica	Estabelecer relações de parentesco a partir da exploração de um esquema com fotografias de membros de família: pai, mãe, irmão, sobrinho, tia, neto, avó. Identificar os membros da sua família (avós paternos e avós maternos); Nomear os membros da família pelo nome e apelido; Introdução dos conceitos: graus de parentesco, geração e árvore genealógica.	Acetato com fotografias de pessoas ligadas entre si por graus de parentesco. Fotografias fotocopiadas dos membros da família. Esquema de árvore para completar com as fotografias e depois pintar.
2.º	Janeiro	Completar a árvore genealógica	Completar a árvore genealógica realizada no 1.º ano com o nome e apelido de cada membro da família. Completar com a idade de cada um dos membros a partir do questionário previamente preenchido com a ajuda da família. Estabelecer relações de parentesco e ordenar do mais velho para o mais novo os membros da família. Explorar os conceitos: graus de parentesco, geração e árvore genealógica. Uso de termos temporais: mais novo; mais velho; do mesmo ano; mesma década; geração.	Árvore genealógica a completar com dados pessoais da família.

3.º	Janeiro	Construção da árvore genealógica e árvore dos quatro costados	Exploração de diferentes tipos de árvores genealógicas: ascendentes e descendentes, esquemas genealógicos e árvores de quatro costados (exemplos com base em documentos históricos). Construção da sua árvore genealógica, com a indicação do nome e apelido, data de nascimento, casamento e óbito. Preenchimento da árvore dos quatro costados recorrendo ao questionário previamente preenchido com a ajuda da família. Compreensão de conceitos: graus de parentesco (avós maternos e avós paternos, bisavós maternos, bisavós paternos); geração, genealogia e árvore genealógica ascendente e descendente; árvore de quatro costados.	Exemplos de várias árvores genealógicas, esquemas genealógicos e árvores de quatro costados. Árvore genealógica para completar com as fotografias dos membros da família. Esquema de árvore de quatro costados.
4.º		Analisar árvores genealógicas dos reis de Portugal	Exploração da árvore genealógica e árvore de quatro costados de D. Afonso Henriques. Explorar graus de parentesco (pai, avós, netos, bisavós, bisnetos, primos, cunhados). Exploração da genealogia de D. João II Explorar os conceitos de árvore genealógica descendente e ascendente. Estabelecer graus de parentes, identificar gerações.	Árvore genealógica de D. Afonso Henriques. Árvore dos quatro costados de D. Afonso Henriques. Árvore genealógica de D. João II e ficha de exploração da árvore genealógica.

EXPLORAÇÃO DE GRAVURAS

ANO	DATA	ACTIVIDADE	RESUMO/O QUE SE PRETENDE	RECURSOS/PRODUTOS
1.º	Nov.	Conto Casamento da gata.	Sequencializar as imagens e a partir delas recontar a história. Desenhar uma das sequências da história. Ordenar os desenhos de acordo com a história e recontá-la a partir deles.	Imagens do conto (cenas do conto). Desenho de um dessas sequências.
1.º	Março	Estações do ano.	Sequencializar as fotografias que representam árvores nas diferentes estações do ano. Descrever as estações do ano e suas características (noção de ciclo temporal- estações do ano).	Imagens A4 de árvores em diferentes estações do ano.
1.º	Abril	Fio da História: Tipologias de família.	Reconhecer a existência de diferentes tipos de famílias: nucleares, extensas, monoparentais, famílias compósitas. Através do modelo de aprendizagem de conceitos exemplos e não exemplos explorar o conceito de família. Reconhecer diferentes tipos de família através de exemplos e não exemplos (incluem-se imagens antigas e actuais de famílias). Definir o conceito de família e atender à sua complexidade.	Imagens de vários tipos de famílias. Diversidade de imagens de fotografias para as identificarem. Outras imagens de não famílias.

2.º	Dez.	Aprendemos juntos sobre o tempo cíclico: narrativas.	Retomar a exploração das imagens das estações do ano. Caracterizam-nas de acordo com os conhecimentos que já possuem. Sequencializar as imagens das árvores em diferentes estações do ano.	Imagens A4 de árvores em diferentes estações do ano
2.º	Fev.	Conhecer melhor a minha família.	Procurar uma fotografia antiga, de há muito tempo e outra actual. Observar e descrever bem as duas fotografias. Escrever sobre o que parece aí estar, o que disseram sobre ela, quem a tirou, quando, quem são as pessoas, o que estão as pessoas a fazer. Comparar as duas fotografias a nível do vestuário e de tudo o que se vir. Expressar sentimentos em relação a cada uma delas.	Duas fotografias (uma antiga e outra actual) trazidas pelos alunos. Duas fotografias (uma antiga e outra actual) facultada pela investigadora aos alunos que não trouxeram fotografias.
3.º	Abril	As mudanças ao longo dos tempos na minha família.	Explorar fotografias de famílias de épocas diferentes. Identificar mudanças. Analisar fotografias de familiares no passado. Promover a interpretação de fontes icónicas através da realização de inferências e deduções. Comparar com a actualidade e identificar mudanças a nível do vestuário, dos penteados, dos brinquedos, etc. Reconhecer essas fotografias como fontes para o conhecimento do passado familiar.	4 imagens de famílias em épocas diferentes (uma do início do século XX, outra dos anos 50 e duas actuais) mostradas em Powerpoint. Powerpoint interactivo com imagens para explorar sobre a evolução do brinquedo e mudanças na vida quotidiana ao longo do século XX. Fotografias antigas dos avós ou dos pais quando eram novos.

3.º	Abril	Imagens de Barcelos e de monumentos associados à lenda.	<p>Explorar diferentes imagens sobre o mesmo espaço em épocas diferentes (uma do Séc. XVI e uma actual). Comparar essas imagens, identificar elementos que se mantém e o que se alterou. (mudança, progresso, semelhanças e diferenças, permanências). Comparar várias imagens (3) do século XX e reconhecer mudanças. Sequencializar 4 imagens do mesmo espaço e justificar.</p> <p>Analisar pormenores do cruzeiro e relacionar com a lenda do Galo de Barcelos. Promover a construção da evidência histórica através da interpretação do cruzeiro e de outras fontes para a construção do passado a nível da história local.</p> <p>Analisar imagens de banquetes: uma do século XV e a outra de uma refeição burguesa do século XVI. Inferir sobre o tipo de alimentos consumidos na época. Contrastar com os banquetes das festas actuais (diferenças e semelhanças). Reconhecer mudanças nos hábitos alimentares, e no modo de vida. Promover a empatia histórica.</p>	<p>Imagens de Barcelos em acetato (4 imagens).</p> <p>Imagem do cruzeiro.</p> <p>Imagem de banquete real do século XV. Imagem de refeição burguesa do século XVI.</p>
3.º	Maio	Conhecer a cidade em diferentes épocas.	<p>Comparar duas imagens do mesmo espaço em épocas diferentes (uma antiga do século e uma fotografia actual). Identificar o que se mantém e o que é diferente. Reconhecer mudanças históricas no espaço estudado. Perceber essas mudanças fruto da evolução dos tempos e da acção humana. Identificar permanências no mesmo espaço.</p> <p>Sequencializar imagens do mesmo espaço em épocas diferentes. Justificar essa sequencialização. Analisar o discurso explicativo dessas seqüências e justificações apresentadas.</p>	<p>Imagem/fotografias do Largo do Paço em diferentes épocas.</p> <p>Ficha de observação: com descrição das imagens; o que é semelhante; o que é diferente.</p> <p>5 fotografias da Avenida Central para sequencializar.</p> <p>5 fotografias da Arcada para sequencializar.</p>

4.º		Integrar a história local na história nacional.	<p>Explorar imagens variadas. Promover a observação e discussão em grande grupo. Proceder a interpretação das fontes icónicas, observá-las cuidadosamente, descrevê-las, destacar detalhes, realizar inferências, deduções, colocar hipóteses e perguntas. Procurar extrair informação das imagens sobre a vida quotidiana no passado dos primeiros povos que habitaram a Península Ibérica. Promover o desenvolvimento de conceitos de evidência histórica, de tempo (datação), de causalidade (causa-efeito), de explicação e de interpretação.</p> <p>Apresentar e explorar diaporama sobre os romanos e a fundação de Bracara Augusta, pelo monitor da Unidade Pedagógica do Museu D. Diogo de Sousa, destacando em especial a vida quotidiana na época dos romanos. Realizar inferência e deduções a partir da análise de várias imagens projectas.</p> <p>Identificar a partir das fotografias da visita ao museu D. Diogo de Sousa e Termas romanas do Alto da Cividade momentos da visita, explorar as fotografias, localizá-las no espaço e sequencializar. Legendar essas fotografias de acordo com o observado e explicado, aplicando conhecimentos históricos adquiridos na visita de estudo.</p> <p>Promover aprendizagem construtivista para fomentar a compreensão da importância dos vestígios do passado para a construção do conhecimento histórico acerca dos povos do passado. Reconhecer a herança cultural desses povos.</p>	<p>Imagem de Citânia de Briteiros. Várias imagens sobre vestígios arqueológicos da Citânia de Briteiros (brincos, peças cerâmica, taça de vidro, e balneário). Imagem dos vestígios arqueológicos encontrados na estação de caminho de ferro de Braga (balneário pré-romano). Imagem das ruínas do Alto da Cividade. Diaporama sobre Bracara Augusta apresentado pelo monitor da Unidade Pedagógica do Museu D. Diogo de Sousa.</p> <p>Construção de cartazes sínteses com a visita de estudo ao museu D. Diogo de Sousa e Termas romanas do Alto da Cividade.</p> <p>Trabalho de grupo com exploração de vários tipos de documentos (documentos escritos e imagens) sobre a vida quotidiana na época dos romanos: Grupo 1- A criança na época romana. Grupo 2: A habitação no tempo dos romanos; Grupo 3: A alimentação no tempo dos romanos; Grupo 4: O vestuário no tempo dos romanos; Grupo 5: Os divertimentos no tempo dos romanos; Grupo 6- A saúde e higiene no tempo dos romanos. Cada grupo elabora um cartaz síntese com legendagem das imagens.</p>
-----	--	---	--	---

4.º		A formação de Portugal a partir da lenda de Egas Moniz.	<p>Explorar através de diálogo orientado as imagens do dossier que acompanham a lenda de Egas Moniz. Analisar as imagens do túmulo de Egas Moniz, lêem as legendas e completar a análise com o documento historiográfico adaptado do Dicionários de História de Portugal. Procurar Em pares nos documentos icónicos e escritos factos históricos que comprovem ou não a veracidade dos factos aí presentes (objectividade, veracidade e plausibilidade em história). Explorar e pares as imagens incidindo essa análise sobre um dos aspectos da vida quotidiana nessa época: como se vestiam os reis? Descrever o vestuário dos reis e rainhas. Identificar símbolos da monarquia. Proceder a deduções e inferências a partir das imagens com base na posse ou não símbolos de realeza, distinguindo diferenças de títulos nobiliárquicos (imperado, rei/rainha, conde). Reconhecer as imagens como fontes históricas, a sua autenticidade, e valor histórico, ao representarem pessoas retratos de pessoas que viveram no passado contribui para caracterizar esse passado ao nível do vestuário, dos adereços, dos penteados, dos sapatos, etc. (vida quotidiano) contribuindo para a construção da evidência e promover a empatia histórica. Ler e interpretar mapas.</p>	<p>Fotografia do Castelo de Guimarães. Imagem do Busto de D. Afonso Henriques. Fotografia da estátua de D. Afonso Henriques. Fotografias do túmulo de Egas Moniz. Gravura de D. Afonso VI (Imperador de Leão e Castela); Afonso VII (Imperador de Leão e Castela). Gravura da Rainha D. Urraca de Leão e Castela. Gravura do Conde D. Raimundo de Borgonha. Gravura de Conde D. Henrique de Borgonha. Gravura de D. Henrique e D. Teresa. Imagem do Busto de D. Afonso Henriques; Gravura de Mouros e Cristãos jogando Xadrez. Mapa da Península Ibérica no princípio do séc. XII. Mapa da reconquista.</p>
-----	--	---	---	--

4.º		A expansão portuguesa a partir de uma banda desenhada.	<p>Explorar imagens sobre especiarias, complementada com a leitura de informação em texto sobre as especiarias. Analisar com maior profundidade uma imagem, realizando com os alunos uma espécie de jogo-detective, devendo os alunos, realizar deduções, inferências, estabelecer relações de causalidade a partir da imagem, colocar hipóteses, questionar a e interpretar a fonte. Manusear e cheirar várias especiarias. Discutir sobre a utilização das especiarias na culinária. Reconhecer a influência das especiarias na actualidade na culinária, na indústria alimentar, etc. Localizar no mapa-mundi as especiarias, colocando no mapa uma saquinha com a respectiva especiaria.</p> <p>Explorar em grupo imagens sobre a vida quotidiana na época da expansão portuguesa e inferir sobre vida quotidiana nesta época. Reconhecer mudanças na evolução do vestuário. Analisar em grupo uma imagem e preencher uma ficha guião de exploração. Discutir em grande grupo a exploração proposta por cada grupo. Cartaz elaborado em conjunto pela turma com imagens e comentários elaborados pelos grupos.</p>	<p>Imagem sobre as especiarias projectada em powerpoint.</p> <p>Várias especiarias.</p> <p>Textos e livros com informação sobre as especiarias.</p> <p>Trabalho em grupo: cada grupo explora uma imagem sobre a vida quotidiana na época da expansão portuguesa e preenche uma ficha guião de exploração da imagem.</p> <p>Cartaz com imagens e comentários da exploração.</p>
4.º	Maio	Braga no séc. XIX-XX.	<p>Explorar fotografias de Braga em épocas associadas a acontecimentos políticos do século XX, a partir de uma ficha guião, respondendo às suas perguntas. Apresentar os resultados da exploração da sua imagem à turma e promover o diálogo entre os alunos da turma. Desenvolver a capacidade de observação, dedução e indução. Identificar espaços e épocas através de fotografias. Reconhecer mudanças e permanências nos espaços analisados. Perceber essas mudanças fruto da evolução dos tempos e da acção humana. Identificar permanências no mesmo espaço. Associar fotografias a acontecimentos políticos do século. Desenvolver a capacidade de compreensão histórica.</p>	<p>Trabalho de grupo: cada grupo explora uma fotografia de Braga seguindo as orientações de uma ficha guião: Largo dos Penedos, 1910; Estação de caminhos de ferro, 1917; Caminho de ferro, 1917; Praça do Município, 1927; Campo da Vinha-Visita de Oliveira Salazar, 1930; Avenida 1960; 25 de Abril, 1974; fotografia actual da Avenida central.</p>

4.º	Maio	Construção da linha do tempo séculos XI-XXI.	Analisar gravuras do século XI ao século XXI, associadas à vida quotidiana e a figuras e acontecimentos políticos. Descrever, caracterizar e localizar por dinastias e temporalmente as várias bandeiras de Portugal. Avaliar a capacidade de observar, analisar, descrever, inferir, deduzir, localizar temporalmente de cada aluno a partir da exploração de uma imagem. Verificar a compreensão histórica e temporal dos alunos e a aplicação dos conhecimentos históricos adquiridos ao longo do ano. Promover a discussão em grande grupo na localização temporal da imagem na linha de tempo.	Imagens diversificadas sobre aspectos da vida quotidiana dos séculos XI-XXI. Imagens sobre figuras históricas e acontecimentos políticos, alguns deles associados a feriados nacionais. Bandeiras portuguesas (evolução da bandeira). Linha de tempo para localizar e sequencializar as imagens exploradas.
-----	------	--	---	---

EXPLORAÇÃO DE OBJECTOS/VISITAS DE ESTUDO A MUSEUS E CONSTRUÇÃO DO MUSEU NA SALA DE AULA

ANO	DATA	ACTIVIDADE	RESUMO/O QUE SE PRETENDE	RECURSOS/PRODUTOS
2.º	Abril	O fio da história: construção do museu dos objectos da família na sala de aula.	Solicitar em aula anterior para trazer objectos de casa que pertençam à família, para se realizar um pequeno museu sobre a “Vida quotidiana da minha família no passado”. Procurar saber informação sobre esse objecto: o que é? Para que serve? De que é feito? De quando é? Quantos anos tem? (construção da evidência histórica e promover a empatia histórica). Perscrutar sobre o que entendem por museu e a sua importância (brainstorming). Iniciar a construção do museu: criar o contexto; criar o local do museu; criar as personagens do museu (pessoal que trabalha no museu); construir o contexto; preencher ficha de caracterização do objecto e construir exposição; elaborar convites para inauguração do museu; construir discurso de abertura do museu. Sequencializar 5 objectos da exposição e analisar os argumentos dos alunos. Promover a compreensão do sistema convencional de datação, datando os objectos, ordená-los e sequencializá-los, identificar mudanças e permanências, reconhecer diferenças e semelhanças; identificar objectos que sejam contemporâneos (da mesma época, período, ou com a mesma idade. Realizar cerimónia de abertura o museu. Ocorrência de incidente crítico: roubo de um objecto do museu: porta-moedas em prata. Propor procedimentos para procurar/investigar acerca do roubo. Construir folheto informativo com a descrição do objecto desaparecido. Construir cartaz síntese por secções e idade dos objectos com fotografias e fichas dos objectos: Abertura do museu a toda a comunidade. Realizar visitas guiadas ao museu.	Trazer um objecto antigo de casa. Recolher informação sobre o objecto. Realizar entrevista. Preencher ficha sobre o objecto. Brainstorming sobre museu (quadro). Criar o contexto. Criar as personagens. Ficha de caracterização dos objectos. Exposição. Convites. Discurso de abertura. Folheto informativo sobre o objecto desaparecido. Cartaz síntese do museu dos objectos da família.

4.º	Out.	Integrar a história local na história nacional: visita ao museu D. Diogo de Sousa e termas do Alto da cidade.	Preparar a visita de estudo ao museu D. Diogo de Sousa e às ruínas do Alto da Cidade. Realizar brainstorming do conceito de Museu. Planificar em conjunto a visita ao museu (definir objectivos, localizar o museu, contactos a realizar (telefone, redacção de uma carta a marcar a visita). Contactar directamente com vestígios arqueológicos. Realizar inferências e deduções com base nas evidências, a partir desses vestígios. Compreender como os historiadores e arqueólogos constroem a história a partir dos vestígios arqueológicos (evidência histórica). Aplicar conhecimentos a novas realidades. (responder à perguntas colocadas pelos guias e colocar questões). Conhecer a cultura dos romanos através dos vestígios arqueológicos e compreender a importância legada pelos romanos na nossa região (promover a empatia histórica). Sensibilizar para a necessidade de preservação do património arqueológico.	Preparar a visita. Carta ao director do museu para marcar a visita de estudo. Visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa. Visita de estudo às ruínas do Alto da Cidade.
4.º	Março	Visita de Estudo ao Museu dos Biscainhos (século XVII-XVIII).	Preparar previamente a visita: pesquisar sobre o museu, definir objectivos, preparar perguntas, localizar em mapa o percurso até ao museu). Solicitar visita guiada a guia do museu. Tomar notas ao longo da visita, tirar fotografias e colocar perguntas sobre objectos, adereços, divisões e organização da casa, sobre a família, o seu estilo de vida, etc. (empatia histórica). Compreender a modo de vida de uma família nobre do século XVII-XVIII. Proceder a deduções e inferências com base nas evidências históricas. Construir diário da visita. Recordar momentos da visita (por ordem de sequência) através da construção de um cartaz síntese (fotografias legendadas).	Preparar visita. Tomar notas. Tirar fotografias. Colocar perguntas à guia/responder a perguntas da guia. Diário da visita de estudo (texto narrativo). Cartaz da visita de estudo.

NARRATIVA

ANO	DATA	ACTIVIDADE	RESUMO/O QUE SE PRETENDE	RECURSOS/PRODUTOS
1º	Nov.	O casamento da gata	Elementos de uma família; Sequencializar etapas de preparação do casamento; recontar diferentes momentos da história; causalidade; sequencializar imagens do conto. Identificação do momento relevante do conto em cada aluno.	Acetatos; imagens recortadas para sequencializar; desenho alunos.
1º	Maio	João e as aves	Exploração das estações do ano. Introdução ao conceito de tempo cíclico. Noções de causalidade e de sequência temporal: dias da semana, ontem, anteontem, hoje, amanhã, no dia seguinte. Meses do ano. Recontar o conto. Exploração de esquema cíclico com os meses do ano. Exercícios orais sobre conteúdos temporais. Construção de puzzle cíclico com os meses e estações do ano. Estabelecer relações de causalidade. Estabelecer a correspondência entre os meses do ano e a estação do ano. Ficha de aplicação de conhecimentos temporais através de observação e correspondência dos meses do ano.	Música das quatro estações. Imagens das estações do ano. Brainstorming da palavra Primavera no quadro. Esquema cíclico com os meses e as estações do ano. Puzzle cíclico com estações do ano. Conto: João e as aves. Reconto. Ficha de observação e correspondência e ordenação dos meses do ano.
1.º	Junho	Fio da história sobre o dia-a-dia de várias famílias diferentes.	Trabalhar o conceito de família através da constituição de vários tipos de família. Tipologias de famílias: nucleares, alargadas, monoparentais. Construção das biografias dos membros da família: idade, aspecto físico, profissão, lazer, etc. As rotinas diárias (tempo cíclico): manhã, tarde e noite. Prever futuro próximo ao programar o fim-de-semana. Incidente crítico e resolução de problemas. Futuro mais longínquo ao pensarem nas férias de verão da família. Trabalhar o tempo cronológico relacionado com o tempo cíclico e a noção de horizonte temporal (presente e futuro).	Biografia da família. O dia-a-dia de um membro da família. Programar um fim-de-semana. Resolução do incidente crítico. Programar as próximas férias da família.

2º	Nov.	Lenda de S. Martinho	Estação do ano; causalidade; reconto; sequencialização de imagens e legendagem; comparação de duas versões da lenda; conceito de tempo (a partir dos tempos verbais e de advérbios de tempo, ex. depois em seguida). Contagem do tempo: distância temporal. Introdução à abordagem do tempo histórico (épocas históricas). Conceitos substantivos específicos da história (cavaleiro, romano).	Ouvem em CD áudio e lêem a 1ª versão da lenda; banda desenhada sem legenda; 2ª versão da lenda. Ficha de registo de diferenças e semelhanças entre as lendas. Imagens de soldados romanos. Desenho livre sobre um dos momentos da lenda.
2.º	Dez.	Contos sobre as estações do ano:	Sequencializam imagens de estações do ano e dialogam sobre elas. Esquema cíclico do ano com as estações do ano (tempo cíclico). Cada grupo analisa um conto (4 estações do ano). Trabalho cooperativo (leitura, análise, preenchimento ficha de análise da narrativa, e esquema síntese sobre a estação do ano estudada por cada grupo). Apresentação dos trabalhos pelos grupos e preenchimento de uma grelha geral com todas as estações do ano.	Imagens sobre as estações do ano (árvore). 4 Contos: O Inverno é o tempo já velho; a Primavera é tempo a crescer; o Verão é o tempo grande; o Outono é o tempo a envelhecer (texto e imagens). Trabalho cooperativo: leitura e exploração dos contos; ficha a completar sobre cada uma das estações; tabela síntese das estações do ano; desenho da estação do ano estudada por cada aluno.
3º	Nov.	Bisavô-Bisavô	Diferentes graus de parentesco; identificação de diferentes gerações (conceito de geração). Tempos paralelos e horizonte temporal; compreensão do horizonte temporal - através de linha de tempo assinalam momentos temporais da história, o presente, o passado e o futuro. Trabalhar conceitos de tempo; sistema de medição convencional de medição do tempo histórico: geração, década e século).	Conto (texto e imagens). Linha de tempo.

3º	Abril	Lenda do Galo de Barcelos	Identificar acontecimentos narrados na lenda; localizar no tempo e no espaço acontecimentos. Comparar duas versões da mesma lenda- conceitos de segunda ordem: explicação multiperspectivada: plausibilidade, objectividade e verdade; causalidade; empatia histórica. Analisar monumentos sobre acontecimentos históricos relacionados com a lenda- interpretação de fontes (cruzeiro). Símbolos locais e nacionais (brasões dos concelhos e bandeiras). Observação e exploração de gravuras de diferentes períodos históricos de Barcelos (interpretação de fontes).	Duas versões da lenda; acetatos com diferentes monumentos de Barcelos em vários períodos; mapas em acetato.
4º	Nov.	Lenda de Egas Moniz	Investigar sobre acontecimentos históricos relacionados com a lenda; analisar gravuras, linha de tempo e mapas sobre a formação de Portugal. Em grupo constroem um diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VII. Promover a empatia e a imaginação histórica.	Dossier com vários documentos: lenda, imagens, mapas e linha de tempo. Construção de diálogo “histórico” em grupo.
4.º	Jan.	A expansão portuguesa a partir da exploração de uma banda desenhada.	Verificar os conhecimentos prévios que os alunos têm sobre a expansão portuguesa. Perscrutar a capacidade de interpretação histórica a partir de uma banda desenhada. Identificar etapas importantes na expansão portuguesa, a sua localização temporal, descobridores, navegadores, localização espacial. Imaginar que eram Vasco da Gama e escrevem uma carta a D. Manuel e que relatam a viagem, as principais etapas, os problemas que enfrentaram até à chegada à Índia. Ilustrar a carta com um desenho. Promover a empatia histórica e a construção de relatos históricos.	Capítulo -“Começa a grande aventura do mar! (1415-1578)” da obra, Portugal 8 séculos em banda desenhada. Texto de M.. ^a da Conceição Fernandes e Ilustração José Morim. Redacção de um texto-carta de Vasco da Gama a D. Manuel. Desenho ilustrativo.
4.º		Braga no século XX-XXI	Explorar em grupo uma notícia de um jornal local sobre um acontecimento histórico importante a nível nacional e como ele foi vivido a nível local na cidade de Braga a partir de uma ficha guião. Redigir texto síntese que será afixado na linha do tempo.	Os jornais locais seleccionados 6 acontecimentos históricos importantes: 5 de Outubro de 1910, I G.M. 1917, 28 de Maio de 1926, início do Estado Novo, 25 de Abril de 1974, entrada do Euro (1 de Janeiro de 2002).

ENTREVISTAS/QUESTIONÁRIOS

ANO	DATA	ACTIVIDADE	RESUMO/O QUE SE PRETENDE	RECURSOS/PRODUTOS
1.º	Março	B.I.	Solicitar ajuda aos pais para preenchimento dos seus dados pessoais para posteriormente os registar no B.I. Perguntar aos pais que tipo de documentos têm sobre eles e para que servem: Boletim de vacinas, Cédula, Cédula cristã; Bilhete de identidade; passaporte. Explorar esses documentos com os pais. Que outros documentos existem? Construir o seu B.I.. Compreender cada um dos campos do B.I. Reconhecer o B.I como um documento pessoal de identificação.	Entrevista. Preencher um pequeno questionário com dados para o B.I. Vários documentos de identificação Construir o B.I.
2.º	Fev.	Entrevista e preenchimento de questionário com dados sobre a família.	Preenchimento de questionário com dados importantes para poder caracterizar melhor a sua família (árvore genealógica, conhecer datas importantes para a família para a sua localização temporal no calendário). Entrevista aos pais centrada na caracterização das duas fotografias da família (conversa livre: quando foram tiradas as fotografias, quem as tirou, quem são as pessoas que aí estão...).	Questionário e entrevista a realizar aos pais. Aplicar dados na árvore genealógica e uso do calendário. Duas fotografias da família.
2. ^a	Abril	Construção do museu dos objectos da família na sala de aula.	Preparação do museu solicitando-se que tragam objectos de casa. Recolhem informações junto dos seus familiares sobre os objectos (função e idade). Preenchem questionário sobre o objecto.	Questionário sobre o objecto seleccionado.
3.º	Jan.	Questionário	Preenchimento do questionário sobre dados da família para a construção da árvore genealógica, livro dos quatro costados e linha de tempo. Conhecer dados sobre a sua família e localizar esses dados no espaço e no tempo.	Questionário. Árvore genealógica. Árvore dos quatro costados. Linha de tempo e mapas.
3.º	Fev.	Entrevista a um dos familiares.	Entrevista a um dos familiares sobre a sua história de vida. Compreender as diferenças entre o passado narrado pelo familiar e a realidade vivida por ele na actualidade. Comparar diferentes modos de vida (passado/presente). Reconhecer mudanças. Ilustrar essas mudanças com fotografias. Construir uma narrativa de uma história de vida de um dos seus familiares.	Entrevista Construção de uma narrativa: história de vida de um familiar. Discussão.

4.º	Entrevista livre aos guias do museu e das termas.	Empatia histórica. Preparação prévia da visita. Exploração de imagens de várias fontes relacionadas com a visita. Curiosidade sobre vestígios do passado. Contacto directo com fontes diversas e vestígios dessas fontes. Esclarecimentos sobre técnicas de recuperação e conservação. Funcionalidade dos objectos, materiais, datação, etc.	Exploração de Imagens e objectos. Entrevista livre no decorrer da visita.
-----	---	--	--

Anexo 8 - Pedido de autorização ao director da escola e ao agrupamento a que pertence a escola urbana do estudo exploratório no ano lectivo de 2003-2004.

Ex.mo(a) Sr.(a) Director(a)
da Escola de _____

Maria Glória Parra Santos Solé, Assistente da Universidade do Minho no Instituto da Criança, encontro-me a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O ensino da história no 1.º ciclo: a concepção do tempo histórico nas crianças*. Pretendendo analisar a compreensão histórica e a concepção de tempo histórico nas crianças no 1.º ciclo e introduzir a título experimental novos materiais didácticos e estratégias pedagógicos para o ensino da História neste nível de ensino, venho por este meio pedir autorização para a colaboração desta instituição, dos seus professores e alunos neste projecto. Este projecto decorrerá durante três anos lectivos, com a colaboração dos professores das turmas envolvidas. Neste ano lectivo de 2003-2004 a intervenção realizar-se-á numa turma do 1.º ano e numa turma do 3.º ano, onde apenas funcionará como estudo piloto para testar alguns materiais e estratégias inovadoras a nível pedagógico para o ensino da História. O estudo propriamente dito de recolha de dados iniciar-se-á no ano lectivo de 2004-2005 que será aplicado a uma turma do 1.º ano e a uma do 3.º ano. Também no 2.º e 4.º anos serão testados novos materiais que serão posteriormente aplicados no ano seguinte às mesmas turmas que transitarem no ano lectivo de 2005-2006 para o 2.º e 4.º ano.

Pretende-se assim desenvolver um estudo longitudinal ao acompanhar os alunos no seu percurso escolar ao longo de dois anos e ao mesmo tempo estudar todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo.

A planificação das intervenções e respectivos materiais seguindo as várias metodologias e estratégias serão elaboradas por mim, com a colaboração dos professores das turmas, que as implementarão. Estarei presente na sala de aula, numa perspectiva de observadora participante mas por vezes também fazendo observação focalizada de forma sistemática.

Este projecto, embora não vá ter como foco a prática dos professores, não deixa de ter algumas das características de investigação-acção colaborativa, na medida em que os professores são envolvidos quer na planificação, quer na implementação das intervenções. Ser-lhes à pedido o registo de todas as observações que considerarem pertinentes e ajudem na compreensão do propósito deste estudo. Embora a mudança da prática dos professores não seja o principal objectivo, espera-se que essa mudança se realize, não apenas nas turmas envolvidas, mas como proposta de mudança futura no currículo.

A colaboração dos professores e alunos envolvidos nele contribuirá para uma mais valia no futuro no ensino no 1.º ciclo e em particular para o ensino da História

usando para isso estratégias e materiais pedagógicos melhor adaptados à compreensão histórica das crianças nestas faixas etárias.

Peço ao Director(a) da Escola de _____ e ao agrupamento a que pertence a autorização para poder investigar nesta instituição, que pelas suas características foi uma das escolas escolhidas para desenvolver este projecto de investigação. Agradeço desde já toda a colaboração que esta instituição educativa e todos os seus agentes, professores e alunos possam prestar a este projecto, pois sem esta, este não poderá ser desenvolvido.

Respeitosamente,

Braga, 22 de Setembro de 2003

Anexo 9 - Pedido de autorização ao director da escola e ao agrupamento a que pertence a escola peri-urbana do estudo exploratório no ano lectivo de 2003-2004.



UNIVERSIDADE DO MINHO

INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA
Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Ex.mo Sr.
Presidente do Conselho
Executivo da Escola Básica 2,3 de

Maria Glória Parra Santos Solé, Assistente da Universidade do Minho no Instituto da Criança, encontro-me a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O ensino da história no 1º ciclo: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Pretendendo analisar a compreensão histórica e a concepção de tempo histórico nas crianças no 1.º ciclo e introduzir a título experimental novos materiais didácticos e estratégias pedagógicas para o ensino da História neste nível de ensino. Venho por este meio pedir autorização ao agrupamento de Lamações, da qual faz parte a Escola de _____ (em substituição da proposta inicial do projecto se desenvolver na Escola de _____), tendo sido este bem acolhido pelas professoras e alunos desta escola.

Este projecto decorrerá durante três anos lectivos, com a colaboração dos professores das turmas envolvidas. Neste ano lectivo de 2003-2004 a intervenção realizar-se-á numa turma do 1.º ano e numa turma do 3.º ano, onde apenas funcionará como estudo piloto para testar alguns materiais e estratégias inovadoras a nível pedagógico para o ensino da História. O estudo propriamente dito de recolha de dados iniciar-se-á no ano lectivo de 2004-2005 que será aplicado a uma turma do 1.º ano e a uma do 3.º ano. Também no 2.º e 4.º anos serão testados novos materiais que serão posteriormente aplicados no ano seguinte às mesmas turmas que transitarem no ano lectivo de 2005-2006 para o 2.º e 4.º ano.

Pretende-se assim desenvolver um estudo longitudinal ao acompanhar os alunos no seu percurso escolar ao longo de dois anos e ao mesmo tempo estudar todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo.

A planificação das intervenções e respectivos materiais seguindo as várias metodologias e estratégias serão elaboradas por mim, com a colaboração dos professores das turmas, que as implementarão. Estarei presente na sala de aula, numa

perspectiva de observadora participante mas por vezes também fazendo observação focalizada de forma sistemática.

Este projecto, embora não vá ter como foco a prática dos professores, não deixa de ter algumas das características de investigação-acção colaborativa, na medida em que os professores são envolvidos quer na planificação, quer na implementação das intervenções. Ser-lhes à pedido o registo de todas as observações que considerarem pertinentes e ajudem na compreensão do propósito deste estudo. Embora a mudança da prática dos professores não seja o principal objectivo, espera-se que essa mudança se realize, não apenas nas turmas envolvidas, mas como proposta de mudança futura no currículo.

A colaboração dos professores e alunos envolvidos nele contribuirá para uma mais-valia no futuro no ensino no 1.º ciclo e em particular para o ensino da História usando para isso estratégias e materiais pedagógicos melhor adaptados à compreensão histórica das crianças nestas faixas etárias.

Peço ao Presidente da Comissão Executiva Instaladora a que pertence esta escola a autorização para poder investigar nesta instituição, que pelas suas características foi uma das escolas escolhidas para desenvolver este projecto de investigação. Agradeço desde já toda a colaboração que esta instituição educativa e todos os seus agentes, professores e alunos possam prestar a este projecto, pois sem esta, este não poderá ser desenvolvido.

Com os melhores cumprimentos,

Braga, 3 de Novembro 2003

Anexo 10 - Pedido de autorização ao Centro da Área Educativa de Braga no ano lectivo de 2003-2004

Ex.mo Senhor
Director do Centro da Área Educativa
de Braga

Maria Glória Parra Santos Solé, Assistente da Universidade do Minho no Instituto de Estudos da Criança, encontro-me a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O ensino da história no 1.º ciclo: a concepção do tempo histórico nas crianças*. Pretendendo analisar a compreensão histórica e a concepção de tempo histórico nas crianças no 1.º ciclo e introduzir a título experimental novos materiais didácticos e estratégias pedagógicas para o ensino da História neste nível de ensino, venho por este meio pedir autorização ao CAE de Braga para realizar este projecto em duas escolas deste CAE, a Escola de _____ e a Escola de _____, que já foram contactadas e que se mostraram receptivas em participar nele.

Este projecto decorrerá durante três anos lectivos, com a colaboração dos professores das turmas envolvidas. Neste ano lectivo de 2003-2004 a intervenção realizar-se-á numa turma do 1.º ano e numa turma do 3.º ano, onde apenas funcionará como estudo piloto para testar alguns materiais e estratégias inovadoras a nível pedagógico para o ensino da História. O estudo propriamente dito de recolha de dados iniciar-se-á no ano lectivo de 2004-2005 que será aplicado a uma turma do 1.º ano e a uma do 3.º ano. Também no 2.º e 4.º anos serão testados novos materiais que serão posteriormente aplicados no ano seguinte às mesmas turmas que transitarem no ano lectivo de 2005-2006 para o 2.º e 4.º ano.

Pretende-se assim desenvolver um estudo longitudinal ao acompanhar os alunos no seu percurso escolar ao longo de dois anos e ao mesmo tempo estudar todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo.

A planificação das intervenções e respectivos materiais seguindo as várias metodologias e estratégias serão elaboradas por mim, com a colaboração dos professores das turmas, que as implementarão. Estarei presente na sala de aula, numa perspectiva de observadora participante mas por vezes também fazendo observação focalizada de forma sistemática.

Este projecto, embora não vá ter como foco a prática dos professores, não deixa de ter algumas das características de investigação-acção colaborativa, na medida em que os professores são envolvidos quer na planificação, quer na implementação das intervenções. Ser-lhes à pedido o registo de todas as observações que considerarem pertinentes e ajudem na compreensão do propósito deste estudo. Embora a mudança da prática dos professores não seja o principal objectivo, espera-se que essa mudança se realize, não apenas nas turmas envolvidas, mas como proposta de mudança futura no currículo.

A colaboração dos professores e alunos envolvidos nele contribuirá para uma mais valia no futuro no ensino no 1.º ciclo e em particular para o ensino da História usando para isso estratégias e materiais pedagógicos melhor adaptados à compreensão histórica das crianças nestas faixas etárias. A estreita relação entre as instituições de investigação e formação e as escolas é cada vez maior e mais desejável, é neste sentido que este trabalho se insurge, visando contribuir para melhorar o ensino da história neste nível de escolaridade.

Venho assim por este meio formalizar o pedido de autorização para poder desenvolver o meu projecto de doutoramento nestas instituições. Desde já agradeço toda a atenção prestada

Respeitosamente,

Braga, 3 de Novembro de 2003

Anexo 11 - Pedido de renovação de autorização ao agrupamento a que pertence a escola urbana do estudo final para continuar a desenvolver o projecto no ano lectivo de 2004-2005



Av. Central, 100
4710-229 Braga – P

Maria Glória Parra Santos Solé
Professora Assistente

gsole@iec.uminho.pt

Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Ex.mo Sr.
Presidente do Agrupamento
da Escola Básica 2,3 de _____

Sou assistente da Universidade do Minho no Instituto de Estudos da Criança, e estou a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O ensino da história no 1º ciclo: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Pretendo analisar a compreensão histórica e a concepção de tempo histórico nas crianças no 1.º ciclo e introduzir a título experimental novos materiais didácticos e estratégias pedagógicas para o ensino da História.

Este projecto decorrerá durante três anos lectivos, com a colaboração dos professores das turmas envolvidas. Este é já o 2.º ano de investigação e neste ano lectivo de 2004-2005 a intervenção realizar-se-á nas turmas que transitaram para o 2.º e 4.º ano (estudo exploratório) com o objectivo de testar alguns materiais e estratégias inovadoras a nível pedagógico para o ensino da História e acompanhar a compreensão do tempo histórico nestes alunos. O estudo efectivo de recolha de dados iniciar-se-á este ano lectivo numa turma do 1.º ano e numa turma do 3.º ano, que serão acompanhadas também no próximo ano lectivo (2005-2006) no 2.º e 4.º ano respectivamente.

Pretende-se assim desenvolver um estudo longitudinal ao acompanhar os alunos no seu percurso escolar ao longo de dois anos e ao mesmo tempo estudar todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo.

Este estudo em nada irá perturbar o desenrolar das actividades normais e o programa estipulado, contribuindo antes para uma nova abordagem do mesmo.

A planificação das intervenções e respectivos materiais seguindo as várias metodologias e estratégias serão elaboradas por mim, com a colaboração dos professores das turmas, que as implementarão.

Pretendemos que a colaboração dos professores e alunos envolvidos neste projecto possa vir a contribuir para melhorar o ensino da história neste nível de escolaridade.

Informo ainda que foram já solicitadas as devidas autorizações aos encarregados de educação e ao Centro da Área Educativa de Braga.

Venho assim por este meio formalizar o pedido de renovação da autorização para este ano lectivo ao agrupamento da Escola de Ensino Básica 2, 3 de _____, para poder continuar a desenvolver o meu projecto de doutoramento na Escola de _____, que se mantém receptiva.

Desde já agradeço toda a atenção prestada.

Com os melhores cumprimentos.

Respeitosamente,

Braga, 10 de Outubro de 2004

Anexo 12 - Pedido de renovação de autorização ao Centro da Área Educativa de Braga no ano lectivo de 2004-2005.



Av. Central, 100
4710-229 Braga - P

Maria Glória Parra Santos Solé
Professora Assistente

gsole@iec.uminho.pt

Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Ex.mo Senhor
Director do Centro da Área Educativa
de Braga

Sou assistente do Instituto de Estudos da Criança, da Universidade do Minho e estou a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O ensino da história no 1º ciclo: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Pretendo analisar a compreensão histórica e a concepção de tempo histórico nas crianças no 1.º ciclo e introduzir a título experimental novos materiais didácticos e estratégias pedagógicas para o ensino da História.

Este projecto decorrerá durante três anos lectivos, com a colaboração dos professores das turmas envolvidas. Este é já o 2.º ano de investigação e neste ano lectivo de 2004-2005 a intervenção realizar-se-á nas turmas que transitaram para o 2.º e 4.º ano (estudo exploratório) com o objectivo de testar alguns materiais e estratégias inovadoras a nível pedagógico para o ensino da História e acompanhar a compreensão do tempo histórico nestes alunos. O estudo efectivo de recolha de dados iniciar-se-á este ano lectivo numa turma do 1.º ano e numa turma do 3.º ano, que serão acompanhadas também no próximo ano lectivo (2005-2006) no 2.º e 4.º ano respectivamente.

Pretende-se assim desenvolver um estudo longitudinal ao acompanhar os alunos no seu percurso escolar ao longo de dois anos e ao mesmo tempo estudar todos os anos de escolaridade do 1.º ciclo.

Este estudo em nada irá perturbar o desenrolar das actividades normais e o programa estipulado, contribuindo antes para uma nova abordagem do mesmo.

A planificação das intervenções e respectivos materiais seguindo as várias metodologias e estratégias serão elaboradas por mim, com a colaboração dos professores das turmas, que as implementarão.

Pretendemos que a colaboração dos professores e alunos envolvidos neste projecto possa vir a contribuir para melhorar o ensino da história neste nível de escolaridade.

Informo ainda que foram já solicitadas as devidas autorizações aos encarregados de educação e ao órgão de gestão do agrupamento.

Venho assim por este meio formalizar o pedido de renovação de autorização para poder desenvolver o meu projecto de doutoramento na Escola de _____ e nestas turmas.

Desde já agradeço toda a atenção prestada.

Com os melhores cumprimentos.

Respeitosamente,

Braga, 10 de Outubro de 2004

Anexo 13 - Pedido de renovação de autorização ao agrupamento para continuar a desenvolver o estudo no ano lectivo de 2005-2006.



Av. Central, 100
4710-229 Braga - P

Maria Glória Parra Santos Solé
Professora Assistente

gsole@iec.uminho.pt

Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Ex.mo Sr.
Presidente do Agrupamento
da Escola Básica 2,3 de _____

Sou assistente da Universidade do Minho no Instituto de Estudos da Criança, e estou a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O ensino da história no 1º ciclo: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*.

Este é já o 3.º ano de investigação e neste ano lectivo de 2005-2006 a intervenção realizar-se-á nas duas turmas que acompanhámos no ano lectivo anterior e que transitaram para o 2.º e 4.º ano, com o objectivo de testar alguns materiais e estratégias inovadoras a nível pedagógico para o ensino da História e acompanhar a compreensão do tempo histórico nestes alunos.

Do pedido de autorização efectuado, no ano lectivo de 2004-2005, ao Centro da Área Educativa de Braga este concedeu autorização para os três anos do projecto. Do agrupamento não recebi resposta formal por escrito, embora tenha sido dada autorização pela presidente de escola.

Venho assim por este meio formalizar o pedido de renovação da autorização para este ano lectivo para poder prosseguir o meu projecto de doutoramento na Escola do 1.º Ciclo de _____, que se mantém receptiva.

Informo ainda que foram já solicitadas as devidas autorizações aos encarregados de educação.

Desde já agradeço toda a atenção prestada.

Com os melhores cumprimentos.

Respeitosamente,

Braga, 23 de Setembro de 2005.

Anexo 14 - Pedido de autorização aos encarregados de educação.



UNIVERSIDADE DO MINHO

INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA
Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Autorização

Maria Glória Parra Santos Solé, assistente no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, estando a desenvolver um projecto de investigação no âmbito do doutoramento sobre *O Ensino da História no 1.º ciclo do Ensino Básico: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*, pretende implementar a parte prática deste projecto com alunos em contexto de sala de aula. Esta escola e a turma em que o seu educando se encontra, foi escolhida para realizar esta investigação. Serão realizadas entrevistas aos alunos, observado o processo de ensino/aprendizagem da história na sala de aula e analisados os resultados de aprendizagem. O anonimato de todos os intervenientes neste projecto será garantido. Informo também que todas as actividades serão realizadas durante as horas de aulas, não havendo portanto qualquer deslocação extra à escola. De referir que esta participação em nada prejudicará a aprendizagem dos alunos, antes contribuirá para uma melhor compreensão e aprendizagem da História.

Deste modo, solicito a sua autorização, agradecendo desde já a sua compreensão e colaboração pois da participação do seu educando depende o êxito do trabalho que nos propomos realizar.

A investigadora,

A professora titular

Autorizo: Sim
 Não

O Encarregado de Educação

Anexo 15 - Pedido de autorização aos alunos envolvidas no projecto



UNIVERSIDADE DO MINHO

INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

1

**Queres participar durante este ano no projecto
“Aprender sobre o passado, sobre a História”?**



Eu sou o _____

Data: _____

Nota: Maria Glória Parra Santos Solé. Projecto de doutoramento: **O Ensino da História no 1.º ciclo do Ensino Básico: a concepção de tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento.**

Anexo 16 - Pedido de autorização às alunas envolvidas no projecto.



UNIVERSIDADE DO MINHO

INSTITUTO DE ESTUDOS DA CRIANÇA
Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

2

Queres participar durante este ano no projecto
“Aprender sobre o passado, sobre a História”?



Eu sou o _____

Data: _____

Nota: Maria Glória Parra Santos Solé. Projecto de doutoramento: **O Ensino da História no 1.º ciclo do Ensino Básico: a concepção de tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento.**

Anexo 17 - Pedido a solicitar materiais aos encarregados de educação do 1.º ano para desenvolver actividades.



Av. Central, 100
4710-229 Braga - P

Maria Glória Parra Santos Solé
Assistente

gsole@iec.uminho.pt

Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Exmo.(a) Sr.(a) Encarregado(a) de Educação
da aluna _____

Vimos por este meio solicitar à família da _____ o apoio e disponibilidade em apoiar na participação do projecto de investigação *O ensino da História no 1.º ciclo: a compreensão do tempo histórico nas crianças e o contexto para o seu desenvolvimento*, nomeadamente na procura e selecção de fotografias da família (pais, avós paternos e avós maternos) para a construção da árvore genealógica.

Outra actividade a desenvolver incluirá a realização de uma linha de tempo sobre a *história da vida* de cada aluno. Para isso, vimos pedir também o favor de colaborem ajudando a _____ na selecção de várias fotografias em diferentes momentos da sua vida (nascimento, baptizado, com um ano, dois, eventual nascimento de um irmão, entrada para o Jardim de Infância, um aniversário) com indicação a lápis do tempo (meses/anos). Deverão ser seleccionadas apenas 6 a 7 fotografias. Esta actividade visa desenvolver nos alunos a compreensão do tempo e a sua identidade pessoal e social.

Agradeço desde já todo o apoio e disponibilidade prestada.

Com os melhores cumprimentos,

Braga, 9 de Dezembro de 2004

A investigadora do IEC-Universidade do Minho

Anexo 18 -Pedido a solicitar materiais aos encarregados de educação do 1.º ano para desenvolver actividades.



Av. Central, 100
4710-229 Braga - P

Maria Glória Parra Santos Solé
Assistente

gsole@iec.uminho.pt

Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Exmo. (a). Sr. (a) Encarregado(a) de Educação
do aluno _____

Vimos por este meio solicitar à família do _____ o apoio e disponibilidade em o apoiar na participação do projecto de investigação *O ensino da História no 1.º ciclo: a compreensão do tempo histórico nas crianças e o contexto para o seu desenvolvimento*, nomeadamente na procura e selecção de fotografias da família (pais, avós paternos e avós maternos) para a construção da árvore genealógica e no preenchimento do questionário que vai em anexo.

Algumas das actividades a realizar pelos alunos serão centradas na aplicação dos dados do questionário preenchido (árvore genealógica, linha de tempo da família e construção de uma narrativa sobre um dos seus familiares). É importante todo o contributo que possa prestar ao seu educando na selecção das fotografias e no preenchimento do questionário.

Uma das próximas actividades será a realização de uma narrativa sobre um dos seus familiares (pai, mãe, avós ou bisavós), para isso realizarão uma entrevista a essa pessoa, ou a um dos membros da família que fale de um dos seus antepassados (avós, bisavós) se estes já forem falecidos. Poderão incluir fotografias sobre esse familiar para serem exploradas para compreenderem as mudanças (passado/presente) a vários níveis desde vestuário, penteados, mobiliário e paisagem, etc.

Agradeço desde já todo o apoio e disponibilidade prestada.

Com os melhores cumprimentos,

Braga, 9 de Dezembro de 2004

A investigadora do IEC-Universidade do Minho.

Anexo 19 - Pedido a solicitar aos encarregados de educação do 2.º ano que o seu educando traga um objecto para o Museu da sala de aula.

MUSEU DE OBJECTOS DA FAMÍLIA

Ao Encarregado de Educação

Com o objectivo de se construir na sala de aula um museu da História da Família dos alunos da sala de aula, pedimos ao Encarregado de Educação que permitam ao seu educando que traga para a sala de aula, no dia 19 de Abril, um objecto antigo de família com valor pessoal (por exemplo: um documento escrito antigo, um objecto: estátua, guarda-jóias, peça decorativa, renda, bordado, bijutaria, ferro antigo, peça de roupa, sapato, brinquedo, candeeiro a petróleo, pote em ferro, electrodoméstico antigo, um disco vinil, rádio antigo, etc). Pretende-se com esta actividade desenvolver nos alunos a preservação da memória familiar e pessoal, assim como compreender as mudanças ao longo do tempo. A partir desse objecto o aluno irá preencher uma ficha que acompanhará o objecto na sua exposição no museu. Todos os objectos serão fotografados para se construir um cartaz síntese. Os objectos serão devolvidos no final da actividade.

Agradecemos desde já toda a colaboração prestada para esta actividade que se insere no projecto de investigação que vimos desenvolvendo.

A investigadora:

Anexo 20 - Pedido a solicitar autorização aos encarregados de educação para a participação do seu educando na visita de estudo a realizar ao Museu D. Diogo de Sousa e às Termas do Alto da Cividade.

Exmo(a) Sr(a).

Encarregado(a) de Educação

Vimos por este meio informá-lo que no dia 27 de Outubro iremos realizar uma visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às Termas Romanas do Alto da Cividade. Esta visita de estudo está integrada no projecto: *O Ensino da História no 1.º ciclo: a concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento* e de acordo com o programa curricular previsto. A saída da escola será às 9.00 horas e o regresso às 12.00 horas.

Com os melhores cumprimentos,

A professora titular,

A investigadora,

Braga, 25 de Outubro de 2005

Anexo 21 – Pedido de autorização ao Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Braga para consultar o arquivo fotográfico do Museu da Imagem no ano lectivo de 2003-2004

Ex.mo Sr.
Vereador da Cultura
da Câmara Municipal de Braga

Maria Glória Parra Santos Solé Assistente no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho encontra-se a realizar um projecto de investigação no âmbito do seu doutoramento: *O ensino da História no 1.º Ciclo: a concepção do tempo as crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Numa intervenção pretende-se analisar a percepção da mudança do tempo junto dos alunos utilizando imagens de Braga em épocas diferentes. Venho deste modo solicitar autorização para consulta do arquivo fotográfico do Museu da Imagem.

Com os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos

Pede-se deferimento,

Braga 3 de Maio de 2004

Anexo 22 - Pedido de autorização ao Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Braga para consultar e copiar fotografias do arquivo fotográfico do Museu da Imagem no ano lectivo de 2005-2006.



Av. Central, 100
4710-229 Braga - P

Universidade do Minho

Instituto de Estudos da Criança

Departamento de Ciências Integradas e Língua Materna

Maria Glória Parra Santos Solé
Professora Assistente

gsole@iec.uminho.pt

Ex.ma Sr. ^a
Vereadora da Cultura
da Câmara Municipal de Braga

Maria Glória Parra Santos Solé Assistente no Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho encontra-se a realizar um projecto de investigação no âmbito do seu doutoramento: *O ensino da História no 1.º Ciclo: a concepção do tempo as crianças e os contextos para o seu desenvolvimento*. Numa intervenção em contexto de sala de aula numa turma do 4.º ano pretende-se analisar a percepção da mudança do tempo junto dos alunos utilizando fotografias de Braga do século XX, referentes a marcos históricos (implantação da República, I Guerra Mundial, ...25 de Abril).

Venho deste modo solicitar autorização para consulta do arquivo fotográfico e cópia digitalizada de algumas fotografias existentes no Museu da Imagem para o período e assunto referido.

Com os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos,

Pede-se deferimento,

Braga, 23 de Março

Anexo 23- Entrevista semi-estruturada às professoras que integraram o estudo exploratório ao longo do ano lectivo de 2003-2004

1- Que vantagens e desvantagens salienta em relação à participação dos alunos neste projecto?

a) Considera que este projecto prejudicou ou beneficiou outras actividades, áreas ou conteúdos do programa?

b) Salienta alguma mudança nestes alunos em relação a anos anteriores?

2- Em que medida estas actividades contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem do tempo de uma forma mais estruturada do que era costume promover noutros anos?

a) Acha que foram visíveis alguns resultados?

3- Que reacções obteve da parte da escola, dos alunos, dos pais em relação a este projecto?

a) Acha que se justificaria uma exposição dos materiais usados e trabalhos realizados pelos alunos?

4- Que vantagens e desvantagens pessoais salienta da sua participação neste projecto?

a) Se for possível gostaria de continuar a participar neste projecto?

b) O que sugere para uma melhor implementação deste?

Anexo 24 - Entrevista semi-estruturada às professoras que integraram o estudo ao longo do ano lectivo de 2004-2005

1- Em que medida estas actividades contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem do tempo de uma forma mais estruturada do que era costume promover noutros anos?

a) Acha que foram visíveis alguns resultados? Quer exemplificar?

b) Salaria alguma mudança nestes alunos em relação a anos anteriores?

2- Que vantagens e desvantagens salienta em relação à participação dos alunos neste projecto?

a) Considera que este projecto prejudicou ou beneficiou outras actividades, áreas ou conteúdos do programa?

3-Que vantagens e desvantagens pessoais salienta da sua participação neste projecto?

a) O que sugere para uma melhor implementação deste?

b) Se for possível gostaria de continuar a participar neste projecto?

4- Que reacções obteve da parte da escola, dos alunos, dos pais em relação a este projecto?

a) Acha que se justificaria uma exposição dos materiais usados e trabalhos realizados pelos alunos?

Anexo 25 - Entrevista semi-estruturada às professoras do estudo final que integraram o estudo ao longo do ano lectivo de 2005-2006

1- Em que medida estas actividades contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem do tempo de uma forma mais estruturada do que era costume promover noutros anos?

- a) Acha que foram visíveis alguns resultados? Quer exemplificar?
- b) Destaca-se alguma mudança nestes alunos em relação ao ano anterior, ou em relação a alunos do mesmo ano?
- c) Quais as maiores dificuldades que detectou na realização destas actividades pelos alunos?
- d) Realçaria alguma característica especial de alguma das actividades?

2- Que vantagens e desvantagens salienta em relação à participação dos alunos neste projecto?

- a) Considera que este projecto prejudicou ou beneficiou outras actividades, áreas ou conteúdos do programa?

3-Que vantagens e desvantagens pessoais salienta da sua participação neste projecto?

4- Que reacções obteve da parte da escola, dos alunos, dos pais em relação a este projecto?

- a) Acha que se justificaria uma exposição dos materiais usados e trabalhos realizados pelos alunos?

Anexo 26 - Ficha de observação da turma (registo de notas de campo)

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA TURMA

Estabelecimento, ano e turma: _____

Área Disciplinar: _____ Professor: _____ Sala: _____

Intervenção: _____ N.º de alunos: _____ Faltas: _____

Em ____/____/____ Hora de início: _____ Hora do fim: _____

Observador: _____ Outros observadores: _____

Incidentes críticos³	Comentários mais significativos⁴

³ Incidentes críticos referem-se a todo o tipo de ocorrências no decorrer da aula que interferem no seu desenrolar: desinteresse, posturas incorrectas, linguagem pouco adequada, comentários desadequados ...

⁴ Comentários mais significativos são todas as intervenções realizadas pelos alunos no desenrolar das actividades que sejam interessantes de serem registadas.

--	--

Maria Glória Parra Santos Solé. *Projecto de doutoramento: O Ensino da História no 1.º ciclo do Ensino Básico: a concepção de tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento*. 2005-06

Anexo 26 a - Exemplo de uma ficha de observação da turma (registo de notas de campo) preenchida.

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CLASSE

N.º

Estabelecimento, ano e turma: 2.º ano
 Área Disciplinar: Estudo da Língua Portuguesa Professor: Elvira Silva Sala: _____
 Intervenção: _____ (Lend.) N.º de alunos: 24 Faltas: _____
 Em 11/11/05 Hora de início: 9h:30 Hora do fim: 12h:00
 Observador: Prof. d. Tereza Outros observadores: _____

Incidentes críticos ¹	Comentários mais significativos ²
	<p>É por isso que hoje o sol está brilhante. (= ... =).</p> <p>É muito rápida. (Bom dia e a história)</p> <p>Hoje também vamos comer castanhas. (Bom dia)</p> <p>... - Estava a viajar no mundo.</p> <p>... → É andar pelo mundo</p> <p>... → Um cavaleiro é um homem que tem uma espada, um cavalo e uma capa.</p> <p>... - Os filhos dos reis podem ser cavaleiros.</p> <p>... - Eles lutam.</p> <p>... - Um mendigo é um homem que anda a pedir esmola.</p> <p>... - Não deu esmola porque não tinha dinheiro. Antigamente não havia muito dinheiro.</p> <p>... - O cavaleiro deu um bocado de capa. Um ficou com a bocado de um e o outro com o outro bocado.</p> <p>... - Estava frio, por isso não se dá a capa toda.</p> <p>... - Voltou a a sua casa.</p>

¹ Incidentes críticos referem-se a todo o tipo de ocorrências no decorrer da aula que interferem no seu desenrolar: desinteresse, posturas incorrectas, linguagem pouco adequada, comentários desadequados ...

² Comentários mais significativos são todas as intervenções realizadas pelos alunos no desenrolar das actividades que sejam interessantes de serem registadas.

(2)

- Não podia porque estava pedindo...

- Ele fez uma boa acção

- O sol brilhava.

Neste dia há sempre sol.

- Hoje está um dia de sol,
quentinho, a brilhar.

- Ele fez uma boa acção e
ficou santo.

- Ele já morreu?

- Quando ele fez isto ainda
era novo.

- Era novo porque se fosse
velho usaria uma bengala.

- O capacete parece que é
de um romano.

- Ele usa umas sandálias.
Os romanos é que usavam sandálias.

- Eu não gosto dos soldados
romanos, gosto mais dos cavaleiros
da idade média.

- Eu acho que são os roma-
nos que apareceram primeiro.

- Se nós morrermos irá
haver mais pessoas.

- As lendas não são verdade.

Anexo 27 - Exemplo de uma ficha preenchida de notas de campo da investigadora.

N.º

FICHA DE OBSERVAÇÃO DA CLASSE

Estabelecimento, ano e turma: 3.º ano
 Área Disciplinar: Liberdade de expressão Professor: Investigadora Sala: _____
 Intervenção: Sequência de aprendizagem N.º de alunos: _____ Faltas: _____
 Em 25/05/19 Hora de início: 14.10 Hora do fim: 16.00
 Observador: Prof. de Turma Outros observadores: _____
Investigadora

Incidentes críticos ¹	Comentários mais significativos ²
	<p>Eu contego sei onde fr. fr. de parte da St. Bárbara. - - - - - Eu tenho este imagem em casa num quadro. - - - - - Tinha pela do. T. que já. Os alunos pareciam reconhecer o espaço mas não conheciam o nome desse espaço. Alguns não o reconheceram localizar referiram-se à avenida de liberdade. Alguns quiseram logo dizer o que viam mas pediram para ouvir primeiro em russo. Seis gravados foram colocadas aleatoriamente pelo aluno que antes tinham tirado à sorte quem iria ser o perador para registar a conversa.</p>

¹ Incidentes críticos referem-se a todo o tipo de ocorrências no decorrer da aula que interferem no seu desenrolar: desinteresse, posturas incorrectas, linguagem pouco adequada, comentários desadequados ...
² Comentários mais significativos são todas as intervenções realizadas pelos alunos no desenrolar das actividades que sejam interessantes de serem registadas.

Alguns ficaram desorientados por não terem sido sorteados. No fim da discussão alguns pediram se também poderiam falar para a gravadora. Então fiz os depois de colocar todos finalizados as discussões.

A natureza de exploração das imagens foi um pouco demorada. Alguns alunos demoraram mais de que outros o que provocou alguma confusão no tema, pelo tempo de espera.

A percepção-me que a maioria está bastante sintética nos registos realizados, mas enquanto que as discussões eram mais exaustivas. A linguagem escrita revelou-se um limitador na exploração que eu esperava das mais observações realizadas.

O grupo de deteção durante que a estrutura do edifício era diferente, n. Antigo era um mulher e no recente parecer-se as costas. Este grupo deteção deteção revelou de grandes mudanças de antecuar, o marco, a boca de, recidi: a arcada de edifícios que n-antigo é chegada a época de obra

Maria Glória Santos Solé- O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento. IEC-UM- 2004-2005

Nas diferenças o sup. d. ^{deu con}
ã grande diferença. no transporte
carro, cavalo, e até bois
carroagem, e agora uma carri-
nh. até sup.
deu con. fact de existir
um diferente em cada uma de
rodas.
A referência a vituagens
de antenas e fios eléctricos
foi referenciado pel. sup.
de.
A sequência das
imagens, sub que que
em algum grupo de painéis
de vidro houve inicialmente
algum. verdade, já a colo-
car a imagem/desenho
como sendo uma imagem
recente por estar a dar
depois de ter sido já observada
com melhor, a ferrovia e
o transporte, entretanto
eram a um período mais
antigo por ter uma carroa
sem rodas por cavalos.
A sequência das explicações
No dad já demorou algum
tempo pois eram 12 painéis,
que limitou o temp. de expli-
cação de cada. para referir-se
nomes a um ou dois aspectos de cada
imagem para a justificação.

Anexo 28 - Ficha de registo de diário de aula.

N.º _____ - Data: ____ / ____ / ____

FICHA DE REGISTO DE DADOS- DIÁRIO DE AULA

- 1. Datas:**
- 2. Hora:**
- 3. Local:**
- 4. Intervenientes:**
- 5. Anotador:**
- 6. Tipo de acção:**
- 7. Observadores:**
- 8. Actividade:**
- 9. Antecedentes e finalidades:**
- 10. Condições em que o registo se processou:**
- 11. Descrição da acção:**
- 12. Observações:**
- 13. Síntese e problemas principais:**
- 14. Acções seguintes**

Data de redacção: ____ / ____ / ____

Investigadora:

Anexo 28 a - Exemplo de um diário de aula. (retirar ou não o nome da escola)

N.º28 - Data: 28/10/2004

Diário de aula

1. **Datas:** 28/10/04
2. **Hora:** 14.10 h-16.00h
3. **Local:** ██████████
4. **Intervenientes:** alunos 3.º ano
5. **Anotadora:** Professora Mariana e Dr.ª Glória
6. **Tipo de acção:** aula
7. **Observadores:** Dr.ª Glória Solé e professora Mariana
8. **Actividade:** 1.ª actividade- **Exploração do conto Bisavô e Bisavô de Ilse Losa.**
9. **Antecedentes e finalidades:**

Esta actividade foi realizada com a intenção de verificar se os alunos são capazes de: recontar a história atendendo aos diferentes tempos aí presentes; reconhecer a existência de tempos paralelos; compreender diferentes tempos presentes na história (presente, passado e futuro); analisar imagens de diferentes tempos; compreender a relação causal entre os acontecimentos; reconhecer diferentes graus de parentesco; realizar exercícios de relação a partir dos graus de parentesco; compreender a estrutura familiar a partir do esquema genealógico; aplicar conhecimentos de unidade de tempo: a década; localizar numa linha de tempo diferentes datas em articulação com o conto.

10. Condições em que o registo se processou:

O registo das notas de campo através do uso de uma ficha de observação foi realizado pela professora Mariana, tendo sido a aula dada pela investigadora, fazendo a professora da turma intervenções quando o justificaram, de acordo com o que previamente tinha sido acordado. A professora sentou-se na parte de trás da sala.

11. Descrição da acção:

Às 14.00 horas dirigi-me para a sala da turma do 3.º ano da professora Mariana. Troquei algumas impressões com a professora sobre as etapas da actividade que estavam na planificação que lhe tinha entregue. Depois de lhes explicar o que iríamos

fazer, pedi a um aluno que distribuísse o texto fotocopiado Bisavô e Bisavô, um por cada aluno e não um por pares, para permitir que lessem melhor o texto e assinalassem as palavras que não compreendiam. A leitura silenciosa durou alguns minutos, alguns leram mais rapidamente, outros demoraram mais tempo. Alguns alunos disseram que o texto tinha palavras que não sabiam o significado. Recomendiei que sublinhassem todas as palavras que não conheciam o seu significado. Propus-lhes que durante alguns minutos trocassem impressões com o colega da carteira sobre o texto, o seu conteúdo, as palavras que não conheciam, no sentido de se auto-ajudarem na compreensão do conto. A professora Mariana recomendou-lhes que a conversa era só sobre o texto.

Li o texto em voz alta. Em seguida comecei por pedir-lhes que fossem dizendo palavras cujo significado lhes era desconhecido. Todas as palavras referidas foram apresentadas à turma para serem eles próprios a tentar explicar o seu significado, o que efectivamente aconteceu. Quase todas as palavras foram explicadas por eles, referiram sinónimos e integraram-nas em novas situações ou contextos. As palavras destacadas foram: vistoso, locutora, mirar, estupefacto, firmado, esmeraldino, semi-cerrados, bichana, sinceramente, roçou, afectado, sumiu-se, contemplou, revelada, duma. Apenas as palavras: revelada e duma foram por mim explicadas todas as restantes foram os alunos que as explicaram. Dos vários alunos destacaram-se as explicações dadas pela Anabela, pelo Ricardo Manuel, Por exemplo a palavra esmeraldinos foi explicada pelo Roberto Manuel da seguinte maneira: “É uma pedra preciosa, muito valiosa e de cor verde”. Curiosamente um aluno perguntou por último o que significava bisneto. Os restantes alunos ficaram admirados com a pergunta, e foi a Anabela que explicou o significado da palavra usando para isso referências às relações de parentesco, Bisavô-Bisneto, avós-netos. Parti desta dúvida para lhes perguntar quem ainda tinha bisavós vivos. Nove alunos disseram que ainda tinham vivos, pelo menos um bisavô.

C.P- A professora Mariana referiu-me no fim que duvidada que tantos tivessem ainda bisavós, mas que iria confirmar isso.

Para verificar se seriam bisavós realmente perguntei-lhes a idade dos bisavós. Não souberam dizer. À pergunta quantos bisavós podemos ter, vários referiram quatro, apenas a Sílvia disse correctamente oito. Pedi para explicar, o que o fez correctamente: “partindo dos quatro avós, e cada um deles tem pai e mãe, multiplicando quatro por dois, sendo por isso oito”.

C.O- Este raciocínio da aluna parece evidenciar um grande poder de abstracção. Alguns alunos da turma atingiram o raciocínio da aluna, outros só com a minha explicação chegaram lá.

Para que todos percebessem a explicação desenhei no quadro um esquema partindo do eu, ligado a pai e mãe, e cada um destes aos seus pais (avós) e por último estes aos seus pais (bisavós). A visualização do esquema permitiu aos alunos uma melhor compreensão destas relações de parentesco. Vários alunos espontaneamente falaram dos seus bisavós.

Realizei com eles exercícios sobre os graus de parentesco. Alguns alunos ainda revelaram algumas dificuldades quando lhes perguntei a relação de parentesco entre Arturinho e o seu bisavô. Alguns ainda referiram neto, mas a generalidade disseram bisneto. Sobre o grau de parentesco entre a mãe do Arturinho e o bisavô, assumiram que esta seria neta. Não apresentaram mais nenhuma alternativa, dado que tinha sido a mãe de Arturinho a mostrar-lhe a fotografia do Bisavô Artur.

À pergunta: “O que fala o texto?” O José Filipe começou por dizer: “trata da história de um bisavó”, o Tiago acrescentou: “um menino chamado Arturinho que vê o retrato do seu bisavô”. O Marco Ângelo compõe: “A mãe de Arturinho mostra-lhe uma fotografia do seu Bisavô”. Como reagiu Arturinho quando a mãe lhe mostrou a fotografia? E porquê? O José Filipe, o Roberto Manuel e a Sílvia, referiram que ficou estupefacto, espantado, e o Roberto Manuel explicou: “ele no início não compreendeu logo que aquele era o seu bisavô porque era o retrato de uma criança da idade dele, e nós quando pensamos nos bisavós estamos a pensar em pessoas já velhas”. Quando lhes perguntei das diferenças que encontravam entre a fotografia do bisavô e a do Arturinho, vários alunos descreveram com pormenor essas diferenças atendendo ao vestuário e ao brinquedo. O José Filipe refere:” o bisavô usava um fato com gola rendada que se usava no passado enquanto que o Arturinho usa um fato cor de laranja”; O Roberto Manuel destaca: “O bisavô usava meias grossas nas botas de botões enquanto que Arturinho usa sapatilhas. O Marco Ângelo destaca o brinquedo: “o bisavô tinha uma bola feita de trapos enquanto que o Arturinho tem uma bola de borracha”. Depois deste comentário, espontaneamente alguns alunos começam a falar de brinquedos antigos que já viram. O Ricardo Manuel refere: “O meu pai andou num carro de rolamentos que construiu. Eu também gostava de experimentar. O meu pai vai construir um carro desses para mim”. Outros falam de bolas de trapos, de brinquedos em madeira. Falam também das suas

experiências de contactos com fotografias antigas, onde pessoas que já faleceram ou de quando eram mais novas.

C.O- Os alunos perante a análise das imagens do bisavô e do Arturinho demonstraram revelar capacidades de observação, de inferência, de relação e de comparação.

“Depois de a mãe mostrar a fotografia o que aconteceu a seguir?” perguntei-lhes. O Tomás refere correctamente: “Arturinho foi para o quarto e depois pediu ao pai para lhe tirar uma fotografia”.

C.O. Pareceu-me que o aluno na sequência narrativa deu um salto, referindo um dos pontos chave da história, o acto de tirar uma fotografia.

Sobre a intencionalidade do Arturinho em pedir ao pai que lhe tirasse uma fotografia, O Zé explica: “para depois o seu bisneto poder também ele vê-lo como ele era”. Localizam essa passagem no texto: “Eu sou o bisavô do Arturinho que vai nascer daqui mais ou menos setenta anos e que se há-de chamar Artur-Arturinho”. Após este espaço de discussão perguntei-lhes se algum deles tinha o nome de um dos seus bisavós ou avós. Alguns deles falam das suas situações, a Anabela refere que ela não tem, mas na sua família existe. O Júlio Manuel tem também o nome do seu avó. Sobre a justificação para esta tradição, várias razões foram apontadas: a Anabela destaca o factor lembrança. O Roberto Manuel refere que é uma forma de continuação da família, “porque quando um dos familiares morre as pessoas gostam de pôr o nome dessa pessoa da família para não a esquecerem”.

C.O- Várias razões lógicas foram apresentadas pelos alunos, o que parece ter permitido aos alunos aperceberem-se que podem realizar várias inferências que podem ser realizadas a partir da mesma situação.

Retomando um pouco atrás da história, explorei com eles perguntas de interpretação: souberam procurar no texto as respostas às perguntas: “olhou-se ao espelho”; “comparou-se com o bisavô”....

À pergunta com quem falava Arturinho antes do pai aparecer? Perguntei-lhes com o objectivo de se referiram à gata Cleópatra. Todos se situaram no texto e souberam responder que se tratava da gata Cleópatra. Indaguei-os sobre o nome da gata: se este lhes era familiar, se o ouviram onde o ouviram e porque será que lhe teriam dado este

nome à gata? Vários alunos referiram que já tinham ouvido o nome Cleópatra. Anabela refere: “É uma rainha do Egipto”. Eu sei isso pelas histórias de Ásterix”. Outros também referiram saber, pois conheciam as histórias de Ásterix, outros dizem ter visto filmes de Cleópatra. Perguntei se sabiam como se chamavam os reis do Egipto. Prontamente o Roberto Manuel responde: “são os faraós”. Falou livremente dos conhecimentos que já tinha sobre o Egipto e os faraós: “os faraós quando morriam eram sepultados nas pirâmides do Egipto”. Anabela explica porque teriam dado o nome de Cleópatra à gata: “a Cleópatra aparece sempre com uma gata ao lado”. O Roberto acrescenta: “a gata tinha os olhos esmeraldinos, que é uma pedra preciosa muito valiosa, e no Egipto havia muitas pedras preciosas, muitas riquezas”.

O que fez Arturinho à fotografia que o pai lhe trouxe? Três alunos deram as suas explicações (Roberto Manuel, o Ricardo Manuel e a Guilhermina): referem que Arturinho escreveu por trás da fotografia “Para o meu bisneto Artur como lembrança do seu bisavô Artur” e que em seguida pediu à mãe para a guardar na gaveta. O Ricardo Manuel referiu-se à intencionalidade deste acto: “para daqui a setenta anos o seu bisneto também possa conhecer como era o seu bisavô quando era pequeno”.

C.O.- Pareceu-me pelas respostas obtidas que os alunos foram capazes de realizar inferências e deduções com bastante lógica.

Em seguida perguntei quanto tempo achavam que tinha passado desde o início da história até ao fim. Dirigi a pergunta a um aluno (Alberto) que ainda não tinha participado. Depois de algum tempo de espera respondeu 3 minutos, mas não soube explicar. Perguntei se todos achavam que teria durado este tempo. Várias respostas surgiram, uns disseram uma hora, enquanto outros meia hora, outros disseram mesmo 1 hora e meia. O Tiago referiu que teria durado uma hora, e deu uma breve explicação embora pouco explícita. A Catarina referiu também uma hora e explicou que o pai demorou meia hora a trazer a fotografia e o resto da história teria passado em meia hora. Os que referiram que teria demorado hora e meia, referiram que a primeira parte da história teria durado mais tempo, uma hora.

Em seguida mostrei-lhes a linha do tempo para trabalhar os três tempos (presente, passado e futuro), onde apenas estava assinalado o ano de 2003. Mostrei-lhes na linha do tempo uma década. Realizei com eles exercícios de contagem dos anos. Parti do ano 2000, retrocedi década a década e ia-lhes perguntando qual seria. Responderam com alguma dificuldade e com a minha ajuda, 1990,1980,1970 ...até 1930 e o mesmo para o

futuro, 2010, 2020, 2030, até 2080. Perguntei-lhes quantos anos teria o Arturinho. Vários disseram sete anos, um aluno disse 5 anos justificando que na imagem ele parecia ser ainda pequeno. Logo os que referiram sete anos justificaram esta opção por ele já saber escrever. Coloquei a imagem do Arturinho em 2004. Pedi-lhes em seguida para me dizerem quando teria nascido. O João Miguel foi ao quadro, subtraiu 7 a 2004, inicialmente disse uma data de nascimento totalmente errada, mas depois com ajuda nos cálculos conseguiu realizar a conta e colocou correctamente a imagem em 1997, embora estivesse com receio. O Isidro por associação à sua idade soube logo que ele teria nascido em 1997. Realizei o mesmo tipo de exercício para a data de nascimento da mãe. Chegaram a um acordo, esta teria 34 anos. O Basílio fez os cálculos e colocou correctamente na linha do tempo o ano do nascimento 1970. Para o pai depois de várias hipóteses, acordaram que este teria 35 anos. O Ricardo Manuel teve dificuldade nos cálculos, assim como na colocação do ano de 1969 na linha de tempo. Em relação ao bisavô, esta fotografia teria sido tirada há setenta anos, quando ele tinha sete anos. O aluno teve alguma dificuldade nos cálculos e em colocar correctamente a imagem na linha do tempo no ano de 1934. O Tiago realizou os cálculos para colocar na linha do tempo a fotografia de Arturinho quando o seu retrato fosse encontrado daqui a setenta anos. Teve um raciocínio correcto quando no quadro escreveu a soma de 2004 com 70 anos, e depois assinalou a data correctamente.

C.O- Alguns dos alunos tiveram alguma dificuldade em realizar os cálculos no quadro, quer na subtracção como na adição, pois a professora da turma referiu que eles apenas estavam habituados a realizar contas com dois dígitos, mas o seu raciocínio revelou-se correcto em termos de contagem do tempo, onde para o cálculo do passado subtraíram e para o cálculo de datas do futuro somaram. Alguns tiveram mais dificuldades em localizar na linha de tempo as datas, mas foram eles próprios que corrigiam quando se enganavam. Verifiquei que à medida que nos distanciávamos no tempo mais dificuldade tinham em localizar na linha de tempo.

12. Observações:

Os alunos revelaram-se bastante participativos e muito interessados na actividade desenvolvida. Apesar de ter sido uma professora diferente a desenvolver a actividade estes sentiram-se à vontade e nada constrangidos, e até por vezes esqueciam-se das

regras da participação, querendo expressar a sua opinião, esquecendo-se de esperar pela sua vez para falar.

13. Síntese e problemas principais:

Os alunos da turma em geral compreenderam perfeitamente a história. Foram capazes de resumir a história e responder às perguntas de exploração. Perceberam a existência de três tempos na história (presente, passado e o futuro). Relacionaram perfeitamente os graus de parentesco, tiveram mais dificuldade em identificar quantos bisavós poderiam ter. Realizaram vários exercícios com os graus de parentesco. Espontaneamente falaram das suas experiências em relação aos bisavós, avós e sobre o passado deles, assim como de terem o nome de um desses familiares.

A história pareceu-me ter bastantes potencialidades de exploração, o que se veio a confirmar. Permitiu relacionar com os conhecimentos prévios das crianças, expressarem experiências vivenciadas por elas, promover a capacidade de inferir e deduzir e desenvolver a compreensão do tempo. Os alunos compreenderam os diferentes tempos e situaram na linha do tempo as datas que calcularam, alguns alunos revelaram alguma dificuldade.

Detectei que na turma existe um grupo que participa constantemente, outros poucas e certos alunos nunca solicitam a palavra. Tentei pedir a colaboração também dos pouco participativos, alguns demoraram muito tempo a tentar responder ao que lhes era pedido.

14. Acções seguintes:

No fim da actividade irão levar para férias um questionário a preencher com a ajuda dos pais e avós, para ser trabalhado no início do segundo período. A partir deste iriam trabalhar a sua família, construir a sua árvore genealógica e o livro da família.

Anexo 29 - Sistema de codificação com base no NVivo 2.0 para as entrevistas

NVivo revision 2.0.163 Licensee: Instituto de Estudos da Criança

Project: O ensino da História 1 ciclo User: Administrator Date: 12-09-2008 - 23:18:51

NODE LISTING

Nodes in Set: All Tree Nodes

Created: 05-01-2008 - 22:44:28

Modified: 05-01-2008 - 22:44:28

Number of Nodes: 112

- 1 (1) /Processos de justificação
- 2 (1 1) /Processos de justificação/distinção temporal
- 3 (1 1 1) /Processos de justificação/distinção temporal/dicotomia temporal
- 4 (1 1 2) /Processos de justificação/distinção temporal/comparação
presente~passado
- 5 (1 1 3) /Processos de justificação/distinção temporal/comparação entre 2
ou + períodos
- 6 (1 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo
- 7 (1 2 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de
tempo/tempo subjectivo-qualitativo
- 8 (1 2 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de
tempo/sistema de datação
- 9 (1 2 3) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de
tempo/duração
- 10 (1 2 4) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de
tempo/regimes políticos
- 11 (1 2 5) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de
tempo/figuras históricas
- 12 (1 3) /Processos de justificação/marcadores de mudança
- 13 (1 3 1) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura
material e vida quotidiana

- 14 (1 3 1 1) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/moda-vestuário,adereços,penteados
- 15 (1 3 1 2) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/habitação
- 16 (1 3 1 3) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/tecnologia e recursos energéticos
- 17 (1 3 2) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais
- 18 (1 3 2 1) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais/urbano~rural
- 19 (1 3 2 2) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais/riqueza-pobreza
- 20 (1 3 2 3) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais/estatuto social
- 21 (1 4) /Processos de justificação/processos explicativos
- 22 (1 4 1) /Processos de justificação/processos explicativos/contexto narrativo
- 23 (1 4 2) /Processos de justificação/processos explicativos/contexto descritivo
- 24 (1 4 3) /Processos de justificação/processos explicativos/experiência
- 25 (1 4 5) /Processos de justificação/processos explicativos/conhecimento histórico
- 26 (1 5) /Processos de justificação/fontes de conhecimento
- 27 (1 5 1) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/escola
- 28 (1 5 2) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/família
- 29 (1 5 3) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/igreja
- 30 (1 5 4) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/media
- 31 (1 6) /Processos de justificação/suporte material
- 32 (1 6 1) /Processos de justificação/suporte material/qualidade da imagem
- 33 (1 6 2) /Processos de justificação/suporte material/técnica
- 34 (1 6 3) /Processos de justificação/suporte material/tonalidade~cor
- 35 (2) /Ideias de mudança
- 36 (2 1) /Ideias de progresso /progresso linear
- 37 (2 2) /Ideias de mudança/mudança

- 38 (3) /concepção de passado e de história
- 39 (3 1) /concepção de passado e de história/concepção de passado
- 40 (3 1 1) /concepção de passado e de história/concepção de passado/passado cronológico
- 41 (3 1 2) /concepção de passado e de história/concepção de passado/passado pessoal
- 42 (3 1 3) /concepção de passado e de história/concepção de passado/passado histórico
- 43 (3 2) /concepção de passado e de história/concepção de história
- 44 (3 2 1) /concepção de passado e de história/concepção de história/cronologia
- 45 (3 2 2) /concepção de passado e de história/concepção de história/passado humano
- 46 (3 2 3) /concepção de passado e de história/concepção de história/passado significativo
- 47 (3 2 4) /concepção de passado e de história/concepção de história/preservação da memória-identidade
- 48 (3 2 5) /concepção de passado e de história/concepção de história/convenção humana -evidências
- 49 (3 2 6) /concepção de passado e de história/concepção de história/disciplina
- 50 (3 2 7) /concepção de passado e de história/concepção de história/mudança
- 51 (3 2 8) /concepção de passado e de história/concepção de história/progresso linear
- 52 (3 2 9) /concepção de passado e de história/concepção de história/conto-narrativa
- 53 (3 2 10) /concepção de passado e de história/concepção de história/interesse pessoal
- 54 (4) /Finalidade da história
- 55 (4 1) /Finalidade da história/saber,conhecer e aprender
- 56 (4 2) /Finalidade da história/contar e ensinar
- 57 (4 3) /Finalidade da história/compreender~comparar presente~passado
- 58 (4 4) /Finalidade da história/relembrar-recordar como memória

- 59 (4 5) /Finalidade da história/ambiguidade da história
- 60 (5) /Aquisição do conhecimento histórico
- 61 (5 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende
- 62 (5 1 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família
- 63 (5 1 1 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/mãe
- 64 (5 1 1 2) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/pai
- 65 (5 1 1 3) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/pais
- 66 (5 1 1 4) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/avô
- 67 (5 1 1 5) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/avó
- 68 (5 1 1 6) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/avós
- 69 (5 1 1 7) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/irmãos
- 70 (5 1 1 8) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/tios
- 71 (5 1 1 9) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/primos
- 72 (5 1 1 10) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/bisavó
- 73 (5 1 1 11) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/bisavô
- 74 (5 1 1 12) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/toda a família
- 75 (5 1 2) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros
- 76 (5 1 2 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/professor~educador
- 77 (5 1 2 2) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/madrinha

- 78 (5 1 2 3) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/padrinho
- 79 (5 1 2 4) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/catequista
- 80 (5 1 2 5) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/sozinho
- 81 (5 1 2 6) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/investigadora
- 82 (5 1 2 7) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/amigos
- 83 (5 2) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende
- 84 (5 2 1) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/escola
- 85 (5 2 2) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/casa
- 86 (5 2 3) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/museus
- 87 (5 2 4) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/catequese
- 88 (5 2 5) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/biblioteca
- 89 (5 3) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende
- 90 (5 3 1) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/livros
- 91 (5 3 2) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/fotografias
- 92 (5 3 3) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/filmes
- 93 (5 3 4) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/objectos
- 94 (5 3 5) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/visitas-viagens
- 95 (5 3 6) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/televisão
- 96 (5 3 7) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/computador-internet
- 97 (5 3 8) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/ouvir contar
- 98 (6) /Actividade preferida

- 99 (6 1) /Actividade preferida/construção museu
- 100 (6 2) /Actividade preferida/árvore genealógica
- 101 (6 3) /Actividade preferida/sequencializar imagens
- 102 (6 4) /Actividade preferida/todas
- 103 (6 5) /Actividade preferida/lenda de S~ Martinho
- 104 (6 6) /Actividade preferida/calendário da semana
- 105 (6 7) /Actividade preferida/linha de tempo- aniversários
- 106 (6 8) /Actividade preferida/museu D~ Diogo de Sousa
- 107 (6 9) /Actividade preferida/linha de tempo final
- 108 (6 10) /Actividade preferida/visita aos museus
- 109 (6 11) /Actividade preferida/imprensa local
- 110 (6 12) /Actividade preferida/descobrimientos~BD
- 111 (6 13) /Actividade preferida/Museu dos Biscainhos
- 112 (6 14) /Actividade preferida/Ruínas do Alto da Cividade

Anexo 30 - Sistema de codificação com base no NVivo 2.0 para a análise dos dados das intervenções em sala de aula.

NVivo revision 2.0.163 Licensee: Instituto de Estudos da Criança

Project: O ensino da História 1 ciclo User: Administrator Date: 01-09-2009 - 16:01:32

NODE LISTING

Nodes in Set: All Nodes

Created: 05-01-2008 - 22:44:28

Modified: 05-01-2008 - 22:44:28

Number of Nodes: 166

- 1 (1) /Processos de justificação
- 2 (1 1) /Processos de justificação/distinção temporal
- 3 (1 1 1) /Processos de justificação/distinção temporal/dicotomia temporal
- 4 (1 1 2) /Processos de justificação/distinção temporal/comparação presente~passado
- 5 (1 1 3) /Processos de justificação/distinção temporal/comparação entre 2 ou + períodos
- 6 (1 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo
- 7 (1 2 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo subjectivo-qualitativo
- 8 (1 2 1 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo subjectivo-qualitativo/termos de tempo
- 9 (1 2 4) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo pessoal
- 10 (1 2 6) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável
- 11 (1 2 6 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário
- 12 (1 2 6 1 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo

- 13 (1 2 6 1 1 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/dias da semana
- 14 (1 2 6 1 1 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/meses do ano
- 15 (1 2 6 1 1 3) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/estações do ano
- 16 (1 2 6 1 1 4) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/feriados e festividades
- 17 (1 2 6 1 1 5) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/tempo metereológico
- 18 (1 2 6 1 1 6) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/anos~idade
- 19 (1 2 6 1 1 7) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/ciclo/momentos do dia
- 20 (1 2 6 1 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/irreversibilidade
- 21 (1 2 6 1 3) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do calendário/reversibilidade
- 22 (1 2 6 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo físico~ mensurável/tempo do relógio
- 23 (1 2 7) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico
- 24 (1 2 7 1) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico/contemporaneidade
- 25 (1 2 7 2) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico/sucessão cronológica
- 26 (1 2 7 3) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico/duração
- 27 (1 2 7 4) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico/horizonte temporal
- 28 (1 2 7 5) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico/cronologia- sistema de datação
- 29 (1 2 7 6) /Processos de justificação/linguagem e vocabulário de tempo/tempo histórico/periodização

- 30 (1 3) /Processos de justificação/marcadores de mudança
- 31 (1 3 1) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana
- 32 (1 3 1 1) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/moda-vestuário,adereços,penteados
- 33 (1 3 1 2) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/habitação
- 34 (1 3 1 3) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/tecnologia e recursos energéticos
- 35 (1 3 1 4) /Processos de justificação/marcadores de mudança/cultura material e vida quotidiana/objectos
- 36 (1 3 2) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais
- 37 (1 3 2 1) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais/urbano~rural
- 38 (1 3 2 2) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais/riqueza-pobreza
- 39 (1 3 2 3) /Processos de justificação/marcadores de mudança/indicadores económicos e sociais/estatuto social
- 40 (1 4) /Processos de justificação/processos explicativos
- 41 (1 4 1) /Processos de justificação/processos explicativos/contexto narrativo
- 42 (1 4 2) /Processos de justificação/processos explicativos/contexto descritivo
- 43 (1 4 3) /Processos de justificação/processos explicativos/experiência
- 44 (1 4 4) /Processos de justificação/processos explicativos/raciocínio lógico-matemático
- 45 (1 4 5) /Processos de justificação/processos explicativos/conhecimento histórico
- 46 (1 4 5 1) /Processos de justificação/processos explicativos/conhecimento histórico/informação factual
- 47 (1 4 5 5) /Processos de justificação/processos explicativos/conhecimento histórico/figuras históricas
- 48 (1 5) /Processos de justificação/fontes de conhecimento

- 49 (1 5 1) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/escola
- 50 (1 5 2) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/família
- 51 (1 5 3) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/igreja
- 52 (1 5 4) /Processos de justificação/fontes de conhecimento/media
- 53 (1 6) /Processos de justificação/suporte material
- 54 (1 6 1) /Processos de justificação/suporte material/qualidade da imagem
- 55 (1 6 2) /Processos de justificação/suporte material/técnica
- 56 (1 6 3) /Processos de justificação/suporte material/tonalidade~cor
- 57 (2) /Ideias de progresso e de mudança
- 58 (2 1) /Ideias de progresso e de mudança/progresso linear
- 59 (2 2) /Ideias de progresso e de mudança/mudança
- 60 (3) /concepção de passado e de história
- 61 (3 1) /concepção de passado e de história/concepção de passado
- 62 (3 1 1) /concepção de passado e de história/concepção de
passado/passado cronológico
- 63 (3 1 2) /concepção de passado e de história/concepção de
passado/passado pessoal e familiar
- 64 (3 1 3) /concepção de passado e de história/concepção de
passado/passado histórico
- 65 (3 2) /concepção de passado e de história/concepção de história
- 66 (3 2 1) /concepção de passado e de história/concepção de
história/cronologia
- 67 (3 2 2) /concepção de passado e de história/concepção de
história/passado humano
- 68 (3 2 3) /concepção de passado e de história/concepção de
história/passado significativo
- 69 (3 2 4) /concepção de passado e de história/concepção de
história/preservação da memória-identidade
- 70 (3 2 5) /concepção de passado e de história/concepção de
história/convenção humana -evidências
- 71 (3 2 6) /concepção de passado e de história/concepção de
história/disciplina
- 72 (3 2 7) /concepção de passado e de história/concepção de
história/mudança

- 73 (3 2 8) /concepção de passado e de história/concepção de história/progresso linear
- 74 (3 2 9) /concepção de passado e de história/concepção de história/contonarrativa
- 75 (3 2 10) /concepção de passado e de história/concepção de história/interesse pessoal
- 76 (4) /Finalidade da história
- 77 (4 1) /Finalidade da história/saber,conhecer e aprender
- 78 (4 2) /Finalidade da história/contar e ensinar
- 79 (4 3) /Finalidade da história/compreender~comparar presente~passad
- 80 (4 4) /Finalidade da história/relembrar-recordar como memória
- 81 (4 5) /Finalidade da história/ambiguidade da história
- 82 (5) /Aquisição do conhecimento histórico
- 83 (5 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende
- 84 (5 1 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família
- 85 (5 1 1 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/mãe
- 86 (5 1 1 2) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/pai
- 87 (5 1 1 3) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/pais
- 88 (5 1 1 4) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/avô
- 89 (5 1 1 5) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/avó
- 90 (5 1 1 6) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/avós
- 91 (5 1 1 7) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/irmãos
- 92 (5 1 1 8) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/tios
- 93 (5 1 1 9) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/primos

- 94 (5 1 1 10) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/bisavó
- 95 (5 1 1 11) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/bisavô
- 96 (5 1 1 12) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/família/toda a família
- 97 (5 1 2) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros
- 98 (5 1 2 1) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/professor~educador
- 99 (5 1 2 2) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/madrinha
- 100 (5 1 2 3) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/padrinho
- 101 (5 1 2 4) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/catequista
- 102 (5 1 2 5) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/sozinho
- 103 (5 1 2 6) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/investigadora
- 104 (5 1 2 7) /Aquisição do conhecimento histórico/com quem aprende/outros/amigos
- 105 (5 2) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende
- 106 (5 2 1) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/escola
- 107 (5 2 2) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/casa
- 108 (5 2 3) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/museus
- 109 (5 2 4) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/catequese
- 110 (5 2 5) /Aquisição do conhecimento histórico/onde é que aprende/biblioteca
- 111 (5 3) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende
- 112 (5 3 1) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/livros
- 113 (5 3 2) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/fotografias
- 114 (5 3 3) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/filmes

- 115 (5 3 4) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/objectos
- 116 (5 3 5) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/visitas-viagens
- 117 (5 3 6) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/televisão
- 118 (5 3 7) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/computador-internet
- 119 (5 3 8) /Aquisição do conhecimento histórico/como é que aprende/ouvir contar
- 120 (6) /Actividade preferida
- 121 (6 1) /Actividade preferida/construção museu
- 122 (6 2) /Actividade preferida/árvore genealógica
- 123 (6 3) /Actividade preferida/sequencializar imagens
- 124 (6 4) /Actividade preferida/todas
- 125 (6 5) /Actividade preferida/lenda de S~ Martinho
- 126 (6 6) /Actividade preferida/calendário da semana
- 127 (6 7) /Actividade preferida/linha de tempo- aniversários
- 128 (6 8) /Actividade preferida/museu D~ Diogo de Sousa
- 129 (6 9) /Actividade preferida/linha de tempo final
- 130 (6 10) /Actividade preferida/visita aos museus
- 131 (6 11) /Actividade preferida/imprensa local
- 132 (6 12) /Actividade preferida/descobrimientos~BD
- 133 (6 13) /Actividade preferida/Museu dos Biscainhos
- 134 (6 14) /Actividade preferida/Ruínas do Alto da Cividade
- 135 (7) /Compreensão histórica e tempo histór
- 136 (7 1) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais
- 137 (7 1 1) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/causalidade
- 138 (7 1 2) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/interpretações
- 139 (7 1 3) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/explicação-provisoriedade

- 140 (7 1 4) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/evidência histórica
- 141 (7 1 5) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/significância histórica
- 142 (7 1 6) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/empatia histórica
- 143 (7 1 7) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/semelhanças e diferenças
- 144 (7 1 7 1) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/semelhanças e diferenças/comparar passado e presente
- 145 (7 1 7 2) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/semelhanças e diferenças/comparar entre dois ou + períodos
- 146 (7 1 7 3) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos estruturais/semelhanças e diferenças/comparar versões
- 147 (7 2) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos
- 148 (7 2 1) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos organizadores
- 149 (7 2 2) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história
- 150 (7 2 2 1) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/concretos
- 151 (7 2 2 2) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/abstractos
- 152 (7 2 2 2 1) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/abstractos/períodos do passado
- 153 (7 2 2 2 2) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/abstractos/objectos do passado
- 154 (7 2 2 2 3) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/abstractos/formas de organização da sociedade
- 155 (7 2 2 2 4) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/abstractos/regimes políticos
- 156 (7 2 2 3) /Compreensão histórica e tempo histór/conceitos substantivos/conceitos específicos da história/interpretação das fontes

- 157 (8) /Papel da família
- 158 (8 1) /Papel da família/colaboração
- 159 (8 2) /Papel da família/não colaboração
- 160 (9) /Avaliação
- 161 (9 1) /Avaliação/alunos
- 162 (9 2) /Avaliação/professores
- 163 (9 3) /Avaliação/comunidade
- 164 (9 4) /Avaliação/investigadora
- 165 .C
- 166 .C.O-

Anexo - 31 Questionários de avaliação das actividades desenvolvidas no estudo final

AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 1.º ANO
PROJECTO: O ENSINO DA HISTÓRIA NO 1.º CICLO

1.ª ACTIVIDADE: O casamento da Gata.

1.1 Análise e exploração do conto *O casamento da Gata*.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

1.2 Colocar por ordem as imagens do conto e recontar a partir delas a história.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

1.3 Desenhar uma parte da história.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

2.ª ACTIVIDADE: Construção da árvore genealógica (árvore da família)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.ª ACTIVIDADE: Construção da “Minha linha de tempo”.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.^a ACTIVIDADE: Construção do Bilhete de Identidade.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.^a ACTIVIDADE: Conto o João e as aves.

5.1 Exploração do conto.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.2 Colocar por ordem as imagens do conto *João e as aves.*

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.2 Construção do puzzle com os meses e as estações do ano.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.^a ACTIVIDADE: Construção do dia-a-dia da família.

6.1. Exploração de imagens de diferentes tipos de família (presente e do passado).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.2. Trabalhar o conceito de família (chuva de palavras).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.3. Explorar a história do dia do João.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.4. Explorar linhas do tempo (do dia e da semana do João).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.5 Construção da biografia de cada membro da família em grupo.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.6 Programar o dia-a-dia, da família (dia da semana, fim-de-semana, próximas férias).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

Escola _____ Data ____ / ____ / ____

AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 2.º ANO
PROJECTO: O ENSINO DA HISTÓRIA NO 1.º CICLO

1.ª ACTIVIDADE: Conhecer-me melhor e conhecer o meu passado.

1.4 Completar a minha linha do tempo com pequenas legendas

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

1.5 Explicar a minha vida aos colegas através da linha de tempo.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

1.6 Preencher a ficha pessoal.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

2.ª ACTIVIDADE: A lenda de S. Martinho

2.1 Explorar a lenda.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

2.2 Pintar e sequencializar imagens da lenda e recontar a partir delas a lenda.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

2.3 Comparar as duas versões da lenda.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.^a ACTIVIDADE: Trabalhar o conceito de tempo.

3.1 Listar palavras associadas a tempo (chuva de palavras), classificá-las e agrupá-las.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.2 Explorar o esquema cíclico com as estações e meses do ano.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.3 Construir o puzzle com os meses do ano.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.4 Completar o esquema com os aniversários dos alunos.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.^a ACTIVIDADE: Contos das estações do ano (Primavera, Verão, Outono e Inverno).

4.1. Explorar em trabalho de grupo um conto sobre uma estação do ano.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.2 Preencher em grupo a ficha de exploração do conto.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.3. Completar a linha de tempo com as estações e meses do ano.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.^a ACTIVIDADE: Trabalhar unidade de tempo: uso do calendário e linhas de tempo

5.1 Uso do calendário (actualização da data)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.2 Explorar diferentes tipos de calendário (ver os dias da semana, n.º de semanas por mês, n.º de dias por mês, identificar ano comum ou bissexto).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.3 Localizar no calendário a sua data de nascimento e a dos colegas.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.4 Realizar a ficha de trabalho (Já sei ler um calendário) com exercícios práticos.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.^a ACTIVIDADE: Conhecer melhor a Família: conhecer e localizar datas, acontecimentos e festividades da nossa família.

-

6.1 Preencher o questionário com dados sobre a família.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.2 Realizar entrevista a um dos meus familiares sobre a sua infância

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.3. Escrever uma redacção em que comparo a infância de um meu familiar com a minha infância.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.4 Completar a árvore genealógica com os dados do questionário (data de nascimento, idade ...)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.5 Localizar datas importantes da família no calendário.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.5 Desenhar por ordem os meus familiares (mais velho para o mais novo).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

7.^a ACTIVIDADE: Construção do Museu dos objectos antigos da família.

7.1 Entrevistar os pais sobre o objecto que trouxeram para o museu.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

7.2 Preencher a ficha com os dados da entrevista sobre o objecto.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

7.3 Preencher a ficha de caracterização do objecto para o museu.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

7.4. Montar o museu.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

7.5 Ordenar os objectos por idade.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

7.6 Preparar a abertura do museu (realização dos convites e discurso)

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

Escola _____ Data ____ / ____ / ____

AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 3.º ANO
NO PROJECTO: O ENSINO DA HISTÓRIA NO 1.º CICLO

1.ª ACTIVIDADE: Exploração do conto- Bisavô- Bisavô de Ilse Losa.

1.7 Análise e exploração do conto Bisavô-Bisavô.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

1.8 Recontar a história.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

1.9 Construção e análise da linha do tempo da família de Arturinho.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

2.ª ACTIVIDADE: Construção da árvore genealógica (árvore da família) e linha de tempo.

2.1 Preenchimento do questionário com a ajuda dos pais.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

2.2 Construção da árvore genealógica e esquema genealógico.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.^a ACTIVIDADE: Conhecimento do passado da minha família.

3.1 Construção da minha linha de tempo.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

3.2 Localização em mapas a naturalidade dos pais e avós.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.^a ACTIVIDADE: Conhecer o passado de um dos seus familiares: pais, tios, avós e bisavós. Explorar a vida quotidiana no tempo dos avós e bisavós.

4.1 Realizar uma entrevista a um dos meus familiares.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.2 Exploração de fotografias de famílias antigas, fotografias da minha família e da família dos meus colegas.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.3 Escrever a biografia de um dos meus familiares

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

4.4 Construção de puzzles sobre brinquedos do passado.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.^a ACTIVIDADE: A exploração do conto "O galo de Barcelos".

5.1 Exploração de imagens de Barcelos (passado e presente).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.2 Exploração da lenda "O galo de Barcelos"

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

5.3 Comparar duas versões da lenda.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.^a ACTIVIDADE: Comparar espaços de Braga (passado/presente).

6.1 Analisar e identificar semelhanças e diferenças de imagens de Braga (passado e presente).

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

6.2 Colocar por ordem fotografias do mesmo espaço em Braga.

Gostei muito Gostei Gostei pouco Não gostei

Escola _____ Data ____ / ____ / ____

AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO 4.º ANO
PROJECTO: O ENSINO DA HISTÓRIA NO 1.º CICLO

Coloca uma cruz na coluna que melhor indica a tua opinião

1.ª ACTIVIDADE: <u>Integrar a História Local na História Nacional. Povos que habitaram Braga e a Península Ibérica.</u>	Gostei/Não Gostei			
	Gostei Muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei
1.1. Explorar a linha de tempo com povos que habitaram a Península Ibérica.				
1.2. Explorar imagens (Citânia de Briteiros, Balneário pré-romano...)				
1.3. Preparar a visita de estudo ao museu D. Diogo de Sousa				
1.4. Assistir à palestra sobre Bracara Augusta				
1.5. Visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa				
1.6. Visita de estudo às Ruínas do Alto da Cividade.				
1.7. Elaborar um cartaz síntese sobre a visita				
1.8. Elaborar o diário da visita de estudo e desenho ilustrativo.				
1.9. Trabalhar em grupo sobre a vida quotidiana na época dos romanos				
1.10. Redigir texto em grupo sobre um tema da vida quotidiana na época dos romanos.				

2.ª ACTIVIDADE: <u>Lenda de Egas Moniz</u>	Gostei/Não Gostei			
	Gostei Muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei
2.1. Explorar a lenda de Egas Moniz				
2.2. Comparar as duas versões da lenda.				
2.3. Construir em grupo um diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VII.				

3.ª ACTIVIDADE: <u>Banda desenhada sobre os descobrimentos</u>	Gostei/Não Gostei			
	Gostei Muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei
3.1. Explorar a banda desenhada sobre os descobrimentos.				
3.2. Redigir uma carta em que assumi o papel de Vasco da Gama a relatar a D. Manuel a viagem à Índia acompanhada de um desenho ilustrativo.				
3.3. Construir mapa com as etapas da expansão portuguesa.				

3.4. Completar linha de tempo com as etapas da expansão portuguesa.				
3.5. Explorar a genealogia de D. João II (jogo de atenção).				
3.6. Explorar imagens sobre as especiarias.				
3.7. Visualizar e cheirar várias especiarias.				
3.8. Localizar no mapa de onde vêm as especiarias e construir o mapa das especiarias.				
3.9. Explorar em grupo uma imagem da vida quotidiana na época dos descobrimentos.				

4. ^a ACTIVIDADE: <u>Visita de estudo ao museu dos Biscainhos</u>	Gostei/Não Gostei			
	Gostei Muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei
4.1. Preparar a visita de estudo ao Museu dos Biscainhos (analisar informação sobre o museu, definir os objectivos da visita ...).				
4.2. Visitar o Museu dos Biscainhos (visita de estudo).				
4.3. Elaborar o cartaz síntese sobre a visita de estudo ao Museu dos Biscainhos.				
4.4. Construir o diário da visita de estudo.				

5. ^a ACTIVIDADE:	Gostei/Não Gostei			
	Gostei Muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei
5.1. Explorar em grupo um acontecimento político do século XX-XXI a partir da imprensa local.				
5.2. Preencher uma ficha de análise sobre a notícia (s).				
5.3. Explorar em grupo uma imagem de Braga associada a um acontecimento político do século XX-XXI.				
5.4. Construir a linha de tempo do século XX-XXI.				

6. ^a ACTIVIDADE	Gostei/Não Gostei			
	Gostei Muito	Gostei	Gostei pouco	Não gostei
Localizar na linha do tempo do século XI ao século XXI imagens da vida quotidiana, acontecimentos políticos e a evolução da bandeira de Portugal				

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias

2.1. Materiais usados associados a linhas de tempo, calendário e genealogias e trabalhos dos alunos

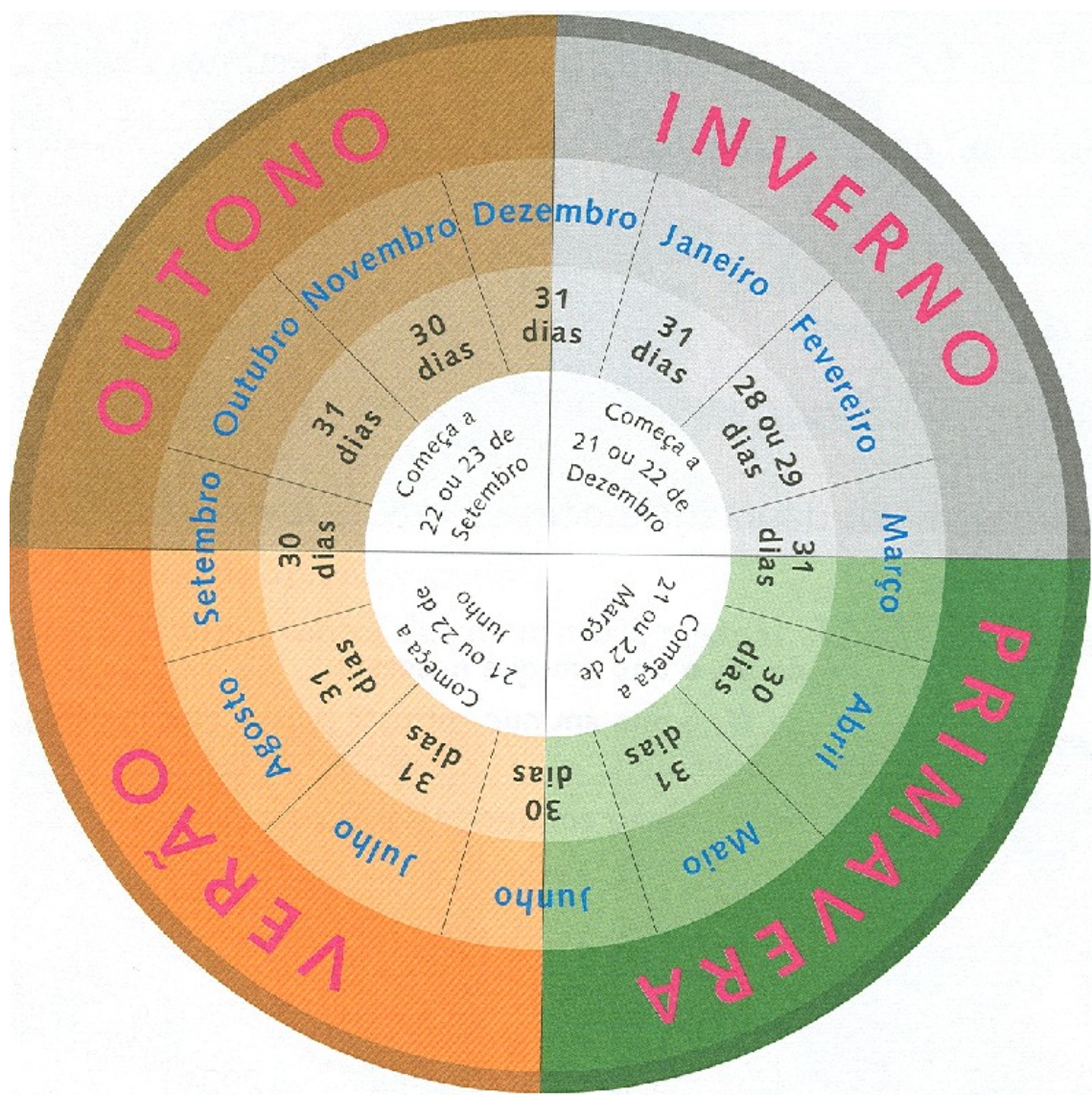
Anexo 32 - “A minha linha de tempo” a preencher pelos alunos do 1.º ano

A minha linha de tempo

	1 a n o	2 a n o	3 a n o	4 a n o	5 a n o	6 a n o	7 a n o
--	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Nome- _____ Escola- _____ Data- ___ / ___ / ___

Anexo 33 - Linha do tempo cíclica com as estações e os meses do ano com o número de dias de cada mês e data de início e final de cada estação



Anexo 34 - Linha de tempo cíclica das estações e meses do ano.

Estações do ano



Anexo 35 - Linha de tempo para completar com os meses e as estações do ano.

As estações do ano

Janeiro		Março		Maio			Julho		Setembro		Novembro		
---------	--	-------	--	------	--	--	-------	--	----------	--	----------	--	--

Legenda:

Escola-

Nome-

Data-

Anexo 35 a – Exemplo de um trabalho realizado por um aluno do 2.º ano da linha de tempo com os meses e as estações do ano.

As estações do ano















Legenda:

-  -> Inverno
-  -> Primavera
-  -> Verão
-  -> Outono

Anexo 36 - Ficha de trabalho: localização dos aniversários dos alunos da turma no calendário.

2006	Janeiro	Fevereiro	Março
Semana	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6 7
Segunda	1 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
Terça	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
Quarta	3 10 17 24	7 14 21 28	7 14 21 28
Quinta	4 11 18 25	8 15 22 29	8 15 22 29
Sexta	5 12 19 26	9 16 23 30	9 16 23 30
Sábado	6 13 20 27	10 17 24 31	10 17 24 31
Domingo	7 14 21 28	11 18 25	11 18 25
Semana	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6 7
Segunda	1 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
Terça	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
Quarta	3 10 17 24	7 14 21 28	7 14 21 28
Quinta	4 11 18 25	8 15 22 29	8 15 22 29
Sexta	5 12 19 26	9 16 23 30	9 16 23 30
Sábado	6 13 20 27	10 17 24 31	10 17 24 31
Domingo	7 14 21 28	11 18 25	11 18 25
Semana	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6 7	1 2 3 4 5 6 7
Segunda	1 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
Terça	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
Quarta	3 10 17 24	7 14 21 28	7 14 21 28
Quinta	4 11 18 25	8 15 22 29	8 15 22 29
Sexta	5 12 19 26	9 16 23 30	9 16 23 30
Sábado	6 13 20 27	10 17 24 31	10 17 24 31
Domingo	7 14 21 28	11 18 25	11 18 25

Legenda:

Handwritten notes and scribbles are present around the legend circles.

Anexo 37- Ficha de leitura do calendário.

Janeiro de 2006

	D	Ano Novo Dia de Santa Maria
2	S	S. Basílio e S. Gregório
3	T	Santa Genoveva
4		Santa Isabel Seton
5	Q	S. Telésforo
6		Beato André Bessette
7	S	S. Raimundo de Penhaforte
		S. Severino
9	S	Batismo do Senhor
10	T	Beato Gonçalo de Amarante
11		S. Vital
12	Q	S. Modesto
13	S	Santo Hilário
14		S. Félix
15	D	Sto. Amaro
16	S	Ss Mártires de Marrocos
		Sto. Antão
18	Q	Sta. Margarida
19		Sto. Mário e Marta
	S	S. Sebastião
21	S	Sta. Inês
	D	S. Vicente
23		S. Ildefonso
24	T	S. Francisco de Sales.
		Conversão de S. Paulo
26		S. Timóteo e S. Tito
27	S	Sta. Ângela Merici
28		S. Tomás de Aquino
29	D	S. Valério
		Santa Martinha
		S. João Bosco

Leitura do calendário

Observa o calendário de Janeiro para responderes às questões 1 a 7.

1. Completa o calendário do mês de Janeiro.
2. Que dia da semana foi o dia 5 de Janeiro? _____
E o dia 14 de Janeiro? _____
3. Faz um círculo nas semanas completas de Janeiro de 2006.
4. Quantas semanas completas tem o mês de Janeiro? _____
5. Que dia do mês é o Domingo seguinte ao dia 15 de Janeiro? _____
6. Que dias do calendário de Janeiro são Sábado ? _____; _____; _____; _____;
7. Refere os dias da semana que não tens aulas. _____ e _____

Observa o calendário do ano de 2006 e responde às perguntas que se seguem.

1. Em que dia e mês do ano se comemora o Natal ? _____
2. Que dia da semana foi o Ano Novo ? _____
3. Quando se festeja a Páscoa este ano? _____
4. Este ano é um ano comum ou bissexto? _____
Porquê? _____

Nome: _____ 2.ª ano Data: ____/____/____

Anexo 37 a - Exemplo de um trabalho de um aluno sobre a ficha de leitura do calendário.

Leitura do calendário

Observa o calendário de Janeiro para responderes às questões 1 a 7.

1. Completa o calendário do mês de Janeiro. ✓

2. Que dia da semana foi o dia 5 de Janeiro? Quinta-feira. ✓

E o dia 14 de Janeiro? Sábado. ✓

3. Faz um círculo nas semanas completas de Janeiro de 2006.

4. Quantas semanas completas tem o mês de Janeiro? 4. ✓

5. Que dia do mês é o Domingo seguinte ao dia 15 de Janeiro? 22. ✓

6. Que dias do calendário de Janeiro são Sábado? 7; 14; 21; 28. ✓

7. Refere os dias da semana que não tens aulas. Sábado ✓ e Domingo. ✓

Observa o calendário do ano de 2006 e responde às perguntas que se seguem

1. Em que dia e mês do ano se comemora o Natal? dia 25 de Dezembro. ✓

2. Que dia da semana foi o Ano Novo? Domingo. ✓

3. Quando se festeja a Páscoa este ano? dia 16 de Abril. ✓

4. Este ano é um ano comum ou bissexto? é um ano comum. ✓

Porquê? o mês de Fevereiro tem 28 dias. ✓

Anexo 38 - Ficha de trabalho “Já sei ler um calendário”.

FICHA DE TRABALHO
Já sei ler um calendário!

Nome: _____ Data: ___/___/___

1. Escreve os dias da semana por ordem. S _____; T _____ Q _____;
 Q _____; S _____; S _____; D _____.

Janeiro de 2006

D	S	T	Q		S	S	D	S	T		Q	S	S	D		T	Q	Q	S	S		S	T	Q	Q		S	D	S	
1	2	3	4	5	6		8	9		11	12		14	15		17	18	19		21	22	23	24	25		27	28	29		

Observa o calendário de Janeiro de 2006 para responderes às questões 2 a 7.

2. Que dia da semana foi o dia 1 de Janeiro? _____
3. Completa o calendário do mês de Janeiro.
4. Que dia do mês é o Sábado seguinte ao Sábado do dia 14 de Janeiro? _____.
5. Que dias do calendário de Janeiro são Domingo? _____; _____; _____; _____; _____.
6. Faz um círculo nas semanas completas de Janeiro de 2006.
7. Pinta a verde os dias da semana em que tens aulas na escola e a vermelho os dias em que não tens aulas na escola (fim-de-semana).

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias

Observa o calendário de 2006 e responde às perguntas que se seguem.

8. Em que dia e mês do ano se comemora o Ano Novo ? _____

9. Este ano o Carnaval é no dia _____, terça-feira, do mês de _____.

10. Quando se festeja a Páscoa este ano?

11. Em que dia da semana se comemora o 25 de Abril este ano?

12. O que se comemora no dia 5 de Outubro?

13. Este ano é um ano comum ou bissexto?

14. Qual a diferença entre um ano comum e um ano bissexto? _____

15. Assinala no calendário o teu dia de anos.

2006	Janeiro					Fevereiro					Março									
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15					
Segunda	2	9	16	23	30	6	13	20	27	6	13	20	27	6	13	20	27			
Terça	3	10	17	24	31	7	14	21	28	7	14	21	28	7	14	21	28			
Quarta	4	11	18	25	1	8	15	22	1	8	15	22	29	1	8	15	22	29		
Quinta	5	12	19	26	2	9	16	23	2	9	16	23	30	2	9	16	23	30		
Sexta	6	13	20	27	3	10	17	24	3	10	17	24	31	3	10	17	24	31		
Sábado	7	14	21	28	4	11	18	25	4	11	18	25	4	11	18	25	4	11	18	25
Domingo	F 8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26	5	12	19	26	5	12	19	26
Abril					Maio					Junho										
Semana	13	14	15	16	17	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26					
Segunda	3	10	17	24	F 8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26				
Terça	4	11	18	F	2	9	16	23	30	6	13	20	27	6	13	20	27			
Quarta	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28	7	14	21	28			
Quinta	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	F 22	29	1	8	F 22	29				
Sexta	7	F 21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30	2	9	16	23	30			
Sábado	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	F 17	24	3	F 17	24	3	F 17	24		
Domingo	2	9	P 23	30	7	14	21	28	4	11	18	25	4	11	18	25				
Julho					Agosto					Setembro										
Semana	26	27	28	29	30	31	31	32	33	34	35	36	37	38	39					
Segunda	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25	4	11	18	25			
Terça	4	11	18	25	1	8	F 22	29	5	12	19	26	5	12	19	26				
Quarta	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27	6	13	20	27			
Quinta	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28	7	14	21	28			
Sexta	7	14	21	28	4	11	18	25	1	8	15	22	29	1	8	15	22	29		
Sábado	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30	2	9	16	23	30	
Domingo	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24	3	10	17	24			
Outubro					Novembro					Dezembro										
Semana	39	40	41	42	43	44	44	45	46	47	48	48	49	50	51	52				
Segunda	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	N	4	11	18	N			
Terça	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26	5	12	19	26			
Quarta	4	11	18	25	F 8	15	22	29	6	13	20	27	6	13	20	27				
Quinta	F 12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28	7	14	21	28				
Sexta	6	13	20	27	3	10	17	24	F 15	22	29	F 15	22	29	F 15	22	29			
Sábado	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30	2	9	16	23	30		
Domingo	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31	3	10	17	24	31	

Feriados : 01/01 : Ano Novo 01/05 : Dia do Trabalhador 01/11 : Dia de Todos os Santos
 28/02 : Carnaval 10/06 : Dia de Portugal 01/12 : Restauração da Independência
 14/04 : Sexta Feira Santa 15/06 : Corpo de Deus 08/12 : Imaculada Conceição
 16/04 : Páscoa 15/08 : Nossa Senhora da Assunção 25/12 : Natal
 25/04 : Dia da Liberdade 05/10 : Implantação da República

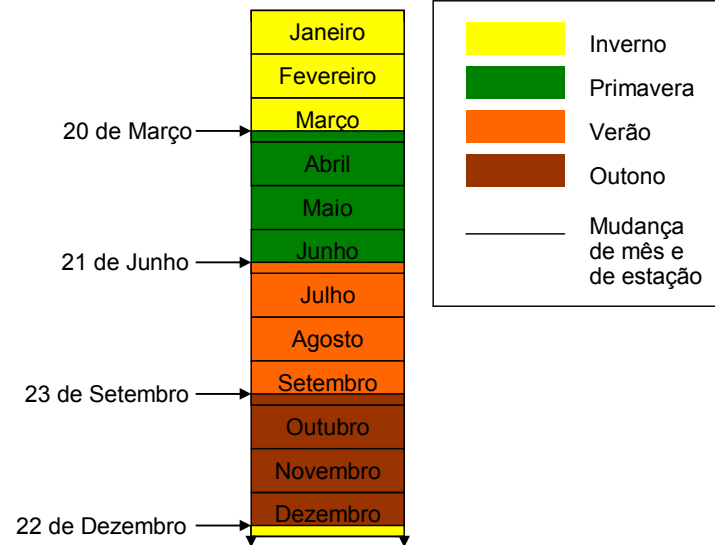
Observa a figura do lado com os meses e as estações do ano e responde às questões 16 e 17

16. Liga os meses às estações do ano.

- | | |
|------------|-------------|
| Julho • | • Inverno |
| Novembro • | • Primavera |
| Janeiro • | • Verão |
| Abril • | • Outono |

17. Completa as frases indicando a data.

- a) A Primavera começa a _____.
- b) O Outono termina a _____.
- c) O Verão começa a _____.
- d) O Inverno termina a _____.



Anexo 38 a -Exemplo de um trabalho de um aluno sobre a ficha de trabalho “Já sei ler um calendário”.

1. Escreve os dias da semana por ordem. Segunda-feira; Terça-feira; Quarta-feira;
Quinta-feira; Sexta-feira; Sábado; Domingo ✓.

Janeiro de 2006

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T							
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31

Observa o calendário de Janeiro de 2006 para responderes às questões 2 a 7.

2. Que dia da semana foi o dia 1 de Janeiro? Domingo ✓
3. Completa o calendário do mês de Janeiro. ✓
4. Que dia do mês é o Sábado seguinte ao Sábado do dia 14 de Janeiro? Dia 21 ✓
5. Que dias do calendário de Janeiro são Domingo? 1 ✓; 8 ✓; 15 ✓; 22 ✓; 29 ✓.
6. Faz um círculo nas semanas completas de Janeiro de 2006. ✓
7. Pinta a verde os dias da semana em que tens aulas na escola e a vermelho os dias em que não tens aulas na escola (fim-de-semana).

Observa o calendário de 2006 e responde às perguntas que se seguem.

8. Em que dia e mês do ano se comemora o Ano Novo? No dia 1 de Janeiro.

9. Este ano o Carnaval é no dia 28, terça-feira, do mês de Fevereiro.

10. Quando se festeja a Páscoa este ano? Dia 16 de Abril.

11. Em que dia da semana se comemora o 25 de Abril este ano? terça-feira

12. O que se comemora no dia 5 de Outubro? Implantação da República

13. Este ano é um ano comum ou bissexto? comum

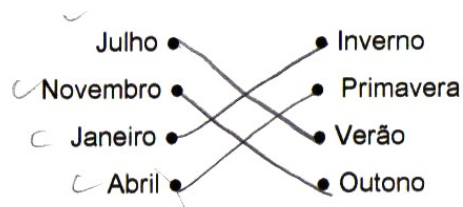
14. Qual a diferença entre um ano comum e um ano bissexto? Porque o ano comum tem 365 dias e o ano bissexto tem 366 dias.

15. Assinala no calendário o teu dia de anos.

2006	Janeiro			Fevereiro			Março																								
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Segunda	2	9	16	23	30	6	13	20	27	7	14	21	28																		
Terça	3	10	17	24	31	7	14	21	28	8	15	22	29																		
Quarta	4	11	18	25	8	15	22	29	9	16	23	30																			
Quinta	5	12	19	26	9	16	23	30	10	17	24	31																			
Sexta	6	13	20	27	10	17	24	31	11	18	25																				
Sábado	7	14	21	28	11	18	25	12	19	26																					
Domingo	F 8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26																			
	Abril			Maio			Junho																								
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	
Segunda	3	10	17	24	F 6	13	20	27	7	14	21	28																			
Terça	4	11	18	F 25	7	14	21	28	8	15	22	29																			
Quarta	5	12	19	26	8	15	22	29	9	16	23	30																			
Quinta	6	13	20	27	9	16	23	30	10	17	24	31																			
Sexta	7	F 14	21	28	10	17	24	31	11	18	25																				
Sábado	8	15	22	29	11	18	25	12	19	26																					
Domingo	2	9	P 23	30	7	14	21	28	4	11	18	25																			
	Julho			Agosto			Setembro																								
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Segunda	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25																		
Terça	4	11	18	25	8	15	22	29	5	12	19	26																			
Quarta	5	12	19	26	9	16	23	30	6	13	20	27																			
Quinta	6	13	20	27	10	17	24	31	7	14	21	28																			
Sexta	7	14	21	28	11	18	25	1	8	15	22	29																			
Sábado	1	8	15	22	29	12	19	26	2	9	16	23	30																		
Domingo	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24																		
	Outubro			Novembro			Dezembro																								
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Segunda	7	14	21	28	8	15	22	29	4	11	18	25																			
Terça	8	15	22	29	9	16	23	30	5	12	19	26																			
Quarta	9	16	23	30	10	17	24	31	6	13	20	27																			
Quinta	10	17	24	31	11	18	25	1	8	15	22	29																			
Sexta	F 11	18	25	12	19	26	30	F 1	8	15	22	29																			
Sábado	12	19	26	13	20	27	31	2	9	16	23	30																			
Domingo	1	8	15	22	29	4	11	18	25	3	10	17	24	31																	
Feriados	01/01 - Ano Novo	01/05 - Dia do Trabalhador	01/11 - Dia de Todos os Santos	28/02 - Carnaval	10/06 - Dia de Portugal	01/12 - Restauração da Independência	14/04 - Sexta Feia Santa	15/06 - Corpo de Deus	08/12 - Imaculada Conceição	25/12 - Natal	16/04 - Páscoa	15/08 - Nossa Senhora da Assunção	25/04 - Dia da Liberdade	05/10 - Implantação da República																	

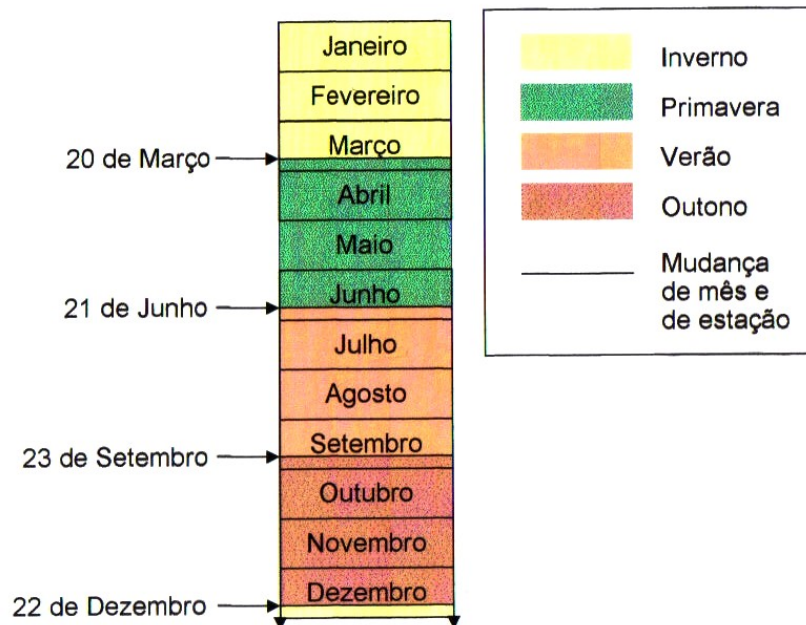
Observa a figura do lado com os meses e as estações do ano e responde às questões 16 e 17

16. Liga os meses às estações do ano.



17. Completa as frases indicando a data.

- a) A Primavera começa a 20 de Março.
- b) O Outono termina a 22 de Dezembro.
- c) O Verão começa a 21 de Junho.
- d) O Inverno termina a 20 de Março.



Anexo 39 - Ficha de registo no calendário de datas importantes da família.

Regista no calendário datas importantes da tua família (a tua data de nascimento, a do teu pai, a da tua mãe, dos teus irmãos e a dos teus avós). Usa cores diferentes para cada um deles e constrói a legenda.

2006	Janeiro					Fevereiro					Março					
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Segunda	2	9	16	23	30	6	13	20	27	6	13	20	27			
Terça	3	10	17	24	31	7	14	21	C	7	14	21	28			
Quarta	4	11	18	25	1	8	15	22	1	8	15	22	29			
Quinta	5	12	19	26	2	9	16	23	2	9	16	23	30			
Sexta	6	13	20	27	3	10	17	24	3	10	17	24	31			
Sábado	7	14	21	28	4	11	18	25	4	11	18	25				
Domingo	F	8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26			
	Abril					Maio					Junho					
Semana	13	14	15	16	17	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	
Segunda	3	10	17	24	F	8	15	22	29	5	12	19	26			
Terça	4	11	18	F	2	9	16	23	30	6	13	20	27			
Quarta	5	12	19	26	3	10	17	24	31	7	14	21	28			
Quinta	6	13	20	27	4	11	18	25	1	8	F	22	29			
Sexta	7	F	21	28	5	12	19	26	2	9	16	23	30			
Sábado	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	F	17	24			
Domingo	2	9	P	23	30	7	14	21	28	4	11	18	25			
	Julho					Agosto					Setembro					
Semana	26	27	28	29	30	31	31	32	33	34	35	35	36	37	38	39
Segunda	3	10	17	24	31	7	14	21	28	4	11	18	25			
Terça	4	11	18	25	1	8	F	22	29	5	12	19	26			
Quarta	5	12	19	26	2	9	16	23	30	6	13	20	27			
Quinta	6	13	20	27	3	10	17	24	31	7	14	21	28			
Sexta	7	14	21	28	4	11	18	25	1	8	15	22	29			
Sábado	1	8	15	22	29	5	12	19	26	2	9	16	23	30		
Domingo	2	9	16	23	30	6	13	20	27	3	10	17	24			
	Outubro					Novembro					Dezembro					
Semana	39	40	41	42	43	44	44	45	46	47	48	48	49	50	51	52
Segunda	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	N			
Terça	3	10	17	24	31	7	14	21	28	5	12	19	26			
Quarta	4	11	18	25	F	8	15	22	29	6	13	20	27			
Quinta	F	12	19	26	2	9	16	23	30	7	14	21	28			
Sexta	6	13	20	27	3	10	17	24	F	F	15	22	29			
Sábado	7	14	21	28	4	11	18	25	2	9	16	23	30			
Domingo	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	17	24	31		

LEGENDA

- | | |
|---------|---------|
| ○ _____ | ○ _____ |
| ○ _____ | ○ _____ |
| ○ _____ | ○ _____ |
| ○ _____ | ○ _____ |

Nome _____ 2.º ano Data ____ / ____ / ____
 Maria Glória Solé - Projecto: O ensino da história no 1.º ciclo: A concepção do tempo e os contextos para o seu desenvolvimento – 2005-06

Anexo 39 a - Exemplo de uma ficha preenchida por um aluno do 2.º ano com registo dos aniversários da sua família.

Regista no calendário datas importantes da tua família (a tua data de nascimento, a do teu pai, a da tua mãe, dos teus irmãos e a dos teus avós). Usa cores diferentes para cada um deles e constrói a legenda.

2006		Fevereiro							Março				
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Segunda	1	8	15	22	29	5	12	19	26	6	13	20	27
Terça	2	9	16	23	30	6	13	20	27	7	14	21	28
Quarta	3	10	17	24	31	7	14	21	28	8	15	22	29
Quinta	4	11	18	25	8	15	22	29	9	16	23	30	
Sexta	5	12	19	26	9	16	23	30	10	17	24	31	
Sábado	6	13	20	27	10	17	24	31	11	18	25		
Domingo	F	8	15	22	29	5	12	19	26	5	12	19	26
		Abril				Maio			Junho				
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Segunda	1	8	15	22	29	6	13	20	27	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23	30	7	14	21	28	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24	8	15	22	29	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	9	16	23	30	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	10	17	24	31	5	12	19	26	
Sábado	6	13	20	27	11	18	25		6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	12	19	26		7	14	21	28	
		Julho				Agosto				Setembro			
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Segunda	1	8	15	22	29	6	13	20	27	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23	30	7	14	21	28	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24	8	15	22	29	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	9	16	23	30	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	10	17	24	31	5	12	19	26	
Sábado	6	13	20	27	11	18	25		6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	12	19	26		7	14	21	28	
		Outubro				Novembro				Dezembro			
Semana	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Segunda	1	8	15	22	29	5	12	19	26	1	8	15	22
Terça	2	9	16	23	30	6	13	20	27	2	9	16	23
Quarta	3	10	17	24	31	7	14	21	28	3	10	17	24
Quinta	4	11	18	25	8	15	22	29	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	9	16	23	30	5	12	19	26	
Sábado	6	13	20	27	10	17	24	31	6	13	20	27	
Domingo	7	14	21	28	11	18	25		7	14	21	28	

LEGENDA

- o meu aniversário
- aniversário do meu pai
- aniversário da minha mãe
- aniversário do meu avô paterno
- aniversário da minha avó paterna
- aniversário do meu avô materno, falecido.
- aniversário da minha avó materna, falecida.
- aniversário da minha irmã
- _____
- _____

Nome: _____ 2.º ano Data 23/3 / 2006
 Maria Glória Solé - Projecto: O ensino da história no 1º ciclo do ensino básico: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento - 2005-06

Anexo 40 - Linha de tempo para completar com as datas dos aniversários da família.

Datas importantes na minha família

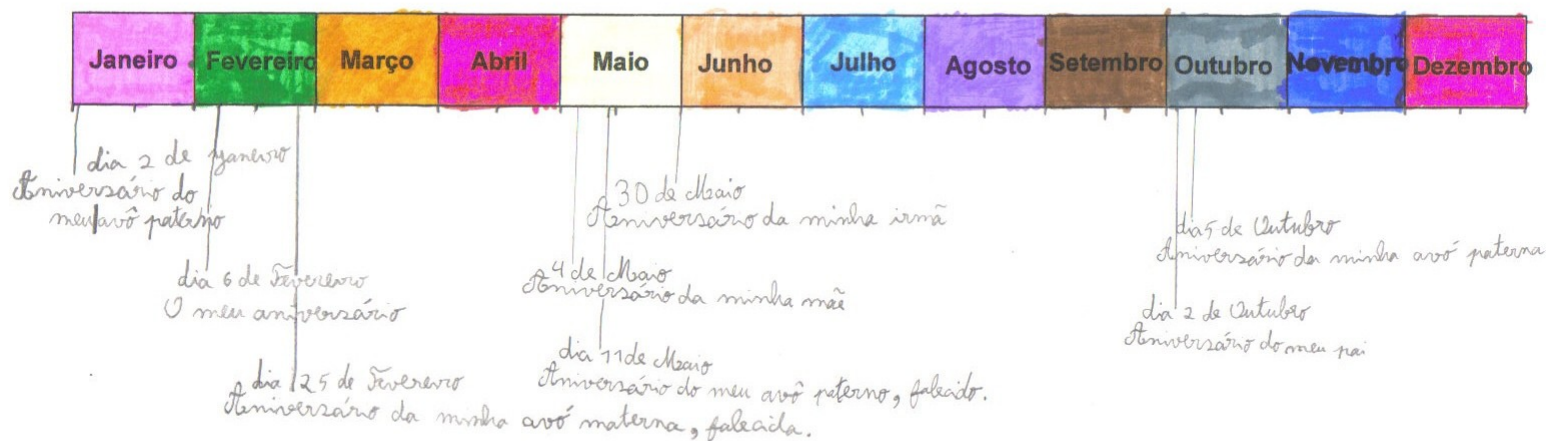
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
---------	-----------	-------	-------	------	-------	-------	--------	----------	---------	----------	----------

Nome- _____ Escola- _____ Data- __/__/__

Maria Glória Santos Solé- *O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento.*
IEC-UM- 2005-2006

Anexo 40 a - Exemplo de uma linha de tempo com as datas dos aniversários preenchida por um aluno do 2.º ano.

Datas importantes na minha família



Nome- _____ Escola- _____ Data- 27/7/06

Maria Glória Santos Solé- O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento.
IEC-UM- 2005-2006

Anexo 41 a - Exemplo de uma linha de tempo da família preenchida por um dos alunos do 3.º ano.

Linha de tempo da família *Ribeira*

Nome: _____ Ano: 3.º Escola: _____ Data: 2012/01/22

Regista na linha de tempo a data do teu nascimento, a dos teus pais, irmãos e avós; a data de casamento dos teus pais e avós; a data de óbito (morte) se algum destes teus familiares já morreu. Usa a cor azul para o nascimento, a verde para o casamento e o vermelho para o óbito.

1910

1926 ← O nascimento da minha avó materna.

1931 ← O nascimento da minha avó paterna.

1932 ← O nascimento da minha avó paterna.

1936 ← O nascimento da minha avó materna.

1940

1952 ← O casamento dos meus avós paternos.

1954 ← O nascimento da minha mãe.

1964 ← O casamento dos meus avós.

1969 ← O nascimento da minha mãe.

1970

1976 ← O casamento da minha avó materna.

1980

1981 ← O casamento dos meus pais.

1984 ← O meu nascimento.

1988 ← O casamento da minha avó materna.

1990

2001 ← O nascimento da minha irmã.

Década — 10 anos

María Glória P. Santos Solé - Projecto de investigação:
 O ensino da História no 1.º ciclo:
 a compreensão do tempo histórico nas crianças e os
 contextos para o seu desenvolvimento. (2004-2005)

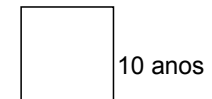
Anexo 42 - Linha de tempo com as etapas da expansão portuguesa.

ETAPAS DA EXPANSÃO PORTUGUESA

	Século XV										Século XVI				
Anos	1401- 1410	1411- 1420	1421- 1430	1431- 1440	1441- 1450	1451- 1460	1461- 1470	1471- 1480	1481- 1490	1491- 1500	1501- 1510	1511- 1520	1521- 1530	1531- 1540	1541- 1550

Factos

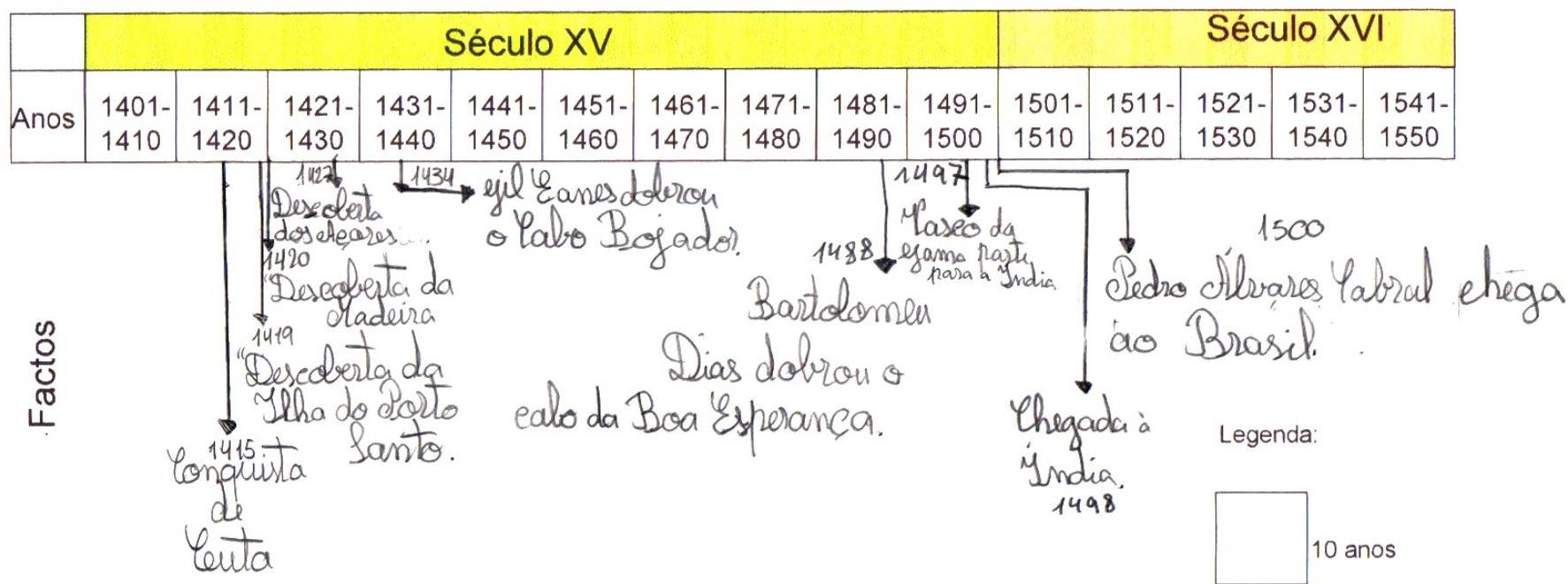
Legenda:



Nome: _____ Escola: _____ Data: ____/____/____

Anexo 42 a – Exemplo de uma linha de tempo com as etapas da expansão português realizada por um aluno do 4.º ano.


ETAPAS DA EXPANSÃO PORTUGUESA



Anexo 43 - Linha de tempo de grandes dimensões sobre a vida quotidiana do século XI ao século XXI.

**História de Portugal (século XI-XXI)
Acontecimentos Políticos**

Século XI 1001 -1100	Século XII 1101-1200	Século XIII 1201-1300	Século XIV 1301-1400	Século XV 1401-1500	Século XVI 1501-1600	Século XVII 1601-1700	Século XVIII 1701-1800	Século XIX 1801-1900	Século XX 1901-2000	Século XXI 2001-2100
-------------------------	-------------------------	--------------------------	-------------------------	------------------------	-------------------------	--------------------------	---------------------------	-------------------------	------------------------	-------------------------

 Comemoração de acontecimentos políticos em feriados nacionais

História da Vida Quotidiana

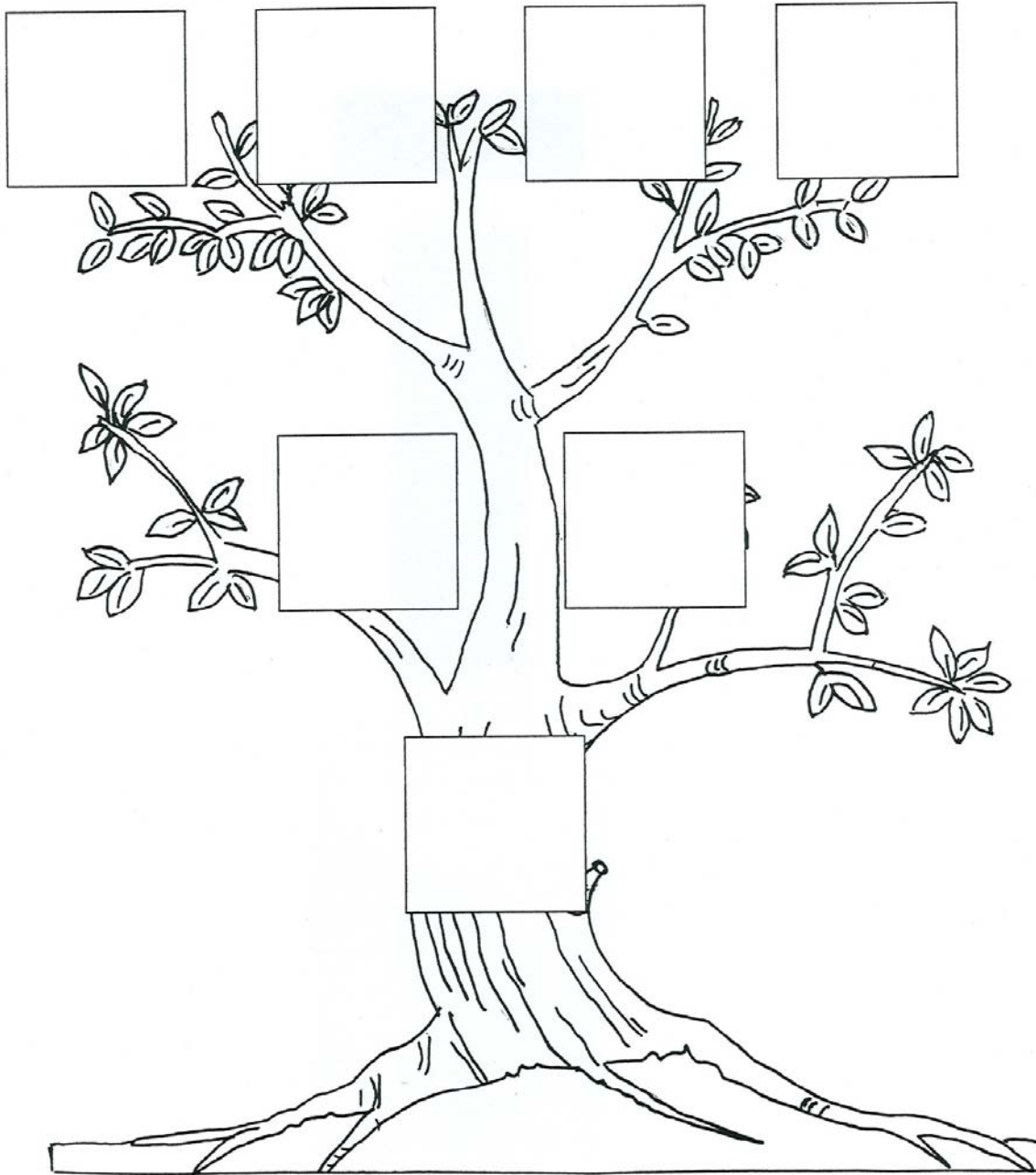
Anexo 44 - Esquema para estabelecer relações de parentesco

Os alunos devem estabelecer relações de parentesco: pai, mãe, irmãos, avós, sobrinhos, primos, netos, como no exemplo. Falar dos nomes próprios, apelidos, sexo, e idade dos seus familiares. Estabelecer relações directas entre encaixes.



Fonte: Areal, Z. e Pinto, C. (2003). *Conta-me coisas... 1*, Estudo do Meio 1.º ano. Porto: Areal Editores, p. 58.

Anexo 45 - Árvore genealógica a completar pelos alunos no 1.º e 2.º ano.



NOME- _____ **ESCOLA -** _____ **DATA** ____ / ____ / ____

Maria Glória Santos Solé- *O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento*
IEC-UM- 2004-2005.

Anexo 46 a - Exemplo de um trabalho de um aluno da biografia de um familiar (2.º ano).

**Conhecer melhor a minha família:
o passado de um dos meus familiares**

Entrevista um dos teus familiares (poderá ser o teu pai, a tua mãe, um dos teus avós, ou outro familiar).

Procura saber como foi a sua infância, se andou no Jardim de Infância, na escola, como eram os seus brinquedos –brincadeiras, como ocupava os seus tempos livres ...

A partir dessa entrevista escreve um texto onde fales do passado deste teu familiar e compara a vida desse teu familiar com a tua (os teus brinquedos, os tempos livres). O que era diferente? O que se mantém? Dá um título ao texto

Faz um desenho onde mostres um pouco o que foi a vida em criança desse teu familiar.

A infância da minha mãe.
Quando a minha mãe era criança a vida era diferente, ela não esteve no infantário, brincava na rua (pois não passaram carros) no quintal, os brinquedos eram latas de conserva, fião e andava nos carrinhos de rolamentos. Nas férias da escola ia para a aldeia ajudar os avós no campo. gostava de andar de bicicleta tal como eu, mas os pais não lhe deram nenhuma porque não tinham dinheiro.



Anexo 47 - Os mais novos e os mais velhos da minha família.**Os mais novos e os mais velhos da minha família**

Lê o questionário sobre a tua família para completares esta ficha.

1. **Desenha** a tua família começando pelo mais velho para o mais novo.
2. **Escreve o Nome** e o **Apelido** de cada um.
3. Escreve o que te é cada um deles o **Grau de Parentesco**.
4. Escreve a **idade** de cada um deles.

5 . Quantas pessoas da tua família são mais novas que o teu avô materno? _____ Quem são? _____

_____ 6 . Quantas pessoas são mais velhas que a tua mãe? _____

Quem são? _____

Nome: _____ 2.º ano Data: ____/____/____

Maria Glória Solé - Projecto: *O ensino da história no 1º ciclo do ensino básico: a concepção do tempo histórico nas crianças e os contextos para o seu desenvolvimento* – 2005 - 06

Anexo 47 a – Exemplo de um trabalho de um aluno sobre “Os mais novos e os mais velhos da minha família.

Os mais novos e os mais velhos da minha família

Lê o questionário sobre a tua família para completares esta ficha.

1. **Desenha** a tua família começando pelo mais velho para o mais novo.
2. Escreve o **Nome** e o **Apelido** de cada um.
3. Escreve o que te é cada um deles (o **Grau de Parentesco**).
4. Escreve a **idade** de cada um deles.



5. Quantas pessoas da tua família são mais novas que o teu avô materno? 5 Quem são? o minha avó materna
6. Quantas pessoas são mais velhas que a tua mãe? 5
- Quem são? a minha mãe, meu pai e meu irmão e eu
7. Quantas pessoas da tua família são mais velhas que o teu avô paterno? 5
- Quem são? o minha avó materna e meu avô materno e a minha avó paterna e meu avô paterno e a minha irmã.

Anexo 48 - Árvore genealógica para os alunos do 3.º ano completarem.

A minha árvore genealógica

EU

Pai

Mãe

Avô paterno

Avó paterna

Avô materno

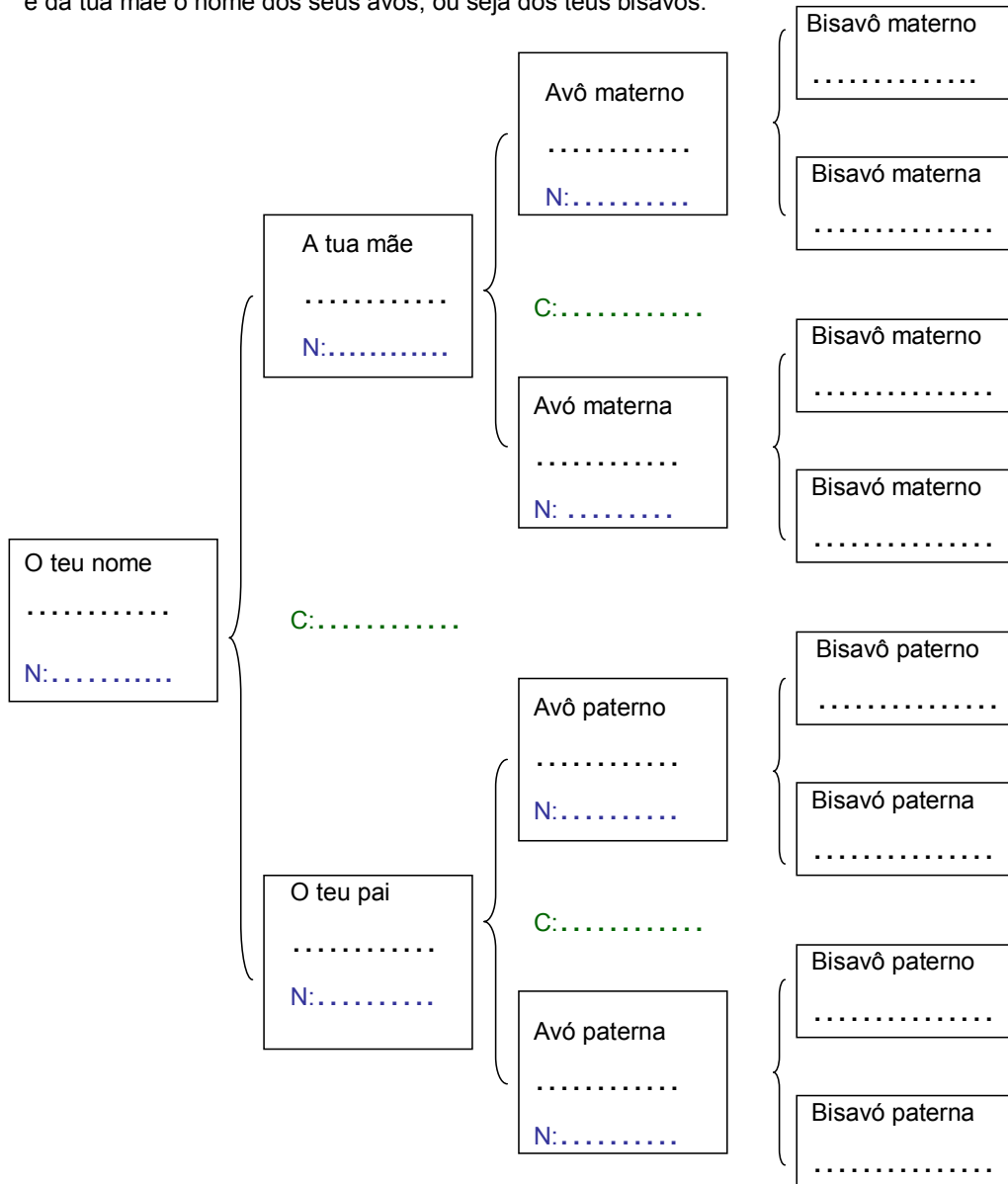
Avó materna

NOME: _____ **ANO:** _____ **DA:** _____

Maria Glória Santos Solé- O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento. IEC-UM- 2004-2005

Anexo 49 - Árvore genealógica dos quatro costados para os alunos do 3.º ano completarem.

Este esquema representa a árvore genealógica da tua família, completa-a com os nomes, data de nascimento e casamento dos teus pais e dos teus avós. Usa para isso o questionário que completaste com a ajuda da tua família. Procura saber junto do teu pai e da tua mãe o nome dos seus avós, ou seja dos teus bisavós.



Anexo 49 a - Exemplo de um trabalho realizado por um aluno do 3.º ano da sua árvore genealógica dos quatro costados.

Este esquema representa a árvore genealógica da tua família, completa-a com os nomes, data de nascimento e casamento dos teus pais e dos teus avós. Usa para isso o questionário que completaste com a ajuda da tua família. Procura saber junto do teu pai e da tua mãe o nome dos seus avós, ou seja dos teus bisavós.

The diagram is a genealogical tree with the following structure and handwritten data:

- O teu nome:** N: 22/08/1996
- A tua mãe:** N: 08/12/1968
 - Avô materno:** N: 22/04/1934
 - Avó materna:** N: 08/07/1936
- O teu pai:** N: 26/07/1962
 - Avô paterno:** N: 12/12/1929
 - Avó paterna:** N: 02/11/1932

Handwritten marriage dates (c.) are also present:

- Between Avô materno and Avó materna: c. 06/10/1957
- Between O teu pai and Avó paterna: c. 21/05/1994
- Between O teu pai and Avó paterna: c. 12/9/58.

Blank boxes for names and birth dates are provided for each level of the tree.

Maria Glória Santos Solé- O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento. IEC-UM- 2004-2005

Anexo 50 - Guião da entrevista para a realização da entrevista a um familiar.

UMA HISTÓRIA DE VIDA

Irás fazer a biografia (uma composição) sobre uma das pessoas da tua família (pai, mãe, um dos avôs, avós, ou mesmo bisavôs/bisavós ou até um tio) que aches que teve ou tem uma vida mais curiosa e variada.

Tens aqui algumas sugestões para recolher a informação, podes mesmo fazer uma entrevista a essa pessoa ou a outras que saibam coisas sobre ela, assim como recolher fotografias dessa pessoa em diferentes momentos da sua vida.

O guião da entrevista é grande, mas não é necessário, e por vezes nem será possível, responder a todas as questões.

Guião para a entrevista

0. Identificação do entrevistado

- Nome: _____ grau de parentesco: _____

-Quando nasceu(data de nascimento) e onde nasceu ?

1. Quando era criança

- Como era o dia-dia quando era criança?

- Como eram as brincadeiras e os jogos?

- Como era a escola?

- Onde passava as suas férias?

2. Tempo do 1.º emprego e casamento

- Com que idade começou a trabalhar?

- O que fazia?

- Quanto ganhava?

- Como era o tempo de namoro?

- Como se divertia a gente nova?

- Quando se casou?

- Onde é que se casou?

- Como era a roupa?

- Como foi a boda?

3. Outras “histórias”, outras coisas interessantes

- Alguma vez foi para fora da sua terra?

- Porque saiu da sua terra?

- Para onde foi?

- O que foi fazer?

- Fez algumas viagens de que tenha gostado muito?

- Onde foi?

- Com quem foi?

- Qual o meio de transporte e como viajou?

- Quais foram as coisas mais importantes ou curiosas na sua vida?

- De que coisas do passado tem mais saudades?

- O que acha que antigamente era melhor?

- O que acha que agora é melhor do que antigamente?

Entrevista realizada por: _____ Data ___ / ___ / ___

ILUSTRAR A BIOGRAFIA COM UM DESENHO OU COM FOTOGRAFIAS SE TIVERES.

NOME: _____ *ANO:* _____
DATA: ____ / ____ / ____

Maria Glória Santos Solé- O ensino da História no 1.º ciclo: A concepção do tempo histórico e os contextos para o seu desenvolvimento.
IEC-UM- 2004-2005

Anexo 51 a - Exemplo de um trabalho da biografia de um familiar de um aluno do 3.º ano.

BIOGRAFIA da minha avó

da minha avó paterna
da minha avó chama-se _____
e nasceu na freguesia de _____ no dia 25-11-1924
Brincava com as outras crianças da sua aldeia e faziam
a roda do lençinho, da "Bardoleta que se atira ao ar" jogava
ao "Tom Farqueiro", ao "jardim da Belorto", jogavam à
"Maceira" com eses, jogavam a "Batao".
Os rapazes jogavam ao fião, brincava com uma roda de
arame, jogavam ao "Sica" (escadinhas). Também faziam
um jogo a que "Buraques", andava com figas.
Escola - frequentavam-me cerca de 20 alunos, rapazes e
raparigas.
À tarde, as raparigas que queriam aprender a bordar, iam
para a escola.
Férias - Passava as férias a trabalhar em casa e no campo.
Andava com os bois a pastar no campo, se fosse altura de
barrar andava à frente dos bois, também ia à frente dos

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias

fois quando era preciso levar cachas de arinho ao gregês, ao Pico de Trabalho. O trabalho foi sempre a ajudar os pais em casa e no campo.

Tempo de mamelo e casamento - Começou a mamar com dezito anos e casou aos vinte e dois anos.

"Os mameiros da beira de casa eram para a semana e os de longe eram para o Domingo."

Casou no dia 17 de Abril de 1947 na igreja de ' e o almoço foi na casa onde vive actualmente, em ' (era a casa de meu avô).

No dia do seu casamento usou uma saia e casaco elarinho (mas não era branca) e viu branco na calçada. Deitou sapatos pretos.

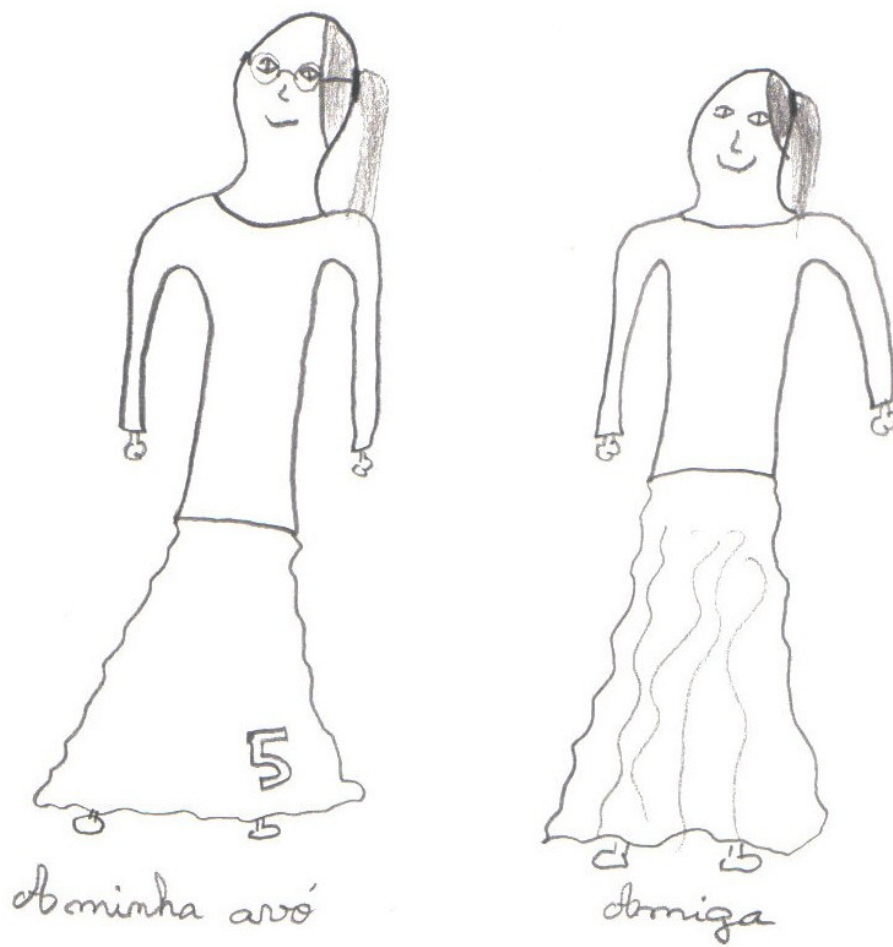
No fim do casamento na igreja, vieram a pé de ' para (cerca de três quilómetros) juntamente com os convidados, para aí almoçarem. Estava a chover nesse dia.

O almoço foi na casa do noivo, onde iriam viver. Era só família mas eram muitas pessoas. Cozinhou uma cozinheira conhecida que depois cozinhou para os baptizados todos. Comeram cozido à portuguesa e arroz de frango. Havia bolo feito em casa e doces.

No casamento costumavam deitar flores aos noivos e aos convidados à entrada para a igreja e os convidados atiravam "confeitos" a quem lhes atirava flores.

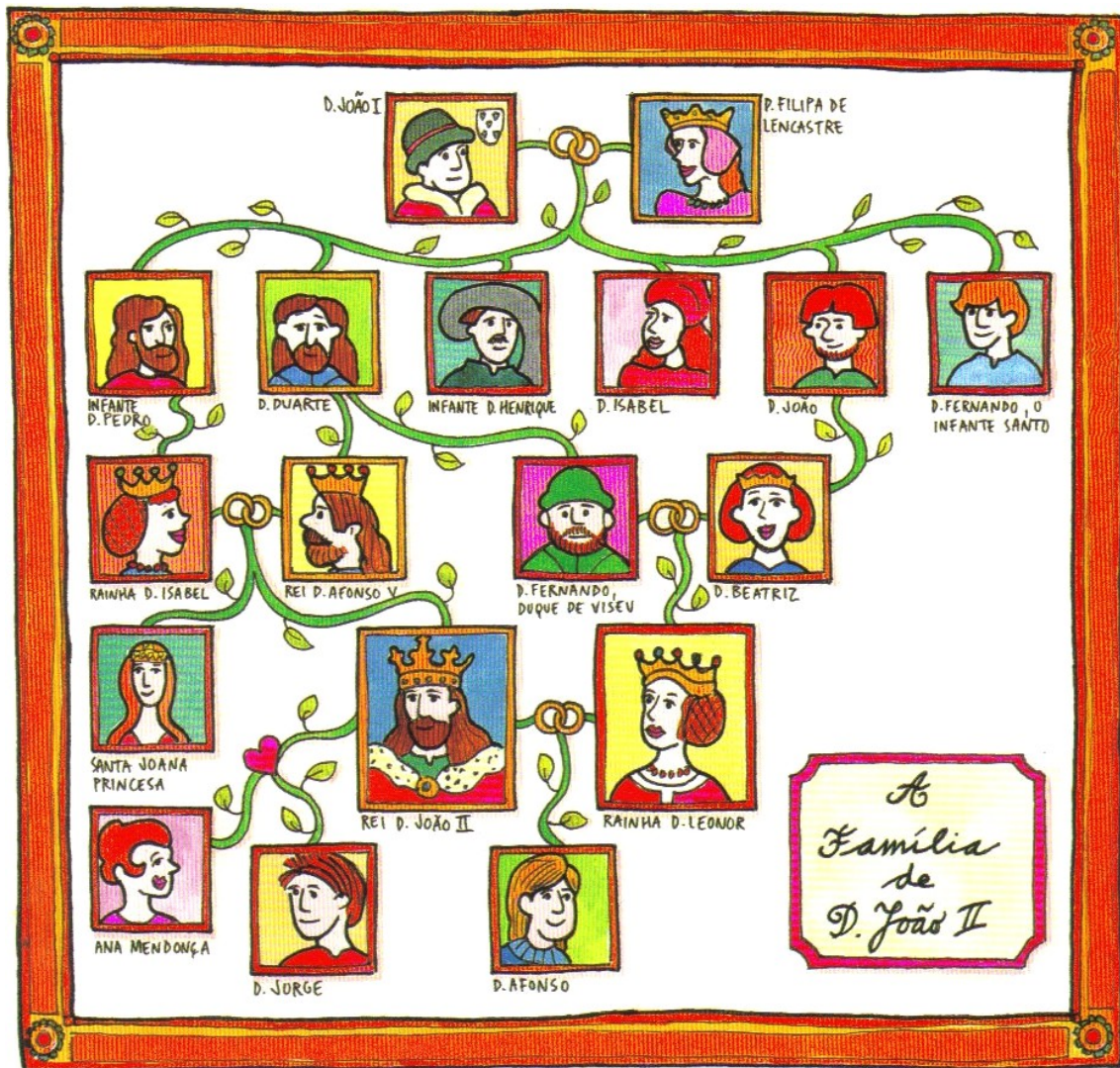
Esta é a estória da minha avó.

ILUSTRA A BIOGRAFIA COM UM DESENHO OU COM FOTOGRAFIAS SE TIVERES.



Anexo 52 - Árvore genealógica de D. João e ficha para a sua exploração.

A genealogia de D. João II



Fonte: Magalhães, A. M. e Alçada, I. (1995). *Na Crista da Onda 3, D. João II*, Revista bimestral da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e do Grupo de Trabalho para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, p. 3.

Jogo de atenção

Observa o esquema da página 3 e responde às perguntas:

1. Quem eram os irmãos do rei D. Duarte?

.....

2. Como se chamava o pai da rainha D. Isabel?

..... Era rei ou príncipe?

3. Quem era a mulher legítima do rei D. João II?

.....

Escolhe no quadro as respostas para as perguntas seguintes

Bisavô / Bisavó	Avô / Avó	Pai / Mãe	Marido / Mulher
Irmão / Irmã	Sogro / Sogra	Cunhado / Cunhada	Tio / Tia
Genro / Nora	Filho / Filha	Neto / Neta	Bisneto / Bisneta
Primo / Prima			

4. D. Beatriz era mãe da rainha D. Leonor e de D. Fernando, duque de Viseu.

5. O rei D. Duarte era da rainha D. Leonor e era do rei D. João II.

6. D. João II era de D. João I.

7. D. João II e a rainha D. Leonor eram entre si e e também eram direitos.

8. Santa Joana princesa era de D. João II e da rainha D. Leonor.

Fonte: Magalhães, A. M. e Alçada, I. (1995). *Na Crista da Onda 3, D. João II*, Revista bimestral da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e do Grupo de Trabalho para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, p. 4.

Anexo 52 a - Exemplo de um trabalho da ficha de exploração da árvore genealógica de D. João II.

Jogo de atenção

Observa o esquema e responde às perguntas:

1. Quem eram os irmãos do rei D. Duarte?

Os irmãos do rei D. Duarte são o infante D. Pedro, o infante D. Henrique, D. Isabel, D. João e D. Fernando.

2. Como se chamava o pai da rainha D. Isabel?

Chamava-se D. Pedro. Era rei ou príncipe? Era príncipe.

3. Quem era a mulher legítima do rei D. João II?

A mulher legítima do rei D. João II era a rainha D. Leonor.

Escolhe no quadro as respostas para as perguntas seguintes

Bisavô/Bisavó	Avô/Avó	Pai/Mãe	Marido/Mulher
Irmão/Irmã	Sogra/Sogra	Cunhado/Cunhada	Tio/Tia
Genro/Nora	Filho/Filha	Neto/Neta	Bisneto/Bisneta
Primo/Prima			

4. D. Beatriz era mãe da rainha D. Leonor e mulher de D. Fernando, duque de Viseu.

5. O rei D. Duarte era avô da rainha D. Leonor e era avô do rei D. João II.

6. D. João II era bisneto de D. João I.

7. D. João II e a rainha D. Leonor eram entre si marido e mulher e também eram primes direitos.

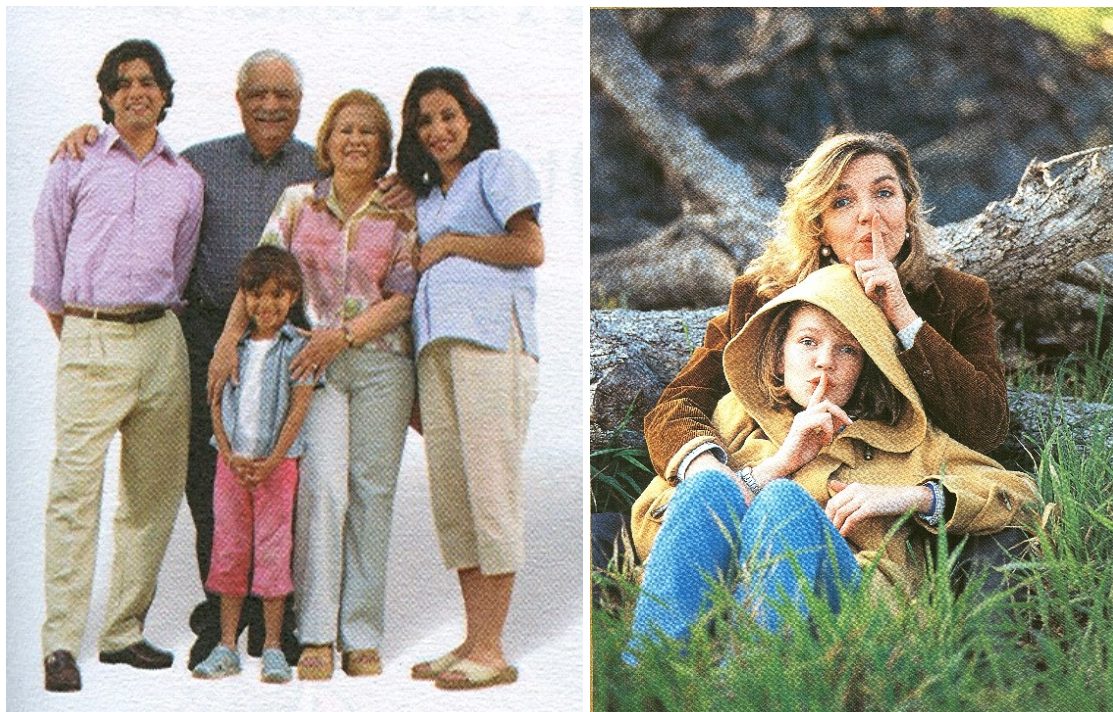
8. Santa Joana era irmã de D. João II e cunhada da rainha D. Leonor.

Anexo 54 - Exercícios de leitura de fontes icónicas (1.º ano).



Fonte: *Missal de Lorvão* (Século XV).

Anexo 55 - Exemplos de diferentes tipos de família.



2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



Anexo 56 - Imagens de duas famílias de épocas diferentes para comparar.



Anexo 57 - Conhecer melhor a minha família (explorar duas fotografias: uma antiga e uma recente).

CONHECER MELHOR A MINHA FAMÍLIA

DOIS RETRATOS

Observa bem as duas fotografias que trouxeste.

Escreve o que te parece, ou te disseram que aconteceu nesse dia e o que estão a fazer as pessoas naquele momento em que foi tirada a fotografia. Diz também quem está na fotografia. Compara as roupas das pessoas numa e noutra e tudo o mais que se vir.

Diz também em qual te parece que as pessoas estavam mais felizes e qual te faz a ti mais feliz, quando a olhas e explica porquê.

NOME: _____ *ANO:* _____

ESCOLA: _____ *DATA:* _____

Anexo 57 a - Exemplo de um trabalho de um aluno sobre conhecer melhor a minha família (explorar duas fotografias: uma antiga e uma recente).

CONHECER MELHOR A MINHA FAMÍLIA

DOIS RETRATOS

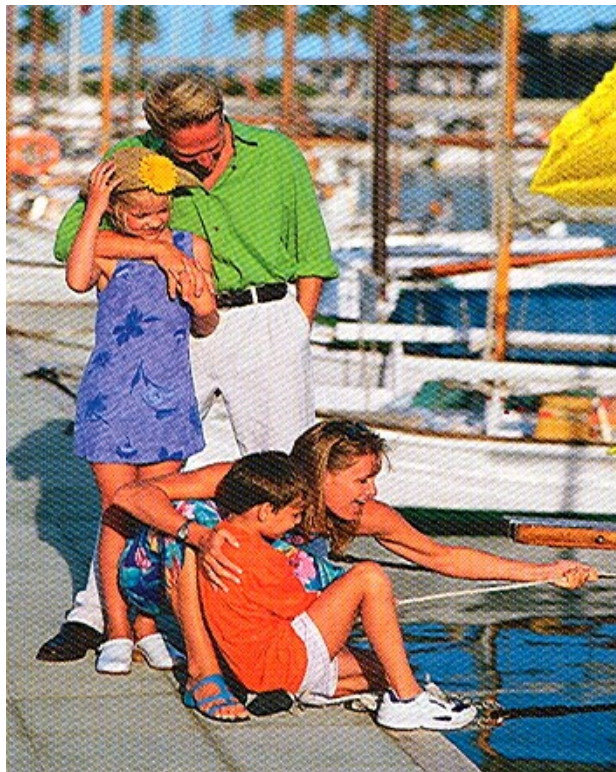
Observa bem as duas fotografias que trouxeste.

Escreve o que te parece, ou te disseram que aconteceu nesse dia e o que estão a fazer as pessoas naquele momento em que foi tirada a fotografia. Diz também quem está na fotografia. Compara as roupas das pessoas numa e noutra e tudo o mais que se vir.

Diz também em qual te parece que as pessoas estavam mais felizes e qual te faz a ti mais feliz, quando a olhas e explica porquê.

Na primeira as pessoas estão com as roupas mais compridas e na segunda as roupas são mais curtas. Na mais antiga estão os meus tios, os meus avós e os meus pais e na mais recente está a minha mãe, o meu irmão e eu. A fotografia em que as pessoas estão mais felizes é na mais antiga. A fotografia que me faz ficar feliz é a mais recente porque a volta da fotografia têm muitos animais e eu gosto muito de animais.

Anexo 58 - Comparar duas famílias de épocas diferentes (exercício escrito).



Anexo 58 a - Exemplo de um trabalho de um aluno sobre observação e comparação de duas fotografias de famílias de épocas diferentes.

OBSERVAR DUAS FOTOGRAFIAS DE FAMÍLIAS

Observa bem as duas fotografias.

Escreve o que te parece estão a fazer as pessoas naquele momento em que foi tirada a fotografia. Diz também quem está na fotografia. Compara as roupas das pessoas numa e noutra e tudo o mais que se vir.

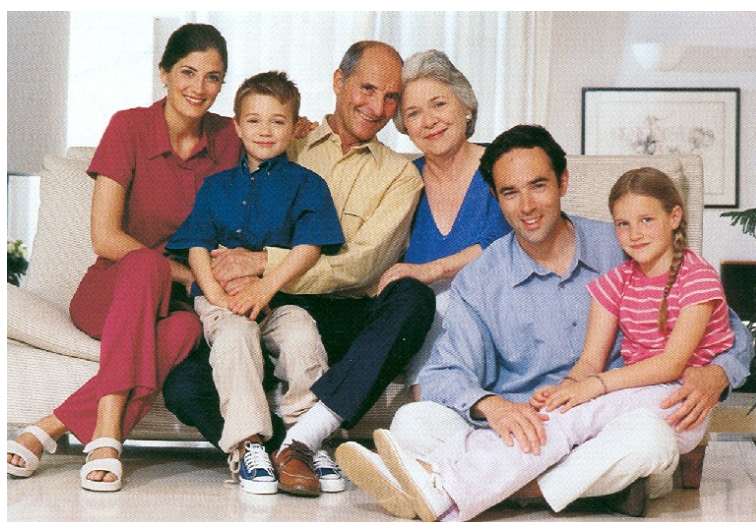
Diz também em qual te parece que as pessoas estavam mais felizes e porquê?

Na primeira fotografia parece-me a que tem o avô o pai a mãe e o filho e a avó é a mais antiga. Na segunda estão a cores e as pessoas que estão lá são a mãe a filha o filho e o pai. Na primeira fotografia as roupas são mais antigas. Na segunda fotografia as roupas são mais modernas. A fotografia que me faz mais contente é a mais recente. Os sapatos da primeira fotografia os sapatos são pretos. Os sapatos da segunda fotografia são umas sandálias e alguns têm sapatinhas.

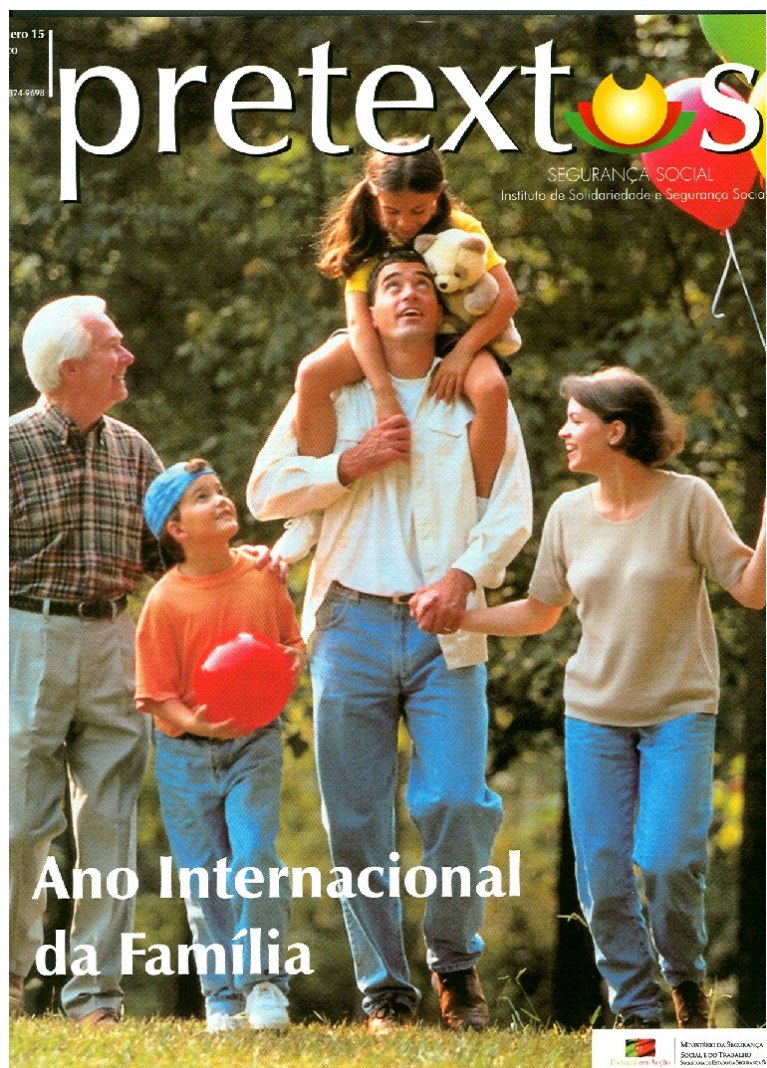
Anexo 59 - Exercícios de leitura de fontes icónicas: como explorar uma imagem (3.º ano).



1. O que representa a gravura?
2. A fotografia é recente ou antiga? Porquê
3. Como é que as pessoas estão vestidas?
4. O que é que os homens usavam que agora não usam?



1. O que representa a fotografia?
2. Que graus de parentesco achas que existirão entre eles?
3. Parece-te uma fotografia antiga (do passado) ou recente (agora)?



1. O que vês na fotografia?
2. O que estão a fazer as pessoas? Como achas que se sentem?
3. Das outras fotografias qual delas pertence ao mesmo período? Porquê?

Anexo 60 - Dossier de imagens de Barcelos.

Anexo 60 a - Várias imagens de Barcelos.

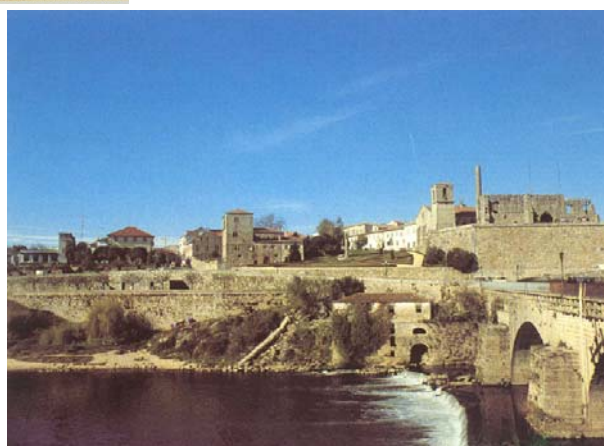


Anexo 60 b – Comparar Barcelos antes e agora.

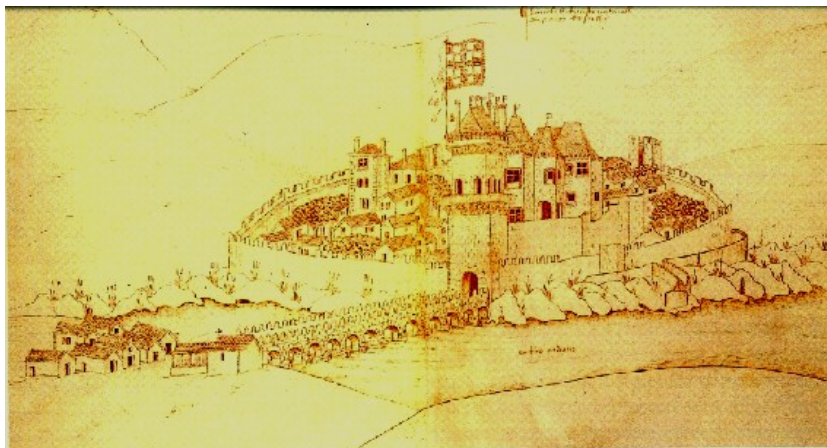


Barcelos com o Paço dos Duques e a casa dos Pinheiros segundo o desenho de Duarte de Armas.

Paço dos Duques de Bragança e casa dos Pinheiros Barcelos.



Anexo 60 c – Imagens de Barcelos para sequencializar.



Barcelos com o Paço dos Duques e a casa dos Pinheiros segundo o desenho de Duarte de Armas.



Vista aérea de Barcelos

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



Paço dos Duques de Bragança e casa dos Pinheiros Barcelos.



Paço dos Duques de Bragança e casa dos Pinheiros Barcelos.

Anexo 61 – Imagens de banquetes da Idade Média.



Mês de Janeiro - Livro de Horas de D. Fernando, fl. IVº (séc. XV– XVI) Escola ganto-burgense (M.N.A.A.)



O tempo do banquete a Crónica Real, Jean de Wavrin – *Chronique d'Angleterre*, Londres, The British Library, ms. Royal 14. E. E. IV, vol. III. Flandres – Bruges, século XV (finais).

Pergaminho, 557 x 330 mm, fl. 265 v.

Anexo 62 - Gravura do Largo do Paço do século XIX.



Gravura do Largo do Paço

VIVIAN, George. Scenery of Portugal & Spain. London: P. & D. Cognaghi & Co., 1839. D.S. XIX 573.

Anexo 62.a - Fotografia recente do Largo do Paço.



Anexo 63 - Ficha de trabalho sobre Braga no passado e no presente: comparar duas imagens do Largo do Paço.

BRAGA NO PASSADO E NO PRESENTE

Observem a imagem.

1. O que vêem nas imagens?

Mesmas pessoas na B.
O chão da A.
Bochas da A.
Pessoas a lavar a roupa no chafariz na A.
Lojas de roupas na B.
Mais carros na B.
Pessoas a andar de carruagem na A.
Predios mais recentes do que os outros na B.

2. O que há de semelhante/parecido nas imagens?

O chafariz.
Uma igreja.
Casas que ainda estão lá.
Bafés que ainda estão lá.
Defeitos da casa.

3. O que é diferente nas imagens?

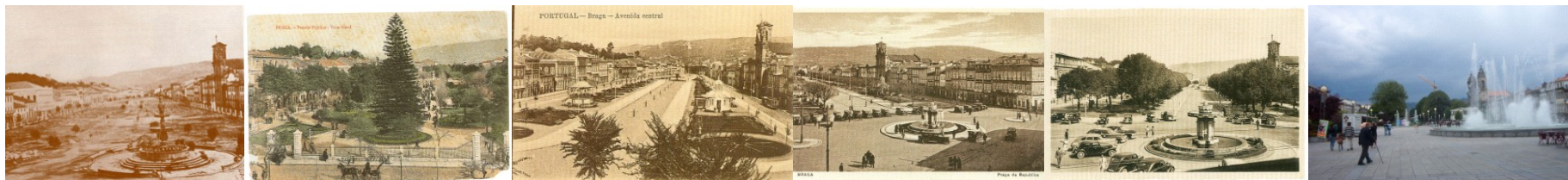
As pessoas, que antigamente lavavam a roupa no chafariz B.
Os transportes públicos são diferentes na B.
Casas que havia lá e que agora já não há B.
Os supermercados vendem-se mais coisas na B.
As janelas são diferentes na B.
A imagem A tem carruagens.

Anexo 64 - Imagens da Avenida Central e do Passeio Público da Avenida Central de Braga para sequencializarem.

Avenida Central



Passeio Público



Anexo 65 - Várias imagens alusivas a vestígios arqueológicos de povos que habitaram a nossa região.



Citânia de Briteiros



Peças de cerâmica (M. Martins Sarmento)



Taça de vidro da Citânia de Briteiros



Brincos de Briteiros



Balneário de Briteiros

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



Anexo 66 - Dossiers para os trabalhos de grupo sobre temas da vida quotidiana no período romano.

Anexo 66 a – A criança na época romana.

1 - A criança na época romana

A educação da criança romana

Os rapazes e as raparigas das famílias ricas frequentavam a escola a partir dos sete anos de idade, enquanto as crianças pobres ficavam em casa. Algumas destas faziam recados aos pais ou procuravam trabalho. Outras brincavam na rua, onde muitas vezes se metiam em sarilhos. A educação dos rapazes e raparigas era diferente. Geralmente as raparigas aprendiam a ler, a escrever e contar, ficando depois junto das mães para com elas aprender os trabalhos domésticos, enquanto que os rapazes frequentavam a escola até aos 13 ou 15 anos, podendo continuar na escola secundária.



Fig. 1 Crianças na escola



Fig. 2 Mosaico com retrato de criança

As crianças ricas tinham amas que tratavam delas e as educavam juntamente com as mães até aos 7 anos. Como era o dia-a-dia das crianças romanas? De manhã as amas ajudavam-nas a vestirem-se e a prepararem-se para irem para a escola. Vestiam por cima da túnica a toga das crianças que em vez de ser toda branca tem uma orla cor de púrpura (roxa).

Eram conduzidas por um pedagogo escravo que as acompanhavam à escola. O pedagogo conduzia-as para todo o lado.

As aulas decorriam de manhã e da parte da tarde. Na escola aprendiam várias matérias básicas, com auxílio do ábaco e da tabuinha encerada, que era de madeira coberta por cera e para escrever usavam um estilete de marfim. Quando a tábua estivesse toda escrita a cera era aquecida e apagavam tudo. Só depois de dominarem perfeitamente a escrita é que usavam uma caneta e tinta e escreviam em pergaminho como o faziam os mais velhos.

A meio da tarde a criança era conduzida pelo pedagogo aos banhos públicos.

Brincadeiras e jogos das crianças romanas

As crianças romanas brincavam às casinhas, aos carrinhos, às bonecas, aos soldados, aos “reis e às rainhas”, gostavam de atrelar ratos em pequenos carrinhos, jogar ao par e ímpar, montar a cavalo numa longa cana. Brincavam com bonecas gregas de terracota, bonecas de osso, madeira dura, trapos ou marfim (Fig. 3). Tinham roupas e jóias para as bonecas, e até miniaturas domésticas (Fig. 5). Existiam outros brinquedos com que as crianças se divertiam: os berlindes (feitos de vidro e cerâmica- Fig. 6), camelos feitos de chumbo, carros de corrida em miniatura (Fig. 7). Não faltavam os guizos (Fig. 5), os apitos de madeira, barro ou metal e as sinetas, objectos improvisados ou feitos de materiais já gastos imitavam a realidade dos adultos mas em simples miniaturas.

As crianças mais velhas preferiam o jogo da pela, da bola, do papagaio, do arco (Fig. 9), dos ossos (Fig. 8), das nozes ou berlindes, do pião, do salto e da corrida.

As crianças e os adolescentes gostavam muito dos jogos mímicos e dos desportos pelos quais sentiam o mesmo fascínio que os adultos, armavam armadilhas a touros, javalis e, armados de lança, caçavam lebres. As corridas exerciam fascínio nas crianças mais velhas, guiavam carros puxados por ovelhas, cabras, cães.



Fig. 3 Boneca de marfim e âmbar



Fig. 4 Miniatura em barro



Fig. 5 Roca em bronze



Fig. 6 Berlindes de vidro



Fig. 7 Carro de cavalos (quadriga)



Fig. 8 Jogo dos ossos



Fig. 9 Brincadeiras com o arco



Fig. 10 Mosaico com pombos bravos atrelados a um carrinho



Fig. 11 Mosaico com crianças a caçar lebre

Descrição de alguns jogos

O jogo do “par ou ímpar” é um jogo em que eram levantados numa fracção de segundo, alguns dedos da mão direita, número que o adversário tinha de adivinhar.

Os romanos tinham uma espécie de gamão, um jogo próximo do xadrez, e ainda jogos próximos das damas.

O jogo das nozes era muito variado: abrir uma noz sem a esmagar; fazer desmoronar, com um lançamento certo um monte de quatro nozes, três a fazer de base e uma em cima; jogar ao par e ímpar; ou tocar com uma noz a dos adversários que se encontram no solo em plano inclinado; introduzir a noz num alvo que pode ser um vaso de boca estreita ou um buraco accidental no chão.

Os jogos de tabuleiro são essencialmente jogados por adolescentes e adultos, como seja, o jogo das doze linhas, o jogo do soldado, o do moinho (Fig. 12), o jogo do labirinto (Fig. 13). Dados e peões eram usados pelo jogador para início da partida. Algumas destas peças serviam para jogos infantis como o do “par e ímpar”, o do botão ou das pedrinhas. As crianças em casa ou na escola experimentavam os mesmos jogos de azar, físicos e dramáticos de adolescentes e adultos.



Fig. 12 Jogo do moinho



Fig. 13 Mosaico, o Minotauro no labirinto

Bibliografia

- Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000) *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga.
- Ponte, S. (2000). A abordagem ao brinquedo, ao jogo e ao passatempo durante o domínio romano na província da Lusitânia. In *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga.
- Ferreira, J. R. (2000). A criança e o brinquedo no tempo do domínio romano na província da Lusitânia. In *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga.
- Manson, M. (2002). *História do Brinquedo e dos Jogos*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Chateau, J. (1975). *A criança e o jogo*. Coimbra: Atlântida Editora.
- Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores.

Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores.

Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo.

Bombarde, Odile e Moati, Claude (1988). *Como viviam os romanos?* Lisboa: Círculo de leitores.

Rice, M. (1996). *Como viviam as crianças. O meu primeiro livro de História*. Porto: Porto Editora.

Referências das imagens:

Fig. 1- Crianças na escola. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 24-25.

Fig. 2- Mosaico das 4 estações Séc. II-III d.C. Museu Monográfico de Conímbriga. Instituto Português de Museus.

Fig. 3- Boneca de marfim e âmbar. In Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000) *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 27.

Fig. 4- Miniatura em barro. In Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000) *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 22.

Fig. 5- Roca em bronze (Romana). Museu N. de Arqueologia Tarragona

Fig. 6- Berlindes de vidro. In Rice, M. (1996). *Como viviam as crianças. O meu primeiro livro de História*. Porto: Porto Editora, p. 17.

Fig. 7- Carro de cavalos (quadriga). In Rice, M. (1996). *Como viviam as crianças. O meu primeiro livro de História*. Porto: Porto Editora, p. 17.

Fig. 8- Jogo dos ossos. In Alarcão, Adília (1971). *Conimbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, p. 34.

Fig. 9- Brincadeiras com o arco. In Alarcão, Adília (1971). *Conimbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, p. 37.

Fig. 10 e 11- Mosaico com pombos bravos atrelados a um carrinho. Mosaico com crianças a caçar lebre. In Ferreira, J. R. (2000). A criança e o brinquedo no tempo do domínio romano na província da Lusitânia. In *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 43.

Fig. 12- Jogo do moinho. In Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000) *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conimbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 20.

Fig. 13- Mosaico. O Minotauro no labirinto. Séc. III d.C. Museu Monográfico de Conimbriga. Instituto Português de Museus.

Anexo 66 b - A habitação no tempo dos romanos.

2 - A habitação no tempo dos romanos

As habitações romanas eram variadas, dependia do grupo social. Os ricos nas cidades viviam nas suas moradias (*domus*) que possuíam pátio interior, fonte e jardim. À volta do pátio situavam-se os aposentos (quartos, salões, escritórios). As casas eram revestidas de mármore, o chão coberto de mosaicos decorados e as paredes pintadas com frescos. Os mais ricos podiam possuir para além de casa na cidade, casa no campo ou na praia. Estas eram conhecidas como as *villa* (fig. 1)

Os mais pobres que viviam nas cidades, e estes eram a maioria, viviam nos quarteirões (*insulae*), em blocos de apartamentos que chegavam a alcançar sete andares (fig. 2) Estes prédios nem sempre eram bem construídos e eram pouco confortáveis: os apartamentos não tinham água, esgotos, cozinha ou casa de banho (estas eram públicas no exterior).



Fig. 1 Representação de uma vila rural em mosaico (Tunísia)



Fig.2 Reconstituição de bloco de apartamentos para pobres em Óstia



Fig. 3 Reconstituição de cozinha romana



Fig. 4 Reconstituição de sala de jantar



Fig. 5 Restos de pintura de parede e mosaicos em vila romana de Budens (Algarve)

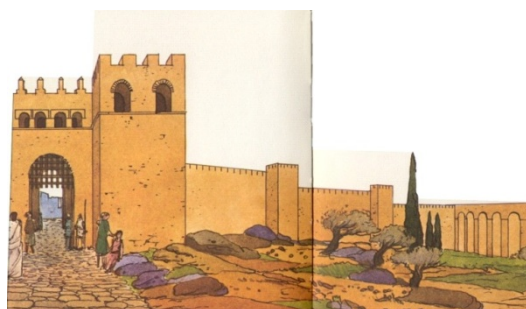


Fig.6 Reconstituição das Muralhas de Conímbriga



Fig. 7 Perístilo da Casa dos Repuxos- Conímbriga



Fig. 8 Planta da Casa dos Repuxos



Fig. 9 Pormenor de mosaico da casa de receber as pessoas à entrada da casa

A descrição da habitação romana, em Conímbriga de Alarcão, 1971, é de uma grande clareza e ao mesmo tempo precisão e ajuda a compreender a planta da casa da Casa dos Repuxos, pelo que se apresenta na íntegra.

A casa que se vê à direita da estrada, logo que se chega às ruínas, ajuda a compreender bem o plano da casa romana abastada, a partir do séc. III. A entrada, muito espaçosa, era guardada por um porteiro e conduzia ao perístilo, quer dizer, a um grande pátio rodeado de pórticos; à sombra destes, abrigavam-se as portas dos diversos aposentos. Ao fundo do pátio, ficava a magnífica sala de visitas, que servia também de sala de jantar. O chão deste salão era de mosaico, excepto no topo, onde se desenha um U feito de pedra que se destinava aos leitos. Com efeito, os Romanos não comiam sentados à mesa como nós. Reclinavam-se em sofás para tomarem as suas refeições, abundantes e demoradas.

Esta sala era bem iluminada: recebia pela porta a luz que entrava do pátio, e em cada parede abria-se uma larga janela por onde vinha não só mais luz mas também a frescura nascida num lago que corria fora, à volta do topo do salão.

Pelo contrário, os aposentos que se situavam aos lados eram fechados e bastante escuros. Os Romanos não apreciavam o contacto com a rua. Por isso, as casas tinham poucas aberturas para o exterior e quase todas colocadas bem alto. Mas gostavam muito

da Natureza e imitavam-na dentro das suas residências. Os pátios eram concebidos como lagos para onde caía a água das chuvas. Nos dias secos, animavam-nos repuxos brincalhões e o colorido das flores perfumadas que enchiam os canteiros.

As pinturas das paredes mostravam muitas vezes paisagens, caçadas e outras cenas ao ar livre.

Os mosaicos, que cobriam o chão como se fossem tapetes, tanto narravam histórias ou cenas da vida dos deuses e dos homens como representavam animais, flores ou simples desenhos geométricos.

Uns e outros, porém, ajudavam a criar um ambiente alegre e refrescante.

Como a casa era muito grande, fizeram-lhe dos lados outros pátios de menores dimensões.

Perto do que fica à direita, e também próximo da portaria, abria-se uma sala espaçosa. Era aí que o dono da casa recebia as pessoas com quem tinha negócios a tratar. Repare-se no mosaico que a adorna: ao centro tinha um animal fantástico de cabeça e tronco humanos, pernas de cavalo, cauda de peixe - é um centauro marinho. À sua volta, movem-se peixes, dragões e aves pernaltas entre coroas de verdura; parecem vagas do mar remoinho.

As paredes imitam o mármore.

As casas tinham, por vezes, caves para arrecadar alimentos, lenha, água e outros trastes. Aqui, situam à esquerda da habitação e nelas se encontram as latrinas parecidas, na forma, com as que ainda hoje se vêem boas residências de aldeia.

Ao cimo da casa ficavam as habitações dos criados as despensas, a cozinha e um quintal ou jardim. (p. 27)

Também em Braga se conhece existência de casas romanas muito boas, como a casa das Carvalheiras. As reconstituições tridimensionais e as plantas da casa permitem ajudar a compreender como seriam algumas casas romanas em Bracara Augusta.

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



Fig. 10 Modelo tridimensional da Casa das Carvalheiras na Fase I (século I)



Fig. 11 Atrium



Fig. 12 Peristilo

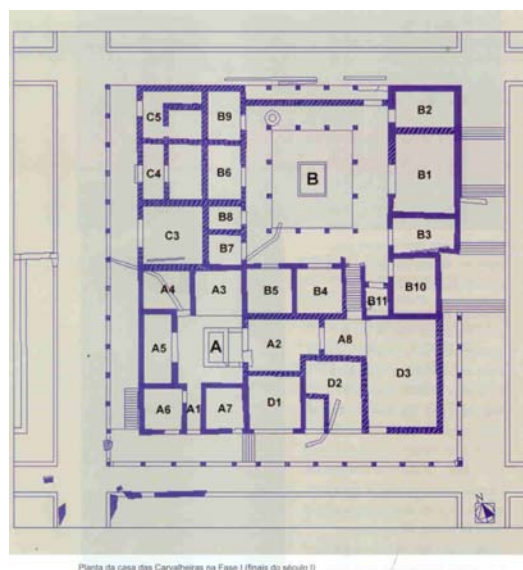


Fig. 13 Planta

Na planta da fig.13 os compartimentos com a letra A seriam destinadas aos negócios do dono da casa sendo o compartimento A2 uma grande sala de estar, para apoio às actividades realizadas no átrio (A); os compartimentos B seriam da zona de habitação propriamente dita, sendo a sala B1 uma sala de jantar, a B10 uma cozinha e a B11 uma latrina. B4 e B5 podem ser salas de recepção; B6 a B9, mais pequenos, podem ser “quartos de dormir (cubicula)”. Os compartimentos C e D deviam ser lojas.



Fig. 14 Sigilata de produção local (MDDS)



Fig. 15 Armela de sítula em bronze



Fig. 16 Lucernas encontradas em 3 locais em Braga (MDDS)

Bibliografia

Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Fabião, C. (1992) In J. Mattoso, J. (Dir.) *História de Portugal – Primeiro Volume: Antes de Portugal* (pp.) Lisboa: Círculo de Leitores.

Martins, M. (2000a). *Bracara Augusta A casa romana das Carvalheiras*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Martins, M. (2000b). *Bracara Augusta Cidade Romana*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Alarcão, Adília (1971). *Conimbriga*. Lisboa: Verbo Juvenil.

Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo.

Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores.

Bombarde, Odile e Moati, Claude (1988). *Como viviam os romanos?* Lisboa: Círculo de leitores.

Origem das figuras

De:

Adkins, Roy & Adkins, Lesley (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Fig. 1 – p. 14-15

Fig. 2 – p. 55

Fig. 3 – p. 60

Fig. 4 – p. 87

Fabião, C. (1992) In J. Mattoso, J. (Dir.) *História de Portugal – Primeiro Volume: Antes de Portugal* (pp.) Lisboa: Círculo de Leitores.

Fig. 5 – p. 273

Alarcão, A. (1971) . *Conímbriga*. Lisboa: Verbo Juvenil.

Fig. 6 – p. 46-47

Fig. 8 – p. 26

Martins, M. (2000a). *Bracara Augusta A casa romana das Carvalheiras*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Fig. 10 – p. 19

Fig. 11 – p. 14

Fig. 12 – p. 15

Fig. 13 – p. 10

Fig. 15 – p. 5

Martins, M. (2000b). *Bracara Augusta Cidade Romana*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Fig. 14 – p. 29

Fig. 16 – p. 22

Anexo 66 c - A alimentação no tempo dos romanos

3 - A Alimentação no tempo dos romanos

A maioria da população tinha que se contentar sobretudo com o pão de que o Estado ou os ricos asseguravam a distribuição gratuita. No entanto, de várias partes do império romano vinham as mais diversas iguarias que alimentavam o luxo e o gosto cada vez mais sofisticado dos ricos. Na sua vida diária os romanos alimentavam-se de forma moderada, comendo apenas o estritamente necessário para recuperar as forças, sem cerimónia, muitas vezes sozinhos, em qualquer lugar e em qualquer momento. Os ricos com frequência faziam banquetes intermináveis em que chegavam a apresentar na mesa dezenas de pratos, o que levou um escritor e filósofo, a dizer que “ os Romanos comem para vomitar e vomitam para comer”.

Os banquetes romanos eram uma prática frequente entre os romanos ricos. O número de convivas limitava-se a uma dezena, mas as salas de jantar podiam multiplicar-se. Os homens comiam quase sempre deitados enquanto as mulheres, tradicionalmente, se sentavam. Os banquetes iniciavam-se por volta das duas ou três horas da tarde e terminaria ao cair da noite. Tudo neste banquete se subordinava ao prazer dos convidados: o luxo do serviço e da loiça, os leitos em que se recostavam, a beleza dos escravos, etc..



Fig. 1 Banquete romano

Legumes e frutos

Os ricos tinham uma alimentação abundante e variada. Dos produtos da terra comiam legumes verdes de toda a espécie: rábanos, couves variadas, saladas diversas, alhos-porros, nabos, cenouras, pastinagas, alho e cebola. Quanto às leguminosas comiam: favas, grão-de-bico, lentilhas e tremoços. Entre os cereais, surge como mais frequente o trigo. Da sua alimentação fazia parte em abundância frutos secos ou frescos: nozes, amêndoas, avelãs, pinhões, castanhas, uvas, figos. Colhiam alguns produtos selvagens como cogumelos, espargos, bagas e frutos silvestres.

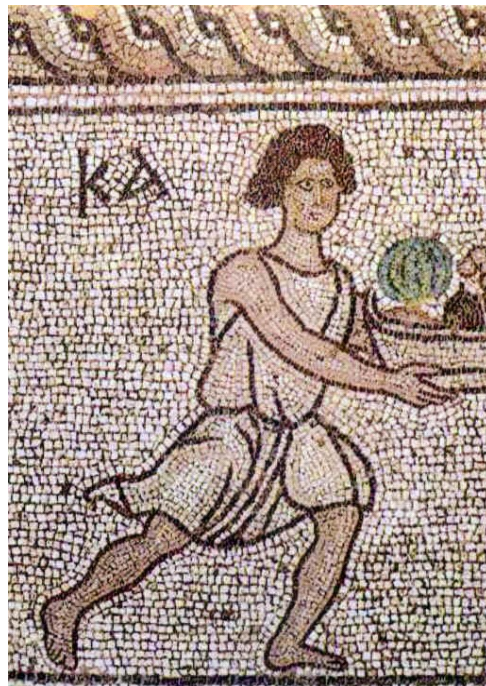


Fig. 2 Mosaico

Animais e Mariscos

Da alimentação dos romanos fazia parte animais domésticos e animais selvagens. Dos vários animais destacam-se os suínos, os ovinos, os bovinos e frangos. O javali selvagem era, também, muito apreciado. Entre as aves domésticas consumiam galinhas, gansos, pombos e pavões, apanhando em armadilhas as selvagens. Entre os alimentos marinhos, os romanos tinham uma predilecção especial pelas ostras. Também apanhavam caracóis. Para melhor disporem destes animais, muitos romanos ricos criavam, nas suas terras, reservas de caça onde mantinham lebres e javalis, aves raras e viveiros de caracóis, enguias e moreias.



Fig. 3 Produtos variados

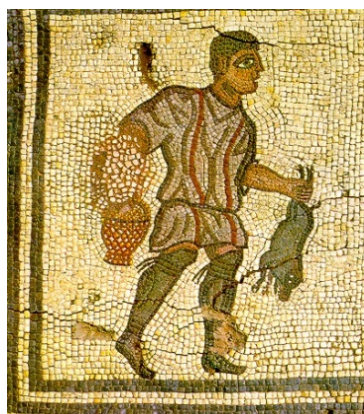


Fig. 4 Peça de caça



Fig. 5 Faisões

Comiam também queijo que, muitas vezes substituía a carne.

Bebidas

Para beber, o vinho surge como a bebida ideal, sendo a «posca» a bebida dos militares: uma mistura de água com vinagre, que constitui a “coca-cola” dos soldados romanos.

Confeção dos alimentos

Na confeção destes alimentos usavam processos nossos conhecidos, nomeadamente, o cozido, o assado, o grelhado, o frito e o guisado. A carne, por exemplo, era muitas vezes cozida antes de ser assada. As papas de cereais eram muito apreciadas, principalmente pelos soldados em campanha. Outros pratos, consideradas verdadeiras iguarias eram os de sabores agridoce, combinando o ácido do vinagre com o mel. Enquanto a cozinha dos ricos aproveitava dos animais as partes com carne, e não dispensava a apresentação de um animal inteiro, para a popular, pelo contrário, tudo servia: as tripas, o sangue para as morcelas, os úteros das porcas, os restos de carne para almôndegas.

Condimentos

Para a confeção de molhos e pratos usavam uma grande variedade de condimentos: pimenta moída, orégãos, coentros, cebolas, mel, vinho, azeite, vinagre, cominhos e arruda. Em média cada preparado culinário deveria levar oito ou nove destes ingredientes.

Refeições e Ementas

Uma refeição, por regra, deveria ser composta por três partes: as entradas, os pratos de carne ou peixe e a sobremesa. Na prática, poderiam ser servidos pão caseiro, caracóis, tripas, fígado, acelgas, rábano e mostarda, ovos e queijo, seguidos de carnes de porco coroadas de morcela, acompanhado de salsichas e moelas, javali, urso e presunto e, como sobremesa, torta regada de vinho com mel apresentada com grão-de-bico, tremoços, nozes e maçãs. Uma entrada requintada era aquela em que se serviam pequenas carnes, ostras e outros bivalves, arganazes e tordos. Outra ementa típica poderia ser uma entrada de azeitonas, chicória selvagem, rábanos negros, queijo e ovos cozidos na cinza, couves com uma fatia de carne de porco salgada, como prato forte, e, para finalizar, nozes, figos, tâmaras secas, maçãs, ameixas, cachos de uvas e mel.

A cozinha



Fig. 6 Reconstituição de cozinha romana

Nas espaçosas casas romanas dos ricos (domus) as cozinhas eram geralmente de pequenas dimensões, por vezes estas casas tinham um forno do pão que podia servir para as grandes peças de caça e estava instalado no pátio. Nas insulae, os apartamentos

dos pobres, as cozinhas raramente existiam. Na maior parte dos casos, os pratos eram confeccionados em braseiras móveis ou campânula de brasas.



Fig. 7 Pote de barro



Fig. 8 Cozinha da casa dos Vetti em Pompeia: braseiro

Os romanos usavam uma variedade de vasos cerâmicos e de vidro para confeccionar, servir e guardar os alimentos. Eis algumas das peças que serviam para guardar alimentos e servir os alimentos.



Fig. 9 Taça de vidro



Fig. 10 Ânfora romana



Fig. 11 Cerâmica comum de fabrico local



Fig.12 Várias peças em sigilata encontradas em Braga

Bibliografia

Macedo, Isilda M. S. M. (2001). *A alimentação através dos tempos: uma página da Internet* Projecto do Curso de Complemento de Formação Científica e Pedagógica- Domínio do Meio da Licenciatura em Ensino Básico- 1.ª Ciclo, Braga: Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho.

James, Simon (1993). *Roma Antiga*. Lisboa: Caminho.

Blanc, Nicole & Nercessian, Anne (1992). *La Cuisine Romaine Antique*. Grenoble: Editions Glénat.

Corbier, Mirielle (1998). A Fava e a Moreia: Hierarquias Sociais dos Alimentos em Roma. In Jean-Louis Flandrin e Massimo Montari (dir.), *História da Alimentação -I*. Dos Primórdios à Idade Média (pp. 189-207). Lisboa: Terramar.

Dupont, Florence (1998). Gramática da Alimentação e das refeições Romanas. In Jean-Louis Flandrin e Massimo Montari (dir.) *História da Alimentação -I*. Dos Primórdios à Idade Média (pp. 173-188). Lisboa: Terramar.

Fabião, Carlos (1992). O Passado Proto-Histórico e Romano. In José Mattoso (dir.), *História de Portugal (I)* (pp.79-293). Lisboa: Círculo de Leitores.

Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores.

Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Círculo de Leitores.

- Martins, M. (2000a). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cividade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Martins, Manuela (2000b). *Bracara Augusta Cidade Romana*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.
- Alarcão, Adília (1971). *Conimbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores.
- Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Bombarde, Odile e Moati, Claude (1988). *Como viviam os romanos?* Lisboa: Círculo de leitores.

Referências das imagens:

- Fig. 1- James, Simon (1993). *Roma Antiga*. Lisboa: Caminho, p. 27.
- Fig. 2- Mosaico de Delfos. In Blanc, Nicole & Nercessian, Anne (1992). *La Cuisine Romaine Antique*. Grenoble: Editions Glénat, p. 193.
- Fig. 3- Mosaico com peixes, frango, mariscos, espargos. Blanc, Nicole & Nercessian, Anne (1992). *La Cuisine Romaine Antique*. Grenoble: Editions Glénat, p. 107.
- Fig. 4- Museu Monográfico de Conímbriga. Mosaico de camponês – Séc. III d.C.
- Fig. 5- Mosaico de Faisões. Blanc, Nicole & Nercessian, Anne (1992). *La Cuisine Romaine Antique*. Grenoble: Editions Glénat, p. 127.
- Fig. 6- Reconstituição de cozinha romana. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books, p. 60.
- Fig. 7- Pote de barro sobre estrutura em ferro. In Blanc, Nicole & Nercessian, Anne (1992). *La Cuisine Romaine Antique*. Grenoble: Editions Glénat, p. 54.

Fig. 8- Cozinha da casa dos Vetti em Pompeia: braseiro. In Blanc, Nicole & Nercessian, Anne (1992). *La Cuisine Romaine Antique*. Grenoble: Editions Glénat, p. 54.

Fig. 9- Taça de vidro do séc. I d.C- Museu D. Diogo de Sousa- Braga, Bracara Augusta (Zona a Sudeste das Termas do Alto da Cividade).

Fig. 10 Ânfora Romana.

Fig. 11 Cerâmica comum de fabrico local.

Fig. 12 Várias peças em sigilata encontradas em Braga.

In Martins, Manuela (2000). *Bracara Augusta Cidade Romana*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Anexo 66 d - O vestuário na época dos romanos.

4 - O vestuário

Os romanos vestiam uma túnica e uma toga traçada sobre aquela. A toga era uma peça de pano semicircular que podia atingir quatro metros de diâmetro e era muito difícil vesti-la sem a ajuda de alguém. Os homens usavam togas em cerimónias especiais. Vestir uma toga mostrava que se era cidadão romano. Os escravos não estavam autorizados a usarem-nas. Um cidadão comum tinha uma toga branca simples, a dos senadores tinha uma bainha púrpura e a do imperador era toda cor púrpura. Existiam várias formas de traçar a toga, e inicialmente ela era muito volumosa, o que dificultava os movimentos. Os meninos livres usavam-na com uma borda roxa. Durante o luto a toga era de cor escura. Geralmente a toga chegava até aos joelhos, mas em festas podia chegar aos pés.

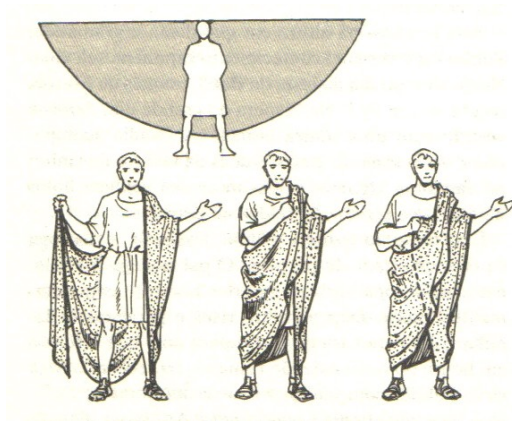


Fig. 1 A Toga

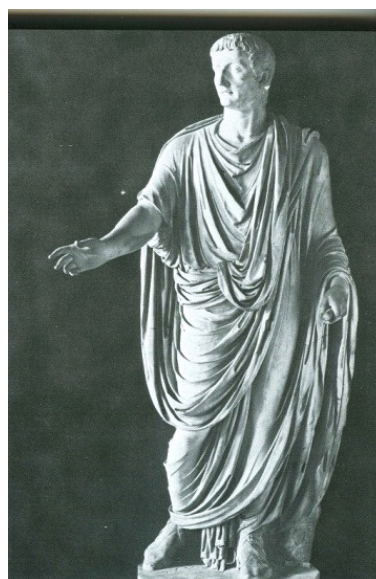


Fig. 2 Imperador Tibério, Séc. I d.C O imperador veste toga sobre uma túnica com mangas



Fig. 3 Vários tipos de uso da toga



Fig.4 A variedade do vestuário romano

Os soldados romanos usavam por cima da dalmática (túnica com mangas) ou de uma peça de roupa chamada de *subarmale*, que era feita de lã e tem mangas largas e curtas, uma armadura, na cabeça um capacete (elmo) que podia ter uma crista de prata com um penacho de penas escuras. Usavam sandálias tradicionais de soldado que se chamam *caligulae*. No Inverno usavam por cima da armadura uma capa de lã que geralmente era de cor vermelha.



Fig. 5 Reconstituição do soldado romano



Fig. 6 Descrição do vestuário do soldado romano

As roupas das mulheres eram muito semelhantes às dos homens, excepto um tipo de corpete macio sobre o peito. A túnica entretanto era mais comprida do que a do homem, e chegava aos pés. Era feita primeiramente de lã, depois de linho ou algodão e, finalmente para os ricos de seda. A principal peça de vestuário feminino exterior era a *palla*. Por vezes esta era drapeada por cima da cabeça e era suficientemente curta para revelar a barra decorada da veste que se chamava *stola*. As cores preferidas eram o vermelho, amarelo e azul, e o traje costumava ser ornamentada com uma franja bordada. Os romanos ao contrário dos gregos não faziam exercícios nus no ginásio, mas usavam roupas reduzidas muito semelhantes às nossas.



Fig. 7 Mulher a prestar culto



Fig. 8 Mulheres a fazer ginástica

Em relação ao cabelo, a maioria dos homens usavam cabelos curtos, mas alguns faziam caracóis com pinças quentes. Andavam geralmente com a cabeça descoberta, mas às vezes usavam chapéus de feltro.

Os penteados das mulheres variou bastante durante o período romano, existindo uma diversidade muito grande. Estes eram feitos por escravas que por vezes demoravam horas a penteá-las. O cabelo louro esteve na moda, e as pessoas de cabelos escuros usavam descolorantes. Faziam largo uso de cabelos postiços e até de perucas. Usar

peruca reflectia elegância. O cabelo louro era fornecido pelos escravos germânicos e o negro-acetinado era comprado às mulheres pobres da Índia (fig. 10, 11, 12 e 13).



Fig. 9 Busto de Agripina, a jovem, de Milreu, Faro, Séc. I d.C.



Fig. 10 Penteados variados



Fig. 11 Escravas penteando a senhora

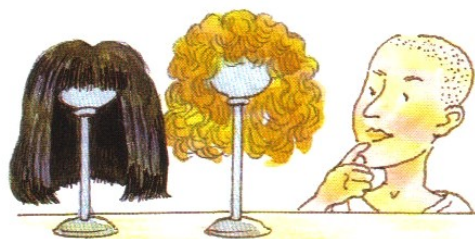


Fig. 12 O uso de perucas era frequente

Os romanos usavam jóias de todos os tipos. Nos cabelos as mulheres substituíram as fitas simples por tiaras de ouro e prata incrustadas de pedras preciosas. Os homens e mulheres usavam anéis. As mulheres usavam pulseiras, tornozeleiras, colares e brincos.

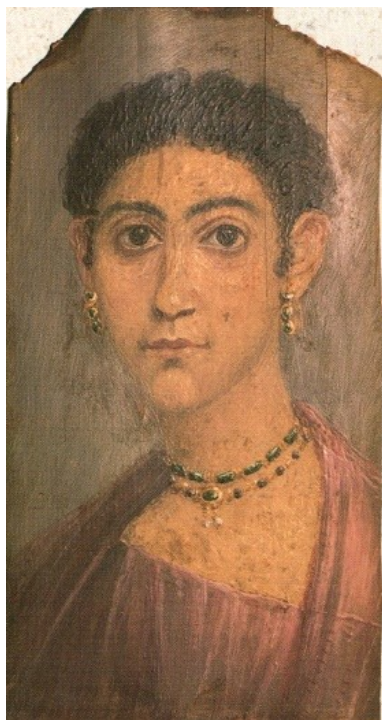


Fig. 13 Mulher usando jóias

Fig. 14 Objectos em ouro- Sepultura do Largo Carlos
Amarante

Os adornos chegaram até aos calçados, apesar de serem extremamente simples a princípio. Usavam sandálias, estas eram feitas de uma só peça de couro não tingido cobrindo o contorno do pé e presa por tiras de couro. Dentro de casa as mulheres calçavam uma espécie de chinelo, que podia ser de várias cores e tinha às vezes figuras pintadas, sendo até decorado com pedras preciosas. As botas fechadas eram usadas durante o mau tempo.



Fig. 15 Sapato romano.



Fig. 16 Sapateiro a fazer sapatos e sandálias

Bibliografia

Laver, James (2003) *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Editora Scharcz.

Racinet, Albert (1994) *Enciclopédia Histórica do Traje*. Lisboa: Editora Replicação.

Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores.

Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores.

Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cidade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores.

Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo.

Bombarde, Odile e Moati, Claude (1988). *Como viviam os romanos?* Lisboa: Círculo de leitores.

Rice, M. (1996). *Como viviam as crianças. O meu primeiro livro de História*. Porto: Porto Editora.

Referências das imagens:

Fig. 1- A Toga. In Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo, p. 24.

Fig. 2- Imperador Tibério, Séc. I d.C O imperador veste toga sobre uma túnica com mangas. In Laver, James (2003) *A roupa e a moda: uma história concisa*. São Paulo: Editora Scharcz, p.39.

Fig. 3- Vários tipos de uso da toga. In Racinet, Albert (1994) *Enciclopédia Histórica do Traje*. Lisboa: Editora Replicação, p. 33.

Fig. 4- A variedade do vestuário romano. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, (capa).

Fig. 5- Reconstituição do soldado romano. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books., p. 33.

Fig. 6- Descrição do vestuário do soldado romano. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, p.

Fig. 7- Mulher a prestar culto. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books, p. 106.

Fig. 8- Mulheres a fazer ginástica. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books, p. 68.

Fig. 9- Busto de Agripina, a jovem, de Milreu, Faro, Séc. I d.C.. In Pereira, P. (1995). *História da Arte Portuguesa*, Vol. I, Circulo de Leitores, p. 98.

Fig. 10- Penteados variados. In Fig. 3- Racinet, Albert (1994) *Enciclopédia Histórica do Traje*. Lisboa: Editora Replicação, p. 33.

Fig. 11 e 12- Escravas penteando a senhora. O uso de perucas era frequente. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, pp. 14-15.

Fig. 13- Mulher usando jóias. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books, 78.

Fig. 14- Objectos em ouro- Sepultura do Largo Carlos Amarante. In Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cividade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, p. 9.

Fig. 15 e 16- Sapato romano. Sapateiro a fazer sapatos e sandálias In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.
p. 88.

Anexo 66 e - Divertimentos/Passatempos na época dos romanos.

5 - Divertimentos/Passatempos

A vida quotidiana dos romanos era diferente consoante se vivesse no campo ou na cidade e dependia da categoria social e da riqueza de cada um. Enquanto os camponeses trabalhavam a terra, do nascer ao pôr do Sol e os divertimentos eram raros, os ricos tinham muito tempo livre para gozar os prazeres que a cidade lhes proporcionava. Se da parte da manhã ainda faziam alguns negócios ou tratavam dos afazeres políticos, a tarde era dedicada ao lazer. As corridas realizadas no circo, os espectáculos a que assistiam nos teatros e as lutas de gladiadores que se desenrolavam nos anfiteatros eram algumas das opções que poderiam fazer passar parte do seu tempo.

Mais para o final da tarde esperava-os um banho retemperador nas termas da cidade, por vezes a seguir à ginástica ou simplesmente ao repouso no jardim ou na biblioteca.

Muitas vezes, o dia terminava com um banquete servido na sua luxuosa vivenda. Ao ritmo de música e dança iam sendo transportadas em louças finas as diversas iguarias preparadas pelos cozinheiros privativos.

Os espectáculos

O imperador oferecia, quase dia sim dia não, corridas de carros, combates de gladiadores, peças de teatro. Todos estes espectáculos eram gratuitos.

Em Roma e em algumas cidades romanas para estes espectáculos foram construídos vários edifícios.

No **teatro** representavam-se comédias e tragédias. Os espectáculos mais populares eram cenas cómicas, onde não eram usadas palavras, contadas apenas pelos movimentos das personagens. O público preferia as farsas, os momos ou a pantomina com música e canções. Ao fundo do palco, uma grande parede servia ao mesmo tempo para suportar os cenários e projectar para as bancadas a voz dos actores. (Fig. 1 e 2)

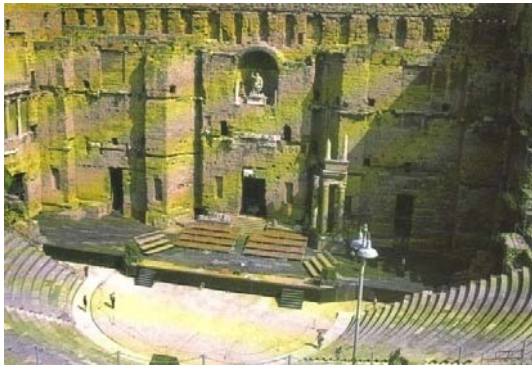


Fig. 1 Teatro romano em França



Fig. 2 Mosaico de cena de uma comédia

No **circo** desenrolavam-se os jogos mais apreciados pelos romanos: as corridas de carros puxadas por cavalos (quadrigas) (fig. 4 e 5) . O maior deles todos, o *Circus Maximus* (fig. 3), podia conter mais de 300 mil espectadores. Num dia podia haver mais de cem corridas. Em cada corrida os concorrentes tinham que dar sete voltas à pista. Nestas corridas eram frequentes os obstáculos e as armadilhas provocando acidentes que por vezes eram graves. Neste espectáculo dezenas de milhares de espectadores apostavam muito dinheiro.



Fig.3 Maquete de Roma onde se vê o circo



Fig. 4 Corrida de quadrigas

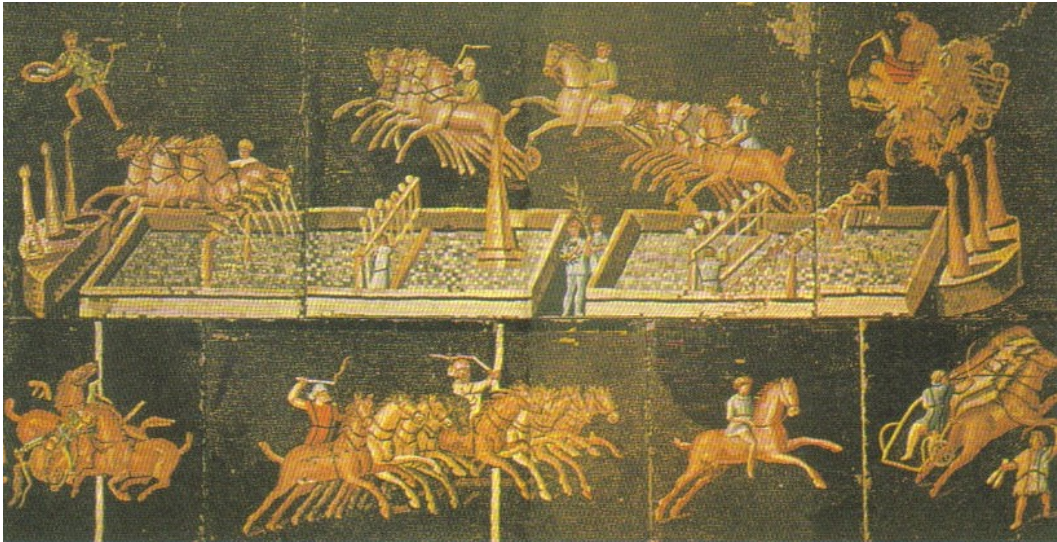


Fig. 5 Corrida de cavalos (quadrigas)

O **anfiteatro** era uma construção tipicamente romana. O mais conhecido, o *Coliseu* em Roma (Fig. 6), podia conter 50 mil espectadores. Aqui aconteciam espectáculos muito apreciados de lutas de gladiadores, de homens contra animais ferozes ou só entre feras (Fig. 7, 8 e 9). No centro, a enorme arena estava rodeada por animais ferozes. Um grande véu de linho, o «toldo», abrigava os espectadores nos dias de muito sol. O anfiteatro servia também para batalhas navais: a arena cheia de água transformava-se em lago onde se defrontavam verdadeiros barcos. Por baixo das bancadas, subterrâneos permitiam a circulação das feras preparadas para o espectáculo. Ali guardavam também todo o material para as representações. Os combatentes, ora escondidos atrás das grades, lançavam as suas flechas contra os animais, ora lutavam corpo a corpo com touros, panteras, leões, tigres ... Os jogos mais cruéis opunham gladiadores entre si. Estes eram profissionais, mais vulgarmente escravos, vagabundos ou voluntários atraídos pelos prémios.



Fig. 6 O coliseu em Roma



Fig.7 Cristão atirado às feras



Fig. 8 Luta de gladiadores



Fig. 9 Espectáculo com escravo

Para além de assistirem a espectáculos, os homens entretinham-se a jogar com fichas e dados, a dizer piadas, a comentar acontecimentos públicos ou da vida de cada um. Era frequente os romanos divertirem-se jogando vários jogos como por exemplo: jogo do soldado, que se assemelhava ao jogo do xadrez e das damas; vários tipos de jogos de labirinto, como por exemplo o labirinto do Minotauro (fig. 10-exemplar em Conímbriga); o jogo do moinho (fig. 11), que é um jogo de cálculo; um dos jogos favoritos de homens e mulheres era o jogo dos ossos (fig.12).

A música e a dança desempenhavam um papel importante na sociedade romana. Em família, tocava-se a cítara e a lira como acompanhamento de canto e recitação de versos. É frequente encontrar-se flautas pastoris, feitas de osso (fig. 13). Mas era nos banquetes, nas procissões e nos espectáculos públicos que os músicos se tornavam indispensáveis, constituindo verdadeiras orquestras com instrumentos diversos e complicados.



Fig. 10 Labirinto do Minotauro



Fig. 11 Jogo do moinho



Fig. 12 Jogo dos ossos



Fig. 13 Flauta direita ou de bisel

Bibliografia

Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000). *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga.

Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores.

Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cidade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, p. 9.

Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, pp. 32-33.

Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo.

Bombarde, Odile e Moati, Claude (1988). *Como viviam os romanos?* Lisboa: Círculo de leitores.

Referências das imagens:

Fig. 1- Teatro romano em França. In Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores, p. 67.

Fig. 2- Mosaico de cena de uma comédia. In Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores, p.66.

Fig. 3- Maquete de Roma onde se vê o circo Dias. In Jorge Vieira (1998). *História Momentos 7.º ano*, Carnaxide: Constância.

Fig. 4- Corrida de quadrigas. In Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores, p. 60.

Fig. 5- Corrida de cavalos (quadrigas). In Matos, M. Margarida e tal (1996). *História 10.º ano*, 1.º vol., Lisboa: Texto Editora, p. 103.

Fig. 6- O coliseu em Roma. In Dias, Jorge Vieira (1998). *História Momentos 7.º ano*, Carnaxide: Constância.p. 115.

Fig. 7- Cristão atirado às feras. In Dias, Jorge Vieira (1998). *História Momentos 7.º ano*, Carnaxide: Constância, p.131.

Fig. 8- Luta de gladiadores. In Matos, M. Margarida e tal (1996). *História 10.º ano*, 1.º vol., Lisboa: Texto Editora, p. 102.

Fig. 9- Espectáculo com escravo. In Matos, M. Margarida e tal (1996). *História 10.º ano*, 1.º vol., Lisboa: Texto Editora, p. 102.

Fig. 10- Labirinto do Minotauro. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, p. 14-15.

Fig.11- Jogo do moinho. In Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000) *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 20.

Fig. 12- Jogo dos ossos. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books, p.65.

Fig. 13- Flauta direita ou de bisel. In Pessoa, M. & Rodrigo, L. (2000) *Crianças de hoje e de ontem no quotidiano de Conímbriga*. Condeixa-a-Nova: Instituto Português de Museus/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 24.

Anexo 66 f - A saúde e higiene na época dos romanos.

6 - Saúde e Higiene

Os apartamentos onde morava a maioria das pessoas não tinham água, esgotos, cozinha ou casa de banho. Para cozinhar possuíam apenas um braseiro móvel junto das janelas. As casas de banho eram públicas no exterior (Fig. 1). Os romanos não iam sozinhos à casa de banho. Por vezes, chegavam a estar 16 pessoas sentadas lado a lado rindo e tagarelando umas com as outras. Todas as cidades tinham casas de banho públicas com vários sanitários. Eram de construção económica e fáceis de limpar. Nas casas dos ricos tinham água canalizada e esgotos.



Fig. 1 Latrinas públicas

Algumas casas mais ricas chegaram mesmo a ter internamente termas, o que não significa que não frequentassem as públicas, um dos locais de encontro preferidos. Havia uma forte tradição em usar os banhos públicos (termas). Estas construções possuíam piscinas com água a diferentes temperaturas, salas para a prática de exercícios físicos, leitura ou massagens. Nalgumas termas apenas se pagava o serviço do pessoal, sendo as salas, tanques e átrios de frequência gratuita. Fazia parte da vida do romano tomar banho nas termas ao início da tarde.

No tempo dos Romanos os balneários não eram apenas locais para tomar banho. Pareciam-se com os actuais ginásios de manutenção física: as pessoas frequentavam-nos para se manterem em forma, jogarem ou praticarem desporto, encontrarem-se com os amigos, relaxarem após um árduo dia de trabalho – e também para oferecerem a si próprios um óptimo banho.

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias

Os romanos raramente usavam sabão- mas não andavam sujos. Esfregavam todo o corpo com azeite e depois raspavam-no com um grosseiro instrumento de metal chamado «estrígil». A sujidade da pele saía juntamente com o azeite.

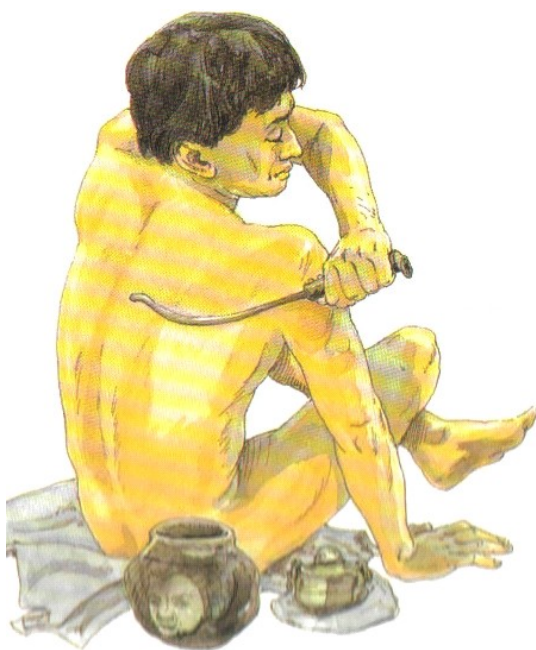


Fig. 2 Raspagem do corpo com o «estrígil»



Fig. 3 Estrígil- objecto para tirar o óleo do corpo, em bronze



Fig. 4 Colher decorada em Bronze



Fig. 5 Reconstituição das Termas Romanas do Alto da Cividade



Fig. 6 Vidros de sepultura –Largo Carlos Amarante – Alto Império



Fig. 7 Ruínas das termas romanas do Alto da Cividade



Fig. 8 Ruínas das termas romanas do Alto da Cividade



Fig. 9 Banhos públicos - Caldário

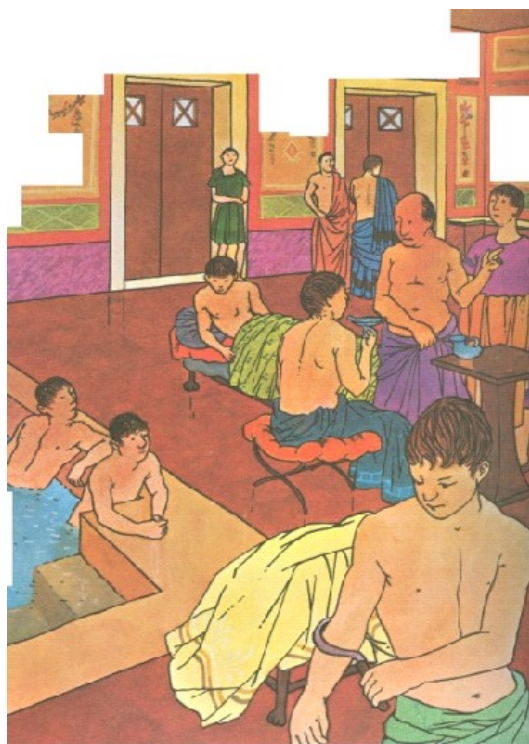


Fig. 10 Banhos públicos



Fig. 11 Banhos públicos

7 - Hábitos de higiene e beleza

Os homens elegantes usavam perfume e maquilhagem. Até possuíam pequenos remedos de cabedal para encobrir manchas ou cicatrizes.

Os romanos usavam toda a espécie de instrumentos de beleza: pentes e alfinetes de cabelo, ganchos para preencher e pequenas colheres para tirar a cera dos ouvidos.

As mulheres nobres romanas tinham duas ou três escravas para lhes tratarem do cabelo. Algumas eram cruéis e não hesitavam em usar um alfinete de cabelo para picarem as escravas, caso estas lhes puxassem o cabelo com um pouco mais de força – e davam-lhes bordoadas se o penteado não estivesse a seu gosto. Para o fabrico de cremes de beleza os escravos utilizavam toda a espécie de ingredientes: farinha de trigo, argila, grafite e leite de burra.



Fig. 12- Cuidados de beleza realizados por escravas



Fig. 13- Instrumentos de beleza

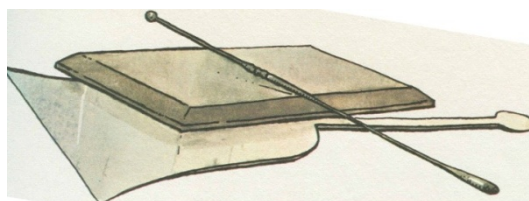


Fig. 14- Navalha de barbear, língua e pedra para misturar pomadas

Bibliografia:

Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books.

Roberts, John M. (1999). *História Ilustrada do Mundo: Roma e o Ocidente clássico*. Vol. III. Barcelona: Círculo de Leitores.

Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, p. 16.

Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cidade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, p. 9.

Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, pp. 32-33.

Theis, Anne (1987). *A vida quotidiana em Roma*. Lisboa: Editorial Verbo.

Bombarde, Odile e Moati, Claude (1988). *Como viviam os romanos?* Lisboa: Círculo de leitores.

Referências das imagens:

Fig. 1- Latrinas públicas. In Adkins, R. & Adkins, L. (1996). *Introductions to the romans. The History, Culture and Art of the Roman Empire*. London: Quantum Books, p. 54.

Fig. 2- Raspagem do corpo com o «estrígil». In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Círculo de Leitores, p. 16.

Fig. 3- *Estrígil*- objecto para tirar o óleo do corpo, em bronze. In Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cividade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, p. 9.

Fig. 4- Colher decorada em Bronze. In Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cividade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, p. 9.

Fig. 5 Reconstituição das Termas Romanas do Alto da Cividade. In Martins, M. (2000). *Bracara Augusta: As Termas Romanas do Alto da Cividade*. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, p. 9.

Fig. 6- Vidros de sepultura –Largo Carlos Amarante – Alto Império. In Postal. Museu D. Diogo de Sousa. Vidros de sepultura –Largo Carlos Amarante – Alto Império. Edição do Instituto Português do Património Cultural.

Fig. 7- Ruínas das termas romanas do Alto da Cividade. In Ruínas das termas romanas do Alto da Cividade. Fotografia de Glória Solé.

Fig. 8- Ruínas das termas romanas do Alto da Cividade. Fotografia de Glória Solé.

Fig. 9- Banhos públicos – Caldário. In Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, pp. 32-33.

Fig. 10- Banhos públicos. In Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, pp. 32-33.

Fig. 11- Banhos públicos. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, p. 16-17.

Fig. 12- Cuidados de beleza realizados por escravas. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, p. 14-15.

Fig. 13- Instrumentos de beleza. In Macdonald, Fiona (1997). *Porque será que os romanos usavam Togas e outras perguntas sobre Roma Antiga*. Lisboa: Circulo de Leitores, p. 14.

Fig. 14- Navalha de barbear, língua e pedra para misturar pomadas Alarcão, Adília (1971). *Conímbriga*. Lisboa: Oficinas Gráficas de Gris Impressores, pp. 32-33.

Anexo 66 g - Exemplo de um trabalho de construção de texto sobre um dos temas da vida quotidiana na época romana.

A vida quotidiana na época romana

Escrevam um pequeno texto sobre o tema que trabalharam.
Não se esqueçam de dar um título ao vosso texto.

Como era a habitação no tempo dos romanos?

A habitação no tempo dos romanos era muito diferente da nossa, porque os ricos viviam separados dos pobres. Os ricos viviam em moradias com jardins, fontes interiores e fontes.

As casas tinham mármore, o chão eram mosaicos, tinham salas, quartos, escritórios. Os mais ricos possuíam também casas no campo.

Os mais pobres viviam em quarteirões, em apartamentos que tinham cerca de 7 andares. Esses prédios nem sempre eram bem construídos nem confortáveis.

Esses apartamentos não tinham água nem esgotos.

As casas de banho eram públicas.

Os ricos obrigavam os seus escravos a trabalhar para eles.

Anexo 67- Dossier alusivo à formação de Portugal.



Fig. 1- Afonso VI (Imperador de Leão e Castela).

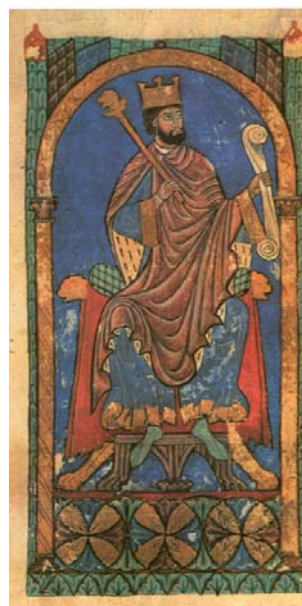


Fig. 2- Afonso VII (Imperador de Leão e Castela).



Fig.3- Rainha D. Urraca de Leão e Castela .



Fig 4-. Conde Raimundo de Borgonha.

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



Fig.5- D. Henrique e D. Teresa



Fig. 6- Conde D. Henrique de Borgonha



Fig. 7- Estátua de D. Afonso Henriques.

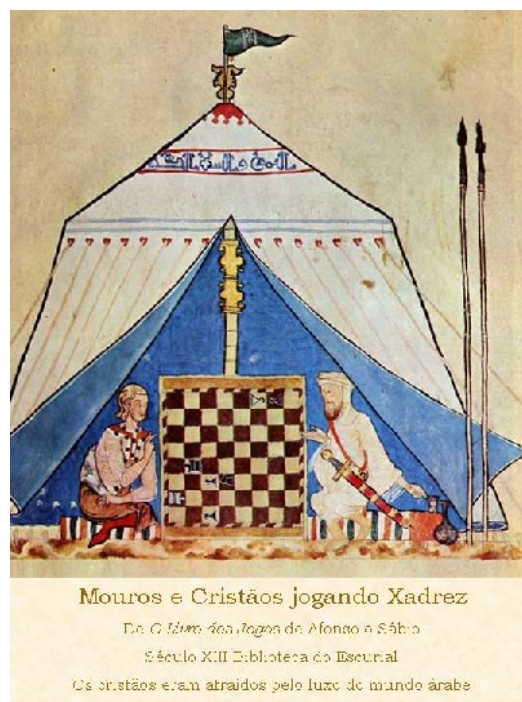


Fig. 8-Mouros e Cristãos jogando Xadrez



Fig. 9- Mapa da Península Ibérica no princípio do séc. XII.



Fig.10- Mapa da reconquista.



Fig. 11 –Genealogia de D. Afonso Henriques.

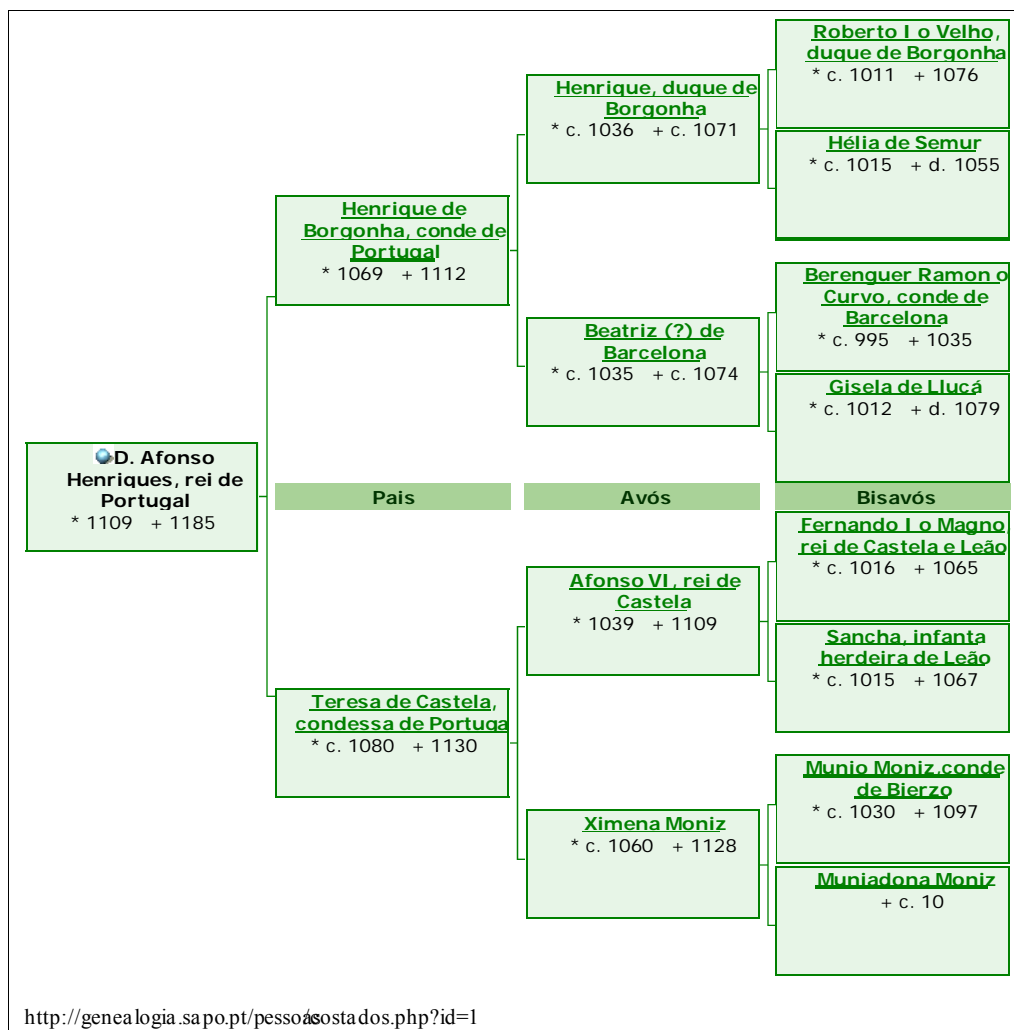


Fig. 12 - Árvore genealógica de D. Afonso Henriques.

A FORMAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL

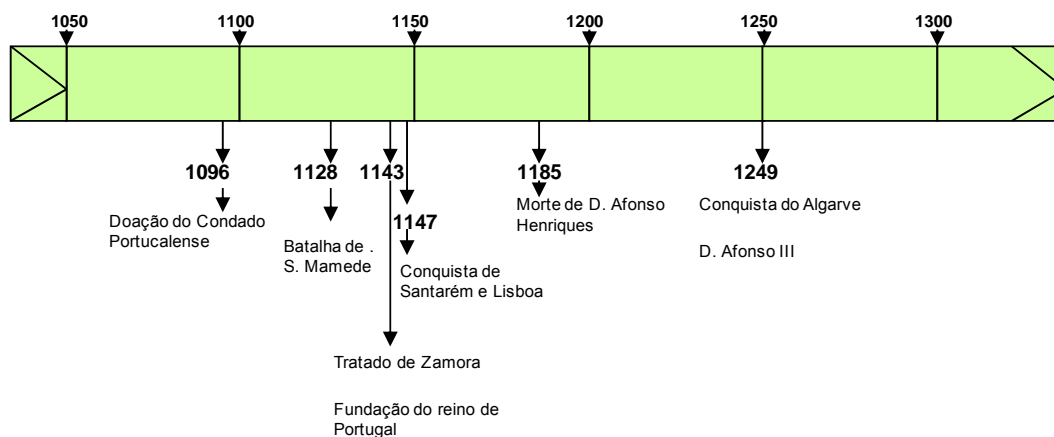


Fig. 13- Linha de tempo da formação de Portugal.

Referências das imagens

Mattoso, José (1993). *História de Portugal. A Monarquia Feudal (1096-1480)*. Vol II. Lisboa: Editorial Estampa:

Fig. 1- Afonso VI (Santiago de Compostela, Catedral, Tumbo A), p. 10.

Fig. 2- Imperador Afonso VII, de Leão e Castela (Santiago de Compostela, Catedral, Tumbo A), p.55.

Fig. 3- Rainha D. Urraca de Leão e Castela (Santiago de Compostela, Catedral, Tumbo A, p. 49.

Fig. 4- Conde Raimundo de Borgonha (Santiago de Compostela, Catedral, Tumbo A), p. 27.

Fig. 6- Conde D. Henrique de Borgonha (Santiago de Compostela, Catedral, Tumbo A), p. 31.

Fig. 9 - A Península Ibérica no princípio do século XII, p. 11.

Fig. 7- Estátua de D. Afonso Henriques (Museu do Carmo – Lisboa), p. 65.

Fig. 5 - D. Henrique e D. Teresa

Fig. 8 - Mouros e Cristãos jogando xadrez. *Maure et chrétien jouant aux échecs*
Le Livre des jeux. Traité réalisé pour Alphonse X le Sage. XIIIe siècle. Madrid,
Bibliothèque de l'Escurial.

Fig. 9 - Mapa da Península Ibérica.

Fig. 10 - Mapa da Reconquista. Coelho, A. Q. (Dir.) (1998). *História: Momentos 7.º ano*. Carnaxide: Constância Editores, S.A.

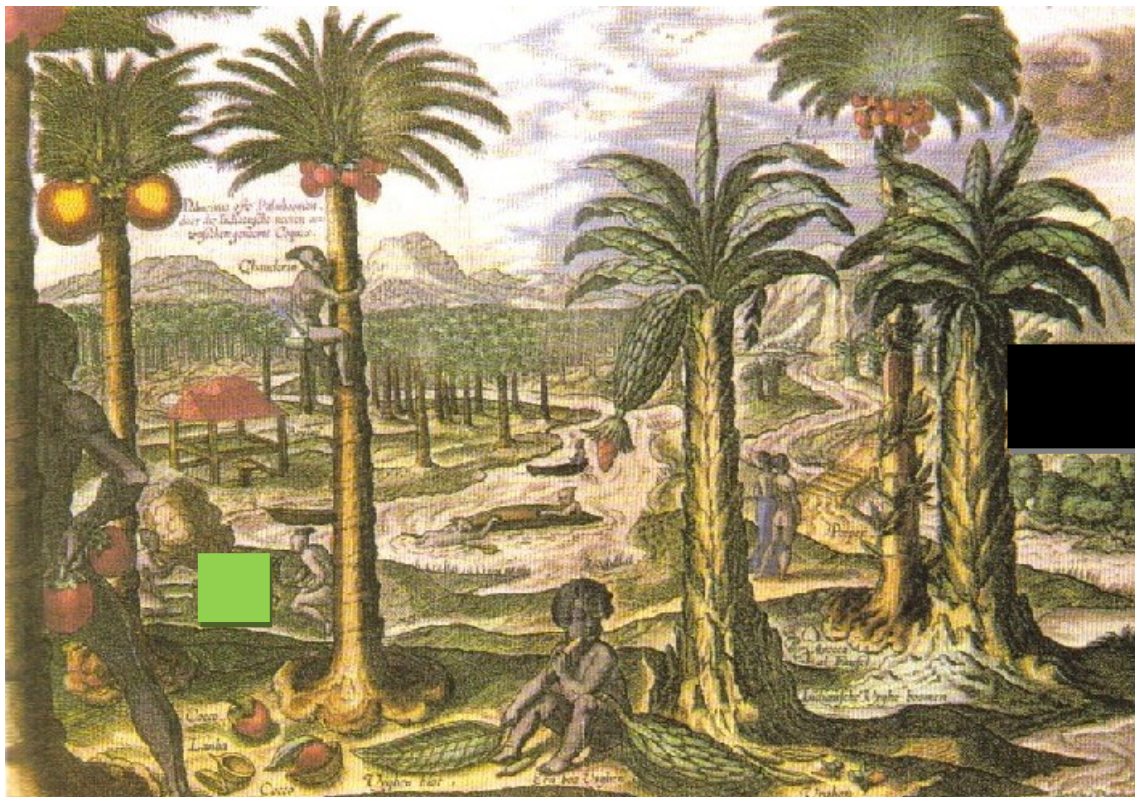
Fig. 11 - Genealogia de D. Afonso Henriques (construída pela investigadora).

Fig. 12 - Árvore dos quatro costados de D. Afonso Henriques.

<http://genealogiasapo.pt/pessoas/costados.php?>

Fig. 13 – Linha de tempo da formação de Portugal.

Anexo 68 - Imagem a explorar: plantas da Índia.



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?

b) Onde achas que terá sido desenhada? Porquê?

c) Porque terá sido desenhado? Apresenta hipóteses.

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que fazem as pessoas na figura?

b) Como andam vestidas? Porque andam assim vestidas?

c) Todas as árvores dão o mesmo fruto? Que frutos achas que se vêem na imagem?

d) Que estará a comer a criança da imagem?

e) Como conseguem apanhar os frutos?

f) A pimenta é extraída de uma planta que se enrola à volta das árvores. Será que na figura está representada esta especiaria?

g) O que achas que poderá estar escondido por detrás do quadrado preto?

h) Para que servirá provavelmente o edifício que se vê na imagem? Apresenta hipóteses.

i) O que será que estarão a fazer os homens ao lado do quadrado verde?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?

b) Por que razão, para que terá sido feita?

c) Que título lhe darias?

d) Concordas com o título que o autor lhe deu ou pelo qual é conhecida?

e) Sentes-te triste ou feliz ao olhares para ela? Calmo ou nervoso?

f) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XVI-XVII ou do século XIX-XX. Porquê?

Referências:

Plantas da Índia, Jan Huygen van Linschoten *Histoire de la navigation* ...Amesterdão, 1619: In Bethencourt, F. e Chaudhuri, K. (Dir.) (1998). *História da Expansão Portuguesa*, Navarra: Círculo de Leitores.

lean Hugues von Linschot, *Histoire de la navegation*, Amesterdão, 1619. O espião Von Linnschot visitou o Oriente para tirar informações em proveito dos mercadores holandeses. Recolheu relevantes informações e ilustrou um volume que conheceu várias edições em diferentes línguas.

O conhecimento das plantas das especiarias atraía os curiosos e os mercadores.

In Mattoso, J. (Dir.) (1993). *História de Portugal*, Vol. III, Círculo de Leitores, p. 337.

Anexo 69 - Imagens para serem exploradas em grupo sobre a vida quotidiana na época dos descobrimentos.



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?

b) Porque terá sido realizado? Apresenta hipóteses.

c) Onde achas que provavelmente estaria o quadro? Numa casa ou numa igreja?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) Quem pensas que são? Como as agruparias?

b) Onde estão? Porquê?

c) O que fazem as pessoas na figura?

d) Como andam vestidas? Porque andam assim vestidas?

e) De que cor são as roupas de uns e outros?

f) Que acessórios trazem?

g) O que usam os homens?

h) Como é o penteado da mulher da frente?

i) Serão ricas?

j) Serão poderosas?

l) Quem julgas que são os mais importantes e os menos importantes? Porquê?

m) Que indicam os gestos e acções das pessoas?

n) O que podiam estar a dizer?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?

b) Que título lhe darias?

c) Como achas que algumas das pessoas estão? Felizes, infelizes?

d) O que sentes ao olhar para a figura ou para algumas das pessoas?

e) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XV-XVI ou XVII-XVIII. Porquê?

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?

b) Porque terá sido realizado? Apresenta hipóteses.

c) Onde achas que provavelmente estaria o quadro? Numa casa ou numa igreja?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que vês no quadro?

b) Como está vestido a personagem?

c) O que mais te chama a atenção na forma como está vestida?

d) De que cor são as suas roupas?

e) Que acessórios tem?

f) Será rico?

g) Será poderoso?

h) Quem pensas que é? Porquê?

i) Que indicam os seus gestos?

j) Como achas que a personagem se sente? Parece ser tímido ou desinibido?

l) O que representa o emblema situado no lado esquerdo do quadro? Descreve-o.

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?

b) Que título lhe darias?

c) O que sentes ao olhar para a figura? Sentes-te triste ou feliz ao olhares para ela? Calmo ou nervoso?

d) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XV-XVI ou XVII-XVIII. Porquê?



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?

b) Onde achas que terá sido realizado? Porquê?

c) Porque terá sido realizado? Apresenta hipóteses.

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) Quem pensas que são? Serão todos da mesma família? Justifica.

b) Onde estão? Porquê?

c) O que estão a fazer?

d) Como estão vestidas as pessoas? O que mais te chama a atenção no vestuário.

e) De que cor são as suas roupas?

f) Como é a casa?

g) Serão ricos?

h) Em que estação do ano do ano se passará a cena? Justifica.

i) És capaz de identificar algumas coisas em cima da mesa?

J) Admira-te que não estejam lá outras coisas? Quais? De que achas que são feitos os pratos?

l) O que teria hoje na mesa uma família da mesma categoria?

m) O que podiam estar a dizer?

n) O que se passará no outro compartimento?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?

b) Que título lhe darias?

c) O que sentes ao olhar para a figura? Sentes-te triste ou feliz ao olhares para ela? Calmo ou nervoso?

d) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XV-XVI ou XVII-XVIII. Porquê?



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

- a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?
 b) Onde achas que terá sido realizado? Porquê?
 c) Porque terá sido realizado? Apresenta hipóteses.

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

- a) Quem pensas que são? Serão todos da mesma família? Justifica.
 b) O que estão a fazer?
 c) Onde estão? Achas que há algo de estranho? O quê? És capaz de apresentar uma explicação para isso?
 d) Como estão vestidas as pessoas? O que mais te chama a atenção no vestuário.
 e) De que cor são as suas roupas?
 f) Serão ricos? Justifica.
 g) És capaz de identificar algumas coisas em cima da mesa? O que iriam comer?
 h) Admira-te que não estejam lá outras coisas? Quais?
 i) O que podiam estar a dizer?
 j) O que revelam os seus gestos?
 l) Como achas que se sentem? Tristes, alegres, divertidos, enamorados?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

- a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?
 b) Que título lhe darias?
 c) O que sentes ao olhar para a figura? Sentes-te triste ou feliz ao olhares para ela? Calmo ou nervoso?
 d) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XV-XVI ou XVII-XVIII. Porquê?



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?

b) Onde achas que terá sido realizado? Porquê?

c) Porque terá sido realizado? Apresenta hipóteses.

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) Onde estão? Porquê?

b) O que estão a fazer?

c) Quem pensas que são? Quem são os mais importantes e os menos importantes? Porquê?

d) Serão ricos? Justifica.

e) Serão poderosos? Justifica.

f) Como estão vestidas as pessoas? O que mais te chama a atenção no vestuário.

g) De que cor são as suas roupas?

h) Como são os penteados das mulheres?

i) Que tipo de acessórios usavam as mulheres e os homens?

j) Identifica uma característica física comum em todos os homens representados.

l) És capaz de identificar algumas coisas em cima da mesa?

m) Achas que iriam estar muito ou pouco tempo à mesa? Justifica.

n) Como achas que se sentem? Tristes, alegres, divertidos, enamorados?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?

b) Que título lhe darias?

c) O que sentes ao olhar para esta figura? Sentes-te triste ou feliz ao olhares para ela? Calmo ou nervoso?

d) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XV-XVI ou XVII-XVIII. Porquê?



1. Visão geral da figura

a) O que achas que mostra a figura?

2. Visão geral da figura – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Será um quadro ou um desenho ou uma fotografia?

b) Onde achas que terá sido realizado? Porquê?

c) Porque terá sido realizado? Apresenta hipóteses.

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) Que ingredientes achas que foram usados?

b) Que utensílios estão em cima da mesa?

c) Procura semelhanças e diferenças com algo actual.

d) Onde provavelmente terão sido servidos estes doces?

e) Como achas que eram as pessoas a quem foram servidos os doces? Justifica.

f) Onde teria sido colocado este quadro quando foi feito?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Agora que já olhaste bem para a figura o que achas que ela representa?

b) Que título lhe darias?

c) O que sentes ao olhar para esta figura?

d) O que está representado na figura será do século XIII-XIV, do século XV-XVI ou XVII-XVIII. Porquê?

Referências:

Imagem A) Terceiro casamento de D. Manuel, de Gaspar Fernandes. In Carneiro, R. (Coord.) (2001). Memória de Portugal- O Milénio Português. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, p. 296

Imagem B) D. Afonso V. Estugarda, Landes Biliothek, Ms.Hist. IV. 141. In In Carneiro, R. (Coord.) (2001). Memória de Portugal- O Milénio Português. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, p. 243

Imagem C) Escravo à Mesa, do Livro de Horas de D. Manuel (MNA). In Bethencourt, F. e Chaudhuri, K. (Dir.) (1998). História da Expansão Portuguesa, Navarra: Círculo de Leitores.

Imagem D) Portugueses em Ormuz (tomando uma refeição), Códice Casanatense, Roma. In In Carneiro, R. (Coord.) (2001). Memória de Portugal- O Milénio Português. Rio de Mouro: Círculo de Leitores, p. 278

Imagem E) Banquete dos Monarcas. A Casa dos Habsburgos dominava a Europa na primeira metade do século XVI, quer através de familiares, quer de alianças dinásticas, quer de alianças dinásticas. Carlos era, indiscutivelmente o chefe da família. (Ponnan/Museu de Varsóvia) Foto: Arquivo Círculo de Leitores. In Mattoso, J. (Dir.) (1993). História de Portugal, Vol. III, Círculo de Leitores (p. 534).

Imagem F) O quotidiano açucarado, gosto conventual tornado hábito em dias de festa, teve com Josefa de Óbidos (c.1630-1684) foro de obra de arte. Esta natureza morta, de 1676, capta com vida objectos do gosto inserindo-se, assim no jogo do artificioso. Biblioteca-Museu A. Bramcamp Freire, Santarém. In In Mattoso, J. (Dir.) (1993). História de Portugal, Vol. IV, Círculo de Leitores, 446.

Anexo 69 a- Exemplo de uma imagem explorada em grupo.

EXPLORAÇÃO DA IMAGEM E

1.a- A figura mostra um banquete entre nobres.

1.a- Este figura é um quadro.

2.b- Foi realizado em Portugal num castelo.

2.c- Será sido realizado para nos dizer como eram os banquetes naquela época.

3.a- Eles estão numa sala de jantar porque estão a fazer um banquete.

3.b- Eles estão a jantar ou a almoçar.

3.c- Nós pensamos que são nobres e os mais importantes são os que estão sentados porque os outros estão a servi-los, não empurrados.

3.d- Nós achamos que eles são ricos porque têm um castelo, estão a ser servidos e têm grandes vestes.

3.e- Nós achamos que eles são poderosos porque fazem parte da nobreza.

3.f- As pessoas (os homens) estão vestidos com mantos e têm umas "golas" semelhantes às do vestuário de Luís de Camões. As senhoras estão

vestidas com vestidos. O que mais nos chama a atenção são as "golas" que os males usam.

3.g - As suas roupas são amarelas, vermelhas e pretas.

3.h - As mulheres usam puncheos.

3.i - Os acessórios dos homens e das mulheres eram jóias: corais e anéis.

3.j - Todos os homens usam "golas".

3.l - Limão, maçãs, pão, batatas, ervilhas, carne...

3.m - Acharmos que eles estão muito tempo porque têm muito a discutir.

3.n - Nós achamos que eles se sentem alegres.

4.a - Ela representa um banquete.

4.b - "O banquete da mabreja".

4.c - Nós, quando olhamos para esta figura sentimos nos calmos.

4.d - XV-XVI porque parece estar lá D. Filipe que nasceu nessa altura.

Anexo 70 - Imagens de Braga desde o início do século XX até ao século XXI correspondendo a momentos importantes da História de Portugal.



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Em que estação do ano?

c) Onde achas que foi tirada a fotografia?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) O que podemos concluir?

c) Como andam vestidas? Porque andam assim vestidas?

d) Pelo vestuário que tipo de pessoas vos parecem ser?

e) O que provavelmente as casas ainda não teriam e o que já teriam nesta época?

f) Que tipo de transporte aparece na fotografia.

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia, no início do século XX, meados ou finais? Porquê?



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Onde achas que foi tirada a fotografia?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) Como andam vestidas a maioria das pessoas?

• Pelo vestuário que tipo de pessoas vos parecem ser?

d) Que tipo de transporte aparece na fotografia.

e) Descreve o transporte.

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia, no início do século XX, meados ou finais? Porquê?

c) A que acontecimento estará associada?



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Onde foi tirada a fotografia? Como chegaram a essa conclusão?

c) Que função teria este edifício? Justifica.

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) Como andam vestidas a maioria das pessoas?

• Pelo vestuário que tipo de pessoas vos parecem ser?

d) Que tipo de transporte aparece na fotografia?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia, no início do século XX, meados ou finais? Porquê?



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Onde foi tirada a fotografia? Como chegaram a essa conclusão?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) Como andam vestidas a maioria das pessoas?

c) Serão mais homens ou mulheres? Justifica.

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia, no início do século XX, meados ou finais? Porquê?



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Onde foi tirada a fotografia? Como chegaram a essa conclusão?

c) O que vêem que agora já não existe?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) Como andam vestidas a maioria das pessoas?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia, no início do século XX, meados ou finais? Porquê?



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Onde foi tirada a fotografia? Como chegaram a essa conclusão?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) Como andam vestidas a maioria das pessoas?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia, no início do século XX, meados ou finais? Porquê?

c) A que acontecimento político está associada?



1. Visão geral da fotografia

a) O que mostra a fotografia?

2. Visão geral da fotografia – interpretação de aspectos gerais/formais

a) Por que terá sido realizada? Apresenta hipóteses.

b) Onde foi tirada a fotografia? Como chegaram a essa conclusão?

3. Análise – interpretação de pormenores sobretudo da vida quotidiana

a) O que estão a fazer as pessoas?

b) Como andam vestidas a maioria das pessoas?

4. Síntese – retorno a uma visão geral

a) Que título lhe darias?

b) Quando acham que foi tirada esta fotografia?

Anexo 70 a -Exemplo de uma imagem explorada em grupo.

1. a.) Et fotografia mostra uma praça com pessoas a irem buscar água a uma fonte.
2. a.) Esta foi realizada, para nos mostrar a antiga cidade de Braga.
2. b.) Esta fotografia foi tirada no Inverno, porque os telhados e o chão da rua estão cobertos de neve.
2. c.) Et fotografia foi tirada em Braga e numa praça.
3. a.) Etas pessoas estão a ir buscar água a uma fonte.
3. b.) Podemos concluir que as pessoas não tinham água em sua casa e que a iam buscar a fonte.
3. c.) Etas mulheres andam vestidas com saias e os homens com uma calça, porque era Inverno e estavam com frio.
3. d.) Pelo vestuário as pessoas parecem ser pobres.
3. e.) Etas casas antigamente não tinham electricidade.
3. f.) Na fotografia aparece uma carroça.
4. a.) O título que daríamos era "A Praça antiga".
4. b.) Nós achamos que a fotografia foi tirada no início do século XX, porque a maneira de vestir é antiga.

Anexo 71 - Planificação de uma Unidade sobre Museus Seguindo a Técnica de Storypath.

Planificação de uma Unidade sobre Museus Seguindo a Técnica de Storypath

PASSOS	QUESTÕES GERADORAS	EXEMPLOS DE ACTIVIDADES
1. Criar o contexto do Museu	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Como é trabalhar através de Storypath? ♦ O que é um museu? ♦ Por que são importantes os museus? ♦ Como pode ser atractivo? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descrição da metodologia pelo professor. ▪ Brainstorming ▪ Exploração do conhecimento tácito através de diálogo. ▪ Registo no quadro das ideias dos alunos
2. Criar o local onde a história se irá desenvolver	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Qual o melhor local na sala de aula para montar o museu da família? ♦ Que área lhe será destinada (metros/mesas)? ♦ Como mostraremos onde fica o museu? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brainstorming ▪ Planta/mapa com localização do museu na sala de aula, medições, cálculos.
3. Criar as personagens: os empregados do museu	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Quem deve trabalhar no museu? ♦ Quais os trabalhos que se têm de fazer? ♦ O que é que precisam de saber para trabalhar no museu? ♦ Qual a formação que devem ter? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão/Brainstorming ▪ Elaboração dos currículos ▪ Construção de figuras identificativas das personagens ▪ Apresentação de todas as pessoas que vão trabalhar no museu.
4. Construção do contexto: organização	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Sobre o que é que vai ser o museu? ♦ Qual vai ser a sua missão? ♦ Como vamos transmitir essa finalidade ao público/alunos/encarregados de educação da escola/professores? ♦ Como vamos organizar a nossa exposição? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão/Brainstorming ▪ Composição colectiva sobre a finalidade do museu (cartaz síntese). Discussão
5. Construção do contexto: criar a exposição	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Que cuidados devemos ter na montagem da exposição? ♦ Como encontraremos informação sobre os objectos a expor? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discussão ▪ Trabalho em individual: pesquisa em casa, preenchimento de uma ficha técnica com dados sobre o objecto;

	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Como mostraremos onde fica o museu? 	<p>entrevista a familiares, construção de uma ficha de caracterização.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização da exposição de acordo com secções.
6. Incidente crítico (desaparecimento de uma peça valiosa)	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Como devem proceder? ♦ Quem poderá ajudá-los a resolver a situação? ♦ Como esclarecer o proprietário do objecto sobre a situação? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Debate ▪ Procura de apoio externo/aconselhamento ▪ Comunicação por escrito do ocorrido.
7. Episódio final: Abertura do museu	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Como iremos preparar a inauguração? ♦ Quem irá ser convidado? ♦ Quem irá fazer discursos? ♦ Como esclarecer o público sobre a situação? 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrever convites ▪ Escrever discurso de abertura ▪ Planear a cerimónia/escrever as orientações ▪ Como dirigir a cerimónia

(Adaptada de materiais apresentados em oficinas por Margit E. McGuire)

Anexo 71 a - Ficha para recolha de informação do objecto para o museu da sala de aula.

MUSEU DE OBJECTOS DA FAMÍLIA

Pede à tua mãe ou ao teu pai para te falar um pouco sobre o objecto de família que vais trazer para a escola. Regista essa informação na ficha.

O que é o teu objecto? _____

Quantos anos tem?

A quem pertenceu? _____

De onde veio? _____

Por que é que esse objecto é especial para a tua família?

Que cuidados temos que ter com este objecto? _____

Nome: _____ 2.º ano Data: ____/____/____

Anexo 71 b - Exemplo de uma ficha preenchida por um aluno com informação recolhida do seu objecto.

MUSEU DE OBJECTOS DA FAMÍLIA

Pede à tua mãe ou ao teu pai para te falar um pouco sobre o objecto de família que vais trazer para a escola. Regista essa informação na ficha.

O que é o teu objecto? um ferro.

Quantos anos tem?
mais ou menos 200 anos

A quem pertenceu? ao meu avô paterno.

De onde veio? de um solar

Por que é que esse objecto é especial para a tua família?
Porque é muito antigo, e foi oferecido por uma pessoa muito especial do meu avô.

Que cuidados temos que ter com este objecto? não o perder, e (estimá-lo) estimá-lo.

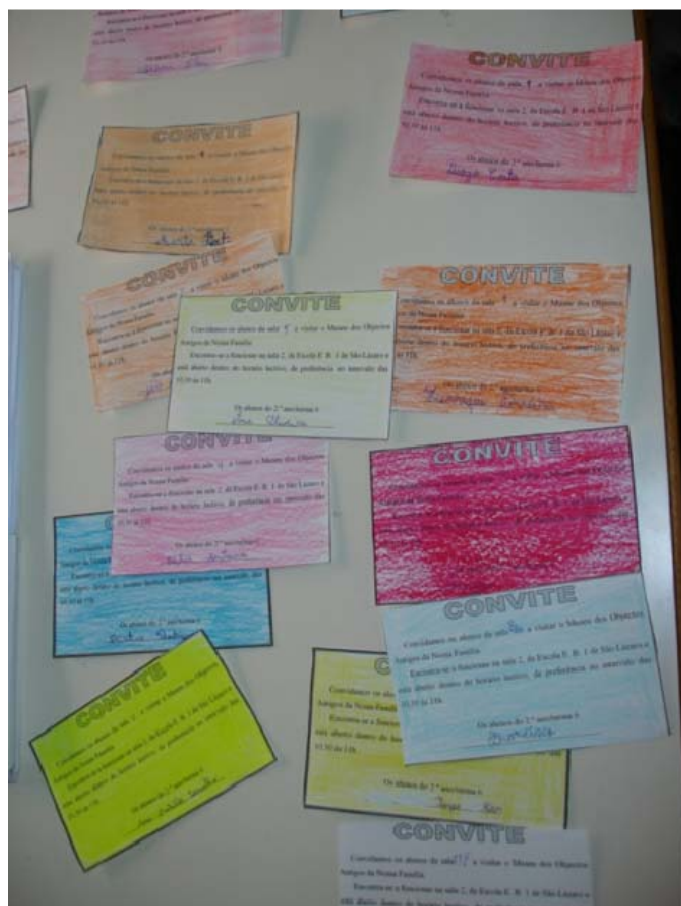
Anexo 71 c - Ficha de caracterização do objecto para a exposição.

Ficha de caracterização
Identificação: _____
Data: _____
Origem: _____
Descrição e função: _____ _____ _____
Proprietário: _____

Ficha de caracterização
Identificação: _____
Data: _____
Origem: _____
Descrição e função: _____ _____ _____
Proprietário: _____

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias

Anexo 71 d - Convite aos encarregados de educação e pais para visitarem o Museu dos objectos da família.



Anexo 71 e - Discurso de abertura do Museu dos objectos da família.

Jão Diázaro, 2 de Maio de 2006

Discurso

Nós vivemos no presente, mas para o podermos viver e pensar no futuro, temos de conhecer o nosso passado.

Deste modo, a construção do Museu dos Objectos Antigos da Nossa Família é um contributo nesse sentido. Além do mais, ficamos a conhecer pequenas histórias ligadas a cada objecto e lembramos as funções e utilidades esquecidas.

Espero que a exposição agrade a todos: alunos, professores e pais/Encarregados de Educação.

Declaro aberto o Museu dos Objectos Antigos da Nossa Família.

De Maio de 2006

A Directora do Museu

Anexo 71 f - Fotografias do Museu dos objectos da família.





Anexo 72- Fotografias da visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa.



Anexo 73 -Fotografias da visita de estudo às Ruínas Romanas do Alto da Cidade.



Anexo 74 - Exemplo de um diário da visita de estudo ao Museu D. Diogo de Sousa e às Ruínas do Alto da Cidade.

Uma bela visita

No dia 28 de Outubro fomos fazer uma visita ao museu de D. Diogo de Sousa e às ruínas das termas.

Quando chegámos ao museu de D. Diogo de Sousa, a primeira coisa que vimos foi uma casa em ruínas, que, pelo seu aspecto, parecia a casa de um senhor bastante rico.

Quando chegámos ao andar de cima, explicaram-nos que, quando encontravam algum fragmento, antes de qualquer coisa, tinham que limpá-lo.

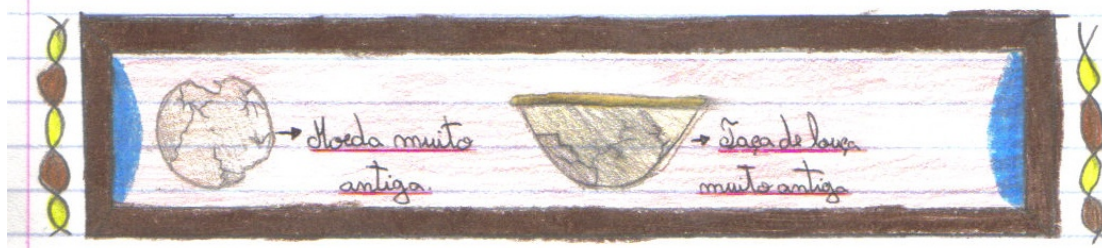
O seguinte a fazer, era ver o seu formato; ver se "encaixa" numa outra peça que já tinha sido encontrada; etiquetá-la, com o local onde fora encontrada e com a data de quando fora encontrada...

Depois, fomos até às ruínas das termas e reparámos que havia lá uns "tijolos empilhados, para, por cima deles, estar uma "banheira de água quente", por ter fogo ao lado para aquecer aquele espaço.

Havia, também, outras "banheiras", uma de água morna e outra de água fria.

A nossa guia explicou-nos muitas outras coisas sobre as termas, e, à medida que ela ia falando, eu me sentia cada vez mais entusiasmada e espantada com as coisas que ela ia dizendo.

Eu gostei muito daquela visita, porque não era só divertida como também muitíssimo interessante para sabermos mais sobre o que aconteceu, no nosso passado.



Anexo 75 - Exemplo de um diário da visita de estudo ao Museu dos Biscainhos.

Escreve o diário da visita em que relates os diferentes momentos da visita; o que mais gostaste de ver, sentir e vivenciar; o que aprendeste com a visita; o que pensas da maneira de viver naquela época; se gostarias de ter vivido naquela época e porquê.

Dá um título ao diário e ilustra-o com um desenho.

Uma visita ao longo dos tempos
No dia 8 de Março fomos ao Palácio dos Biscainhos.
A guia começou por explicar que o palácio foi fundado no século XVII e ampliado no século XVIII.
O dono do palácio chamava-se Visconde de Raças de Espereira.
Quando entramos no palácio vimos a primeira cavalariça construída no palácio. Tinha uma espécie de ranhuras que impediam que os cavalos caíssem.
A primeira sala que visitamos foi a sala do Santíssimo. A porta tinha um ferrinho para limpar as botas. Tinha uma claraboia que iluminava a sala. Depois fomos visitar o salão nobre.
De seguida fomos à sala do Oratório. Essa família era católica, rezava várias vezes.
A seguir fomos à sala do estrado. As mulheres sentavam-se no estrado a fazer penteados e a preparar

vestidos, já no século XIX as mulheres sentavam-se em cadeiras, na sala de jogos as senhoras tomavam chá, café e chocolate quente, os homens jogavam damas, gamão, xadrez, dados, cartas etc. Nos intervalos dos jogos lia-
ham livros, as mulheres tocavam piano e dançavam.

No escritório elas aprendiam a escrever e a ler, naquela altura não havia canetas, usavam penas.

Depois fomos à sala de jantar onde havia louça valiosa.
No claustro as mulheres passeavam sem serem vistas.

A seguir fui para a segunda cozinha, construída no século XIX, esta tinha vários compartimentos para a alimentação dos cavalos, ela cozinha havia o fumeiro, onde se assava os vários tipos de carne.

Eu aprendi que aquele tempo era bom para uns e mau para outros, eu gostei mais de ver a sala de jogos.

Eu gostava de ter vivido naquela época porque havia muita escuridão.



Anexo 76 - Cartaz síntese da visita de estudo ao Museu dos Biscainhos

Visita ao Museu dos Biscainhos

Sala chamada sala de jantar que usava como um hall de entrada.

O lanternim que permite iluminar a sala.

Esta imagem representa a sala de jantar. Nesta sala as mulheres conversavam, bebiam e as crianças brincavam mais.

Talão nobre, era reservado para receber pessoas importantes.

Azulejos onde se vê o jardim do palácio.

Retrato de rei D. João VI.

Retrato de D. Maria.

Talão Nobre - Este painel de azulejos, por ser um representativo um jardim de jardim de palácio aqui, podemos encontrar um jardim com um pouco simétrico. Os elementos mostram uma casa e um jardim semelhantes de Vila Rica de Vila Rica.

Talão nobre - Este painel de azulejos representa um nobre e um escravo que o acompanha, seguindo na capa de seda. Outros são uma criança.

Talão nobre - Este painel de azulejos representa um nobre e uma mulher. Ela tem vestido e o lado de baixo aparece um cão.

Talão nobre - Este painel de azulejos representa um nobre e um cavalo a andar e o cão a pular.

Sala do altar. Esta era a sala onde a mulher rezavam.

Este quadro mostra a mulher tendo a roupa e a capa para dar ao marido.

Este escritorio tinha cadeiras de madeira, um teclado e uma mesa redonda para escreverem, tinha também um quermão de madeira.

A figura 4 representa mesmo mesmo escritorio uma setenta que guardava muitos livros antigos.

2.3. Materiais e trabalhos dos alunos associados à narrativa

Anexo 77 - Esquema do fio da História dia-a-dia na família

O FIO DA HISTÓRIA - DIA-A-DIA NA FAMÍLIA

Sequência da história	Questões	Conceitos-chave	Actividades dos alunos	Organização da aula	Recursos	Avaliação/ Contribuições
Episódio 1 Criar o contexto	<ul style="list-style-type: none"> - Como é a vossa família? - O que é a família? - Será que as famílias são todas iguais? - Que tipos de família existem? 	<ul style="list-style-type: none"> - família - tipos de família 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrevem a sua família. - Brainstorming - Descrevem diferentes tipos de famílias 	Em grande grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro - Imagens de várias famílias 	Elaboração de quadro com os diferentes tipos de família.
Episódio 2 Personagens da família	<ul style="list-style-type: none"> - Imaginem uma família. - Como é constituída a família da vossa história? - Onde mora a família? - Como descrevem cada membro da família? - Quais os passatempos de cada membro da família? 	<ul style="list-style-type: none"> - Morada - Profissão - Sexo - Parentesco - Passatempos 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção da biografia de cada membro da sua família (ficha biográfica de cada membro). - Descrevem oralmente cada membro da família. - Falam dos passatempos dos membros da família. 	Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha biográfica - Diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar personagens. - Relacionar graus de parentesco.
Episódio 3 Construção do contexto	Como é o dia-a-dia da família?	Dias da semana	<ul style="list-style-type: none"> - Preenchem na linha de tempo os dias da semana que faltam. - Preenchem uma grelha com as actividades realizadas pela sua 	Trabalho em grupo		<ul style="list-style-type: none"> - Sequencializar os dias da semana. - Descrever um dia da semana. - Descrever as actividades diárias.

			família ao longo de um dia-da semana.			
Episódio 4 Criar uma história da família no fim-de-semana.	<ul style="list-style-type: none"> - Onde vão passar o fim-de-semana? - O que é necessário levar? - Que meio de transporte vão usar? - O que vão fazer no fim-de-semana? - Como se vão divertir? 	Fim-de-semana	<ul style="list-style-type: none"> - Programam o que vão realizar no fim-de-semana. - Escolhem uma das opções. - Localizam no mapa. - Listam o que vão levar. - Indicam o meio de transporte. 	Trabalho em grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa. - Diálogo 	<ul style="list-style-type: none"> - Programar no futuro próximo. - Localizar em mapas. - Reconhecer diferentes tipos de transportes.
Episódio 5 Incidente crítico - Surgimento de um problema e a sua resolução.	<ul style="list-style-type: none"> - Imaginem que entretanto surge um problema à família. Que tipo de problema pode surgir? - Como o poderão resolver? 	problema	<ul style="list-style-type: none"> - Debate. - Desenham o problema. - Procuram soluções para o problema. - Resolução do problema. - Desenham essa solução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupo. - Trabalho individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Folha-esquema para preencher e desenhar 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas. - Resolução de problemas.
Episódio 6 Preparam as próximas férias	<ul style="list-style-type: none"> - Onde vão passar as próximas férias? - Que meio de transporte vão usar? - Que preparativos têm que fazer? - Que actividades vão realizar? 	Férias Futuro próximo	<ul style="list-style-type: none"> - Debate - Desenham 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em grupo - Trabalho individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo - Folha para desenhar 	Prever o futuro próximo.

Anexo 78- Ficha de caracterização da família para a construção da biografia de cada membro da família

CARACTERIZAÇÃO DA FAMÍLIA _____

Biografia de cada membro da família

Nome - _____

Quantos anos tem? - _____

O que faz (trabalho)?- _____

Divertimentos – _____

Como é? alegre triste divertido sério preguiçoso trabalhador
vaidoso simpático engraçado brincalhão trapalhão

Caracterização física:

Sexo - Masculino Feminino

Altura - baixo médio alto

Peso - magro médio gordo

Cor do cabelo - _____

Cor dos olhos - _____

Outras coisas - _____

Anexo 79 - O dia-a-dia de um membro da família.

O DIA-A-DIA DE UM MEMBRO DA FAMÍLIA _____

Escreve os dias da semana que faltam.

Segunda-feira		Quarta-feira		Sexta-feira		Domingo
---------------	--	--------------	--	-------------	--	---------

O que faz uma destas pessoas da vossa família num dos dias da semana?

O que faz o/a _____ na _____ -feira

Manhã	
Tarde	
Noite	

Grupo: _____ Escola: _____ Data: ____ / ____ / ____

Anexo 79 a - Exemplo de uma ficha preenchida por um dos grupo do dia-a-dia de um membro da família.

O DIA-A-DIA DE UM MEMBRO DA FAMÍLIA André

Escreve os dias da semana que faltam.

Segunda-feira	<u>terça-feira</u>	Quarta-feira	<u>quinta-feira</u>	Sexta-feira	<u>sábado</u>	Domingo
---------------	--------------------	--------------	---------------------	-------------	---------------	---------

O que faz uma destas pessoas da vossa família num dos dias da semana?

O que faz o/a pai na quinta-feira

Manhã	<u>Vai para o hospital trabalhar.</u>
Tarde	<u>O pai vai sair do hospital e vai lanchar e depois vai para casa.</u>
Noite	<u>O pai vai jantar e depois vai para a cama.</u>

Anexo 80- Fichas para organizar o fim-de-semana e as férias da família.**O fim-de-semana da família** _____

O que vão fazer? (escolhe apenas uma actividade/coisa)

Visitar os avós Ir à praia Acampar Visitar uma cidade Ir ao Jardim Zoológico Outra situação _____

Problema	Como o resolver

Nome: _____

Escola: _____ Data: ____ / ____ / ____

As férias da Família _____

Desenha o que vai fazer a tua família nas próximas férias.



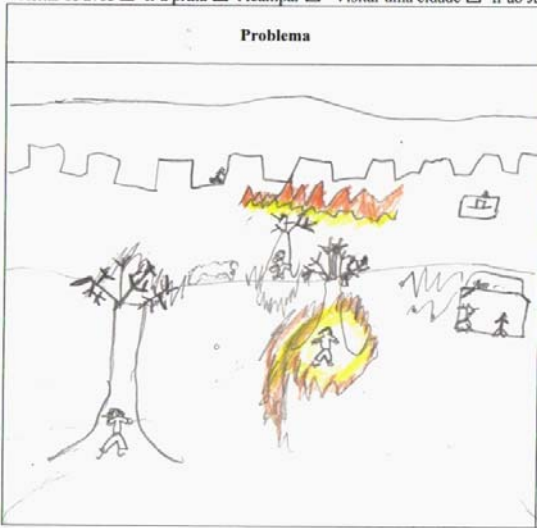

Nome: _____

Escola: _____ Data: ____ / ____ / ____

Anexo 80 a - Exemplo de fichas preenchidas de um dos grupos da programação do fim-de-semana e das férias próximas férias da família.


O fim-de-semana da família Rodrigues

O que vão fazer? (escolhe apenas uma actividade/coisa)
 Visitar os avós Ir à praia Acampar Visitar uma cidade Ir ao Jardim Zoológico Outra situação *campo*

Problema	Como o resolver
	

As férias da Família Rodrigues

Desenha o que vai fazer a tua família nas próximas férias.

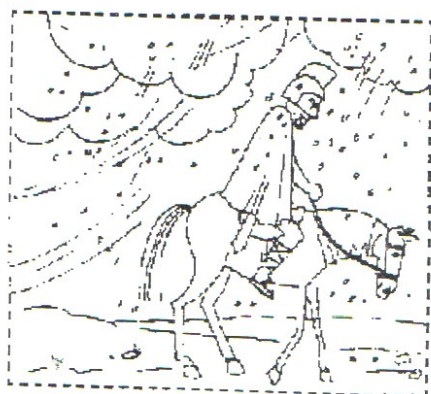


Anexo 81 - Lenda de S. Martinho (1.ª versão).

Nome _____

Data _____

LENDA DE S. MARTINHO



Há muitos, muitos anos...

Num dia de vendaval e de neve seguia um nobre cavaleiro, de nome Martinho, montado no seu cavalo, quando lhe apareceu um pobre homem, esfarrapado e a tiritar de frio, a pedir esmola.

Ao vê-lo, o cavaleiro sentiu uma tristeza enorme.

Parou o cavalo e, com a espada, cortou ao meio a sua capa quente com que se cobria e deu metade ao mendigo.

E ali ficou um pouco a conversar...

Até comeram castanhas, que o mendigo assou numa fogueira improvisada.

Nesse momento, a tempestade passou, o céu tornou-se azul e um céu luminoso inundou a Terra.

Este cavaleiro tornou-se num homem bom e justo, defensor dos mais humildes e da paz e por isso ser considerado um santo - S. Martinho.

Todos os anos, para comemorar esse dia, o tempo fica ameno, o sol brilha num céu muito azul - é o chamado Verão de S. Martinho.

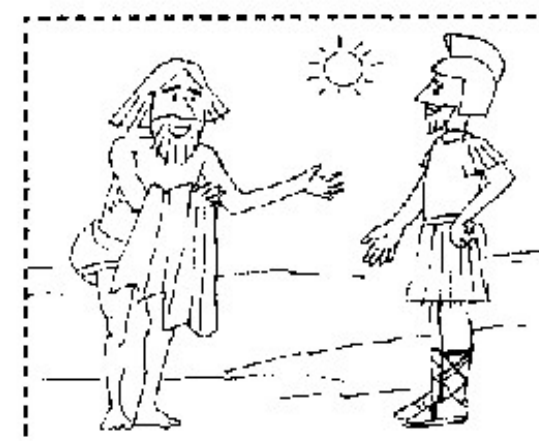
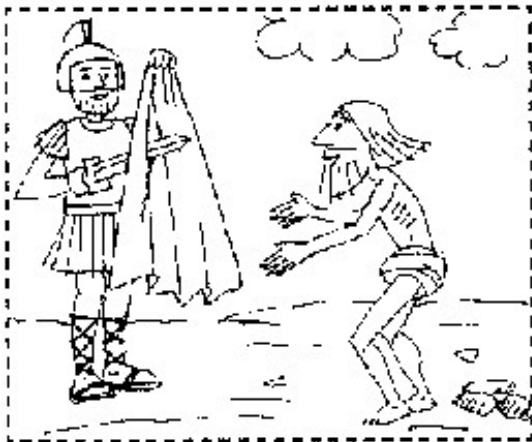
E todos comemos castanhas assadas.

Completa:

O S. Martinho festeja-se no dia ____ de _____.

Neste dia é costume fazerem-se os _____.

Anexo 82 - Imagens da lenda de S. Martinho para sequencializarem.



Recorta as figuras com muito cuidado e cola-as de acordo com a sequência da história

Anexo 83 - Lenda de S. Martinho (2.ª versão).

Lenda de S. Martinho

Martinho era um valente soldado romano que estava a regressar da Itália para a sua terra, algures em França.

Montado no seu cavalo estava a passar num caminho para atravessar uma serra muito alta, chamada Alpes, e, lá no alto, fazia muito, muito frio, vento e mau tempo.

Martinho estava agasalhado normalmente para a época: tinha uma capa vermelha, que os soldados romanos normalmente usavam.

De repente, aparece-lhe um homem muito pobre, vestido de roupas já velhas e rotas, cheio de frio que lhe pediu esmola.

Infelizmente, Martinho não tinha nada para lhe dar. Então, pegou na espada, levantou-a e deu um golpe na sua capa. Cortou-a ao meio e deu metade ao pobre.



Nesse momento, de repente, as nuvens e o mau tempo desapareceram. Parecia que era Verão!

Foi como uma recompensa de Deus a Martinho por ele ter sido bom.

É por isso que todos os anos, nesta altura do ano, mesmo sendo Outono, durante cerca de três dias o tempo fica melhor e mais quente: é o Verão de São Martinho.



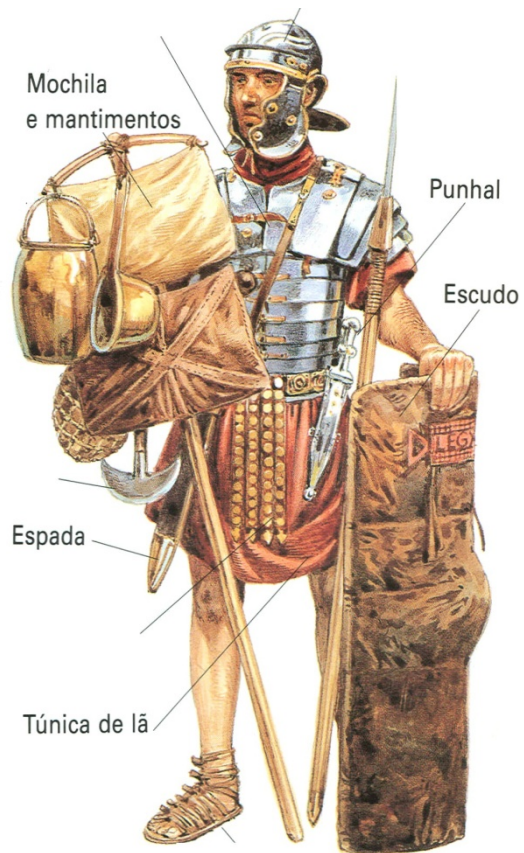
<http://www.junior.te.pt/servlets/Rua?P=HBiblioteca&ID=36>

Anexo 84 - Exemplo de uma ficha preenchida por um aluno sobre as diferenças e semelhanças entre duas versões da lenda de S. Martinho.

Diferenças e Semelhanças entre duas versões da lenda de S. Martinho

Diferenças	Semelhanças
2. ^a versão -> Martinho regressava de Itália para França.	As personagens são as mesmas.
1. ^a versão -> A lenda há muito, muitos anos.	O tempo estava chuvoso e fazia muito frio.
2. ^a versão -> A capa era vermelha.	O mendigo pediu esmola ao Martinho deu-lhe metade da sua capa.
1. ^a versão -> O mendigo comeu castanhas com Martinho.	A tempestade passou e o sol brilhou.
	O mendigo, em ambas as versões, estava com as roupas todas esgarçadas

Anexo 85 - Imagens de soldados romanos.



Anexo 86 - Desenho sobre a lenda de S. Martinho.



Anexo 87 - Conto “Bisavô e Bisavô”.

BISAVÔ e BISAVÔ⁵

A mãe estava a arrumar as gavetas da secretária, enquanto Arturinho brincava com a gata Cleópatra.

Olha Arturinho, o que eu encontrei.-disse a mãe mostrando uma fotografia ao filho. - O teu bisavô Artur.



O meu bisavô Artur!?! Estupefacto Arturinho contemplou o menino na fotografia amarelada. Encostado a uma mesa baixinho, de pescoço esticado, queixo erguido no ar, de fato com gola rendada, meias grossas a sair das botas apertadas com botões. Numa das mãos segurava uma bola e a outra firmava na cintura. E sorria como algumas locutoras de televisão.

- Então este é o meu bisavô?! -voltou a perguntar Arturinho, espantado.

- Pois é. Quando tinha a tua idade.

- Ah!- disse Arturinho pensativo metendo o polegar entre os dentes.

- Ah...

Foi para o seu quarto. Abriu a porta do guarda-roupa em que estava fixado um espelho e mirou-se dos pés à cabeça.

- Sinceramente- disse de si para si.- Sou tão jeitoso como ele.

E dirigindo-se para a sua gata Cleópatra:

- Não achas que sou um bisavô vistoso com o meu fato cor de laranja e sapatilhas azuis?

Cleópatra arregalou os olhos esmeraldinos, roçou a perna do amigo e fez «miau». Depois sumiu-se por debaixo do guarda-roupa.

- Que é que te deu bichana? Não entendes? Ora, presta atenção. (Cleópatra espreitou por debaixo do esconderijo, de olhos semi-cerrados.) Eu sou o bisavô do Arturinho que vai nascer daqui a mais ou menos setenta anos e que se há-de chamar como eu, Artur-Arturinho.

Cleópatra saiu do esconderijo, deitou a língua cor-de-rosa fora e começou a lamber o pêlo como quem diz: «Não tenho nada a ver com o teu bisneto».

Entrou o pai:

⁵ Conto de Ilse Losa ilustrado por Júlio Resende

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias

- Que conversas são estas, Arturinho?

Estava a explicar uma coisa muito simples à Cleópatra, mas ela só se interessa pela beleza do seu pêlo.

- Posso saber de que se trata?

- Podes, pai. Mas antes de mais nada peço-te para me tirares uma fotografia.

- Com muito gosto, Arturinho.- disse o pai e saiu para buscar a máquina.



Quando voltou viu, para seu espanto, Arturinho encostado à mesa-de-cabeceira, numa das mãos a sua bola de futebol e a outra firmada na cintura, enquanto torcia a cara num sorriso tão afectado como o fazem algumas locutoras de televisão.

- Queres ficar assim na fotografia, Arturinho?

- Assim, sem pôr nem tirar.

- Às tuas ordens, - disse o pai

- E - clique! - disparou.

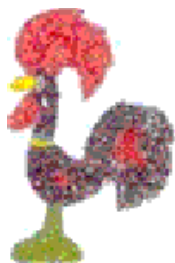
Quando, depois duma meia hora, o pai regressou com a fotografia revelada, Arturinho viu-se direito como um pau, de fato cor de laranja, sapatilhas azuis e sorrindo como algumas locutoras da televisão. Pegou então numa caneta e, escreveu por baixo: «Para o meu bisneto Artur como lembrança do seu bisavô Artur».

Em seguida pediu à mãe para guardar o retrato na gaveta da secretária.

Losa, Ilse (escrito) Resende, Júlio (ilustração) (1989). Bisavô e Bisavô. In *O Rei Rique e outras Histórias* (pp. 20-25). Porto: Porto Editora.

Anexo 88 - Lenda do Galo de Barcelos (1.ª versão)

LENDA DO GALO DE BARCELOS



Ao cruzeiro seiscentista que faz parte do espólio do Museu Arqueológico da cidade, anda associada a curiosa lenda do galo. Segundo ela, os habitantes do burgo andavam alarmados com um crime e, mais ainda, por não se ter descoberto o criminoso que o cometera. Certo dia, apareceu um galego que se tornou suspeito. As autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, ninguém o acreditou. Ninguém julgava crível que o galego se dirigisse a S. Tiago de Compostela em cumprimento duma promessa; que fosse fervoroso devoto do santo que em Compostela se venerava, assim como de São Paulo e de Nossa Senhora. Por isso, foi condenado à forca.

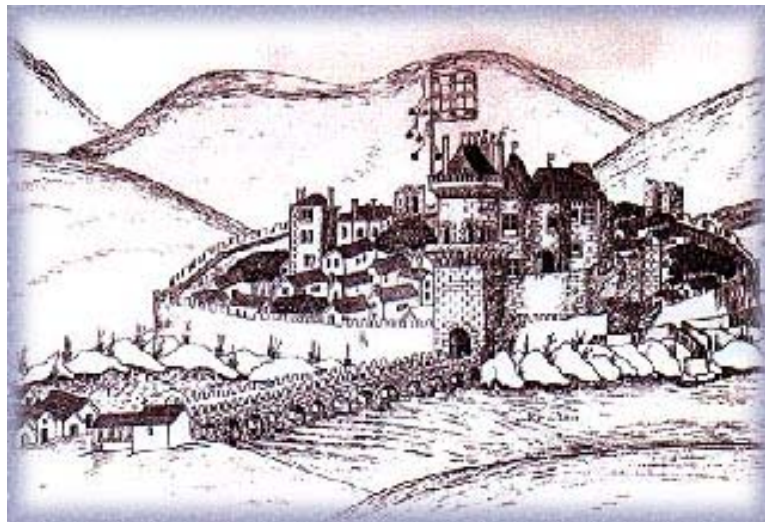
Antes de ser enforcado, pediu que o levassem à presença do juiz que o condenara. Concedida a autorização, levaram-no à residência do magistrado, que nesse momento se banqueteara com alguns amigos. O galego voltou a afirmar a sua inocência e, perante a incredulidade dos presentes, apontou para um galo assado que estava sobre a mesa e exclamou:

- É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem

Risos e comentários não se fizeram esperar, mas pelo sim e pelo não, ninguém tocou no galo. O que parecia impossível, tornou-se, porém, realidade! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se na mesa e cantou. Já ninguém duvidava das afirmações de inocência do condenado. O juiz corre à forca e com espanto vê o pobre homem de corda ao pescoço, mas o nó lasso, impedindo o estrangulamento. Imediatamente solto, foi mandado em paz

Passados anos, voltou a Barcelos e fez erguer o monumento em louvor à Virgem e a São Tiago.

2. Anexos dos recursos usados nas actividades implementadas na sala de aula associados a várias estratégias



<http://www.online.bcl.pt/?id=lendas>

Anexo 89 - Dossier com informação relacionada com a lenda do galo de Barcelos que integra uma segunda versão da lenda do galo de Barcelos.

DOSSIER

Barcelos e o Caminho de Santiago de Compostela

Barcelos, na margem direita do Rio Cávado, é uma cidade afdalgada, porta voz de um concelho que se ufana de ser o maior do país, em número de freguesias (89) e o maior em área geográfica de todo o Minho (336 Km²) e, caso raro, onde o sector secundário tem primazia (65%). Barcelos situa-se no eixo rodoviário Guimarães/Braga/Viana e confina com a auto-estrada Porto/Valença.

Barcelos inclui-se nos Caminhos de Santiago, e daí a "barca dos peregrinos" ou a "pequena barca" (Barc + ellus), como topónimo e sempre local de "passagem" para Terras do Alto Minho e da Galiza.

<http://www.rtam.pt/concelhos/barcelos.html>

A cidade de Barcelos em Portugal sempre foi um lugar privilegiado de passagem de mercadores. Antigamente se passava de uma margem do Cávado para a outra de barco ou a nau, em tempo de pouca água, com a edificação da Ponte Medieval abriram-se caminhos não só aos mercadores, mas também aos peregrinos, nomeadamente aos que se dirigiam a São Tiago de Compostela (na Espanha). Eram diferentes os caminhos que traziam peregrinos até Barcelos, assim como eram vários os que estes tomavam depois de por lá passarem. É com base na histografia dos Caminhos de São Tiago, que nasce a Lenda do Galo, celebrada no "Cruzeiro do Galo" exposto no Museu Arqueológico e que testemunha a protecção que o Santo concedia aos seus devotos peregrinos.

<http://www.portugalia.com.br/curiosidades.htm>

Sendo um ponto favorável de atravessamento, este lugar foi, no baixo Cávado, o preferido dos viandantes desde a época romana; passava por aqui, uma importante via que, segundo Ferreira de Almeida, "seria uma estrada que derivava da via Braga-Porto, (...) cruzava o Cávado em Barcelos e, continuando para noroeste, iria entroncar na «via per loca marítima». A partir deste local e para norte, seguiria outra via em direcção a Ponte de Lima.

O lugar daria também origem ao nome de Barcelos, segundo hipótese bastante credível, do autor já citado, justificada pela existência de topónimos paralelos no Norte de Portugal e na Galiza. Estes nomes designam uma «terra baixa plana» e que, neste caso, será a designação de uma «terra ribeirinha e plana».

Não sendo um local favorável à agricultura, as primeiras implantações humanas na região aparecem em redor deste, na forma de vilas agrárias, das quais foram encontrados vestígios. Estes indícios levam-nos a afirmar que Barcelos nasceu da almocrevia e do comércio, actividades favorecidas pela existência do cruzamento de vias que davam acesso a várias cidades importantes - Braga, Porto, Viana do Castelo, Ponte de Lima, e ao mar; advindo-lhe assim, uma posição estratégica no território.

<http://www.online.bcl.pt/?id=evobcl>

A Lenda do Galo de Barcelos

Segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida, a mais antiga versão do milagre de Barcelos deve-se a Domingos J. Pereira no seu livro *Memória Histórica da Villa de Barcelos (1877)*.

Versão diferente, mas que tem como testemunho o cruzeiro de 1, 5m de altura, de haste tabular, encimado por uma cruz.

Eis, pois, a lenda:

Havia uma estalagem que estava sempre apinhada de gente. Tal facto devia-se à beleza e simpatia da estalajadeira.

Um dia, dois peregrinos galegos, pai e filho, passaram por ali. A estalajadeira deitou o olho ao filho e quis convencer o pai a ficarem mais tempo. O rapaz mostrou-se indiferente.

Pai e filho acabaram por partir, mas entretanto, a rapariga tinha escondido uns talheres de prata na sacola do rapaz.

Quando já tinham caminhado um pouco, apareceram-lhes uns homens a dizer que o rapaz estava preso. Ao quererem saber o porquê, os homens tiraram a sacola ao rapaz e mostraram os talheres.

O pai continuou a sua caminhada até São Tiago e o filho voltou para ser enforcado.

No dia apazado para a execução, o pai regressou e foi pedir clemência ao juiz. O juiz virou-se para o homem e disse-lhe: «só se este galo assado que vou comer, cantar». De imediato, o galo levantou-se, sacudiu a salsa e começou a cantar.

O juiz correu até ao sítio da forca, mas já era tarde.

Ficou pois, a memória do cruzeiro. Numa das faces aparece um homem enforcado, pendente de uma corda, com os pés a serem segurados por São Tiago. Na outra face, aparece o Sol, a Lua, Nossa Senhora e uma figura que parece ser a de São Bento. Ambas as faces têm no cimo uma cruz onde aparece a imagem de Cristo. Aparece também, em relevo, um galo.

<http://www.terravista.pt/FerNoronha/4912/barcelos.htm>

BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE O CRUZEIRO DO GALO

O celebrado «cruzeiro do galo» que actualmente se encontra exposto no Museu Arqueológico de Barcelos, ilustra-nos o mais conhecido milagre de S. Tiago, sendo o testemunho da protecção que o santo concedia aos seus peregrinos. Este esteve inicialmente colocado no limite sul de Barcelinhos, no lado esquerdo da estrada que seguia para o Porto, junto de um pequeno desvio que levava até à forca que aí existia desde 1712. O cruzeiro de 1,54 metros de altura tem duas faces, cheias de escultura em relevo. Nele vemos a figura de um homem pendurado de um corda, amarrado ao pescoço e, por baixo, outra figura com a cabeça e com a mão esquerda a segurar as plantas dos pés do homem enforcado, tem na mão um bordão com uma cabaça e parece ser S. Tiago. Na face oposta, tem em cima, num canto a figura do Sol e no outro a da Lua; ocupa o outro uma figura que parece ser Nossa Senhora e, por baixo, outra que se assemelha a S. Bento, por ter na mão direita um cajado e na esquerda um livro aberto. O cruzeiro termina com uma cruz com a imagem de Cristo crucificado, e por cima da

cabeça do enforcado um galo e, no outro lado um dragão tosco. Segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida, este cruzeiro com aspecto bastante antigo, devido ao seu aspecto poderia ser do século XVII, mas a força que o motivou é de 1712, por isso este é posterior, devendo ser por isso do início do século XVIII. E nunca do século XIV ou do século XVI como aparece com frequência em muitos livros e sites de Internet.

(Texto adaptado de Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1990), *Barcelos*, Lisboa: Editorial Presença.)



Anexo 89 a- Exemplo de um trabalho de comparação entre as duas versões da lenda do Galo de Barcelos.

Conheço a lenda do galo de Barcelos!

Semelhanças e diferenças entre as duas versões da lenda (1.ª versão e 2.ª versão)

1- Semelhanças:

Das versões ambas foram acusados de passarem em Barcelos. Foram, nas duas versões, condenados à forca. Em ambas o galo se levantou e cantou. Das duas versões da lenda do galo de Barcelos, o juiz foi a correr para tentar salvar o acusado. O crucifixo era o mesmo.

2- Diferenças:

Uma versão havia uma estalagem e na outra não. Uma delas havia dois peregrinos e na outra só havia um. Uma versão disse quem qual foi o crime e na outra não. Na primeira versão quem foi acusado do crime foi um adulto e na segunda foi uma criança. Na primeira versão quem pediu clemência ao juiz foi o acusado do crime e na segunda foi o pai do acusado do crime. Na primeira versão quem disse que o galo ia cantar foi o acusado e na segunda foi o juiz. Uma o acusado morreu e na outra não. Uma sabe-se quem foi o culpado e na outra não.

Conheço a lenda do galo de Barcelos!

1- Escreve uma pequena frase de reflexão pessoal sobre a lenda “ O galo de Barcelos”.

Os galos fazem-me lembrar a lenda, e a partir de agora, acho que se vir um galo me vou lembrar desta lenda.

2- Faz um desenho com base na tua reflexão.



Escreve a legenda das imagens.



Este é um dos lados do cruzado
do castelo de Barcelos, onde vemos
Jesus Cristo, o castelo, um homem na
boreca e S. Tiago a segurar nos seus pés.



Deste lado vemos Jesus Cristo,
o castelo, Nossa Senhora, a Lua
e o Sol.

Anexo 90 - Lenda de Egas Moniz e documentos históricos e historiográficos com referências à lenda.

Lenda de Egas Moniz

Conta a História que, em 1127, D. Afonso VII, rei de Leão e Castela, cercou Guimarães para obrigar D. Afonso Henriques a prestar-lhe vassalagem.

Perante tal situação, Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, abeirou-se de D. Afonso VII e prometeu-lhe que o seu primo o respeitaria como rei, se ele levantasse o cerco. O cerco foi levantado. Porém, como D. Afonso Henriques não cumpriu a palavra dada, Egas Moniz, descalço e de corda ao pescoço, foi com a sua mulher e filhos apresentar-se ao rei de Leão e Castela, colocando a sua vida e a dos seus ao dispor do monarca.

Perante tal acto de honradez, D. Afonso VII perdoou a Egas Moniz e mandou-o em paz...

(Versão popular)

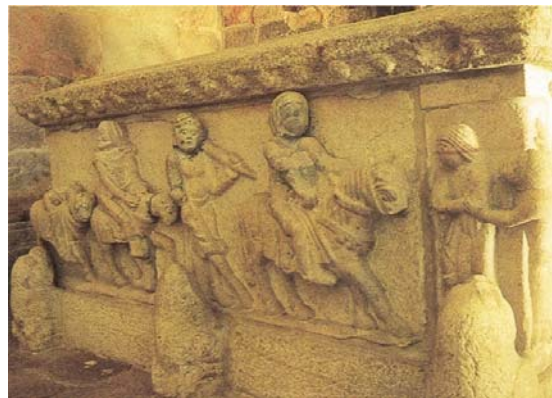


Fig. 1- Pedras laterais do primeiro túmulo de Egas Moniz, que representa parte da lenda. (Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa).

Fig. 2- Pormenor da arca tumular de Egas Moniz com cenas esculpidas em alto-relevo dos episódios da sua vida, como a viagem a Toledo com a corda ao pescoço.

Rico homem da corte do conde D. Henrique, Egas Moniz foi aio de D. Afonso Henriques e acompanhou-o nas etapas fundamentais da sua vida e da fundação de Portugal.

Segundo a lenda, em 1127, aquando do cerco a Guimarães pelo exército leonês teria conseguido que fosse levantado o cerco, sob promessa de que Afonso Henriques prestaria a vassalagem exigida pelo imperador das Espanhas. Teria sido então que Egas Moniz se apresentou em Toledo, com os seus familiares, oferecendo a Afonso VII a sua vida.

Participou com Afonso Henriques na Batalha de S. Mamede e também na Batalha de Ourique.

Recebeu doações e privilégios que o tornaram uma das figuras mais poderosas do Portugal do seu tempo. Morto em 1146, Egas Moniz foi sepultado no mosteiro de Paço de Sousa (perto de Penafiel), e “na face da pedra do sepulcro- diz o cronista beneditino- estava esculpido de relevo a imagem do mesmo Egas Moniz posta a cavalo, com uma corda lançada ao pescoço, como quem vai justicar, e da própria sorte”.

(texto adaptado pela investigadora a partir do *Dicionário de História de Portugal*, vol. IV, pp. 334-335.)



Fig.3-Túmulo de Egas Moniz, Igreja de S. Salvador de Paço de Sousa.

Anexo 90 a- Exemplo da construção de um diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VII.

ACTIVIDADE INTEGRADA NA LENDA DE EGAS MONIZ

A lenda de Egas Moniz conta o episódio do aio de D. Afonso Henriques que se apresentou juntamente com a sua família a D. Afonso VII.

Com base nos conhecimentos adquiridos, na leitura dos textos explorados e gravuras, procurem construir um diálogo entre Egas Moniz e D. Afonso VII.

Egas Moniz vai ter com D. Afonso VII e diz-lhe:

Egas Moniz: Perdoai-me senhor, não cumpri com a minha palavra, não consegui que D. Afonso Henriques lhe prestasse vassalagem.

Afonso VII: Sabery te perdoarei, ninguém desobedece ao rei de Leão e Castela.

Esta noite dormirás nas masmoeiras, amanhã resolverei o teu castigo.

No dia seguinte Egas Moniz foi ter com D. Afonso VII e disse-lhe:

Egas Moniz: Estou aqui, disposto a morrer por D. Afonso Henriques. Perdoai D. Afonso Henriques e matai-me, suplico-lhe, amanhã matai-me!

Afonso VII: Está bem, amanhã morrerás. Enquanto, levem-no de novo para as masmoeiras.

No dia seguinte, já Egas Moniz estava na forca. De repente Afonso VII disse:

Afonso VII: Cortai a corda da forca e levai-o ao meu tronco. Sendo à tua grandezza, honradez e colagem deixo-te ir em paz. E assim Egas Moniz voltou para o reino de D. Afonso Henriques.

Anexo 91 - Exemplo de uma carta escrita a D. Manuel por Vasco da Gama realizada por um dos alunos do 4.º ano.

NA ÉPOCA DOS DESCOBRIMENTOS!

1. Imagina-te no papel de Vasco da Gama e tal como ele, numa carta ao rei, conta-lhe os acontecimentos mais importantes da viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia, as dificuldades sentidas, a chegada à Índia e as negociações com o rei de Calecut.

Índia, 19 de Maio de 1498.

Excelentíssimo Rei D. Manuel:

Escrevo esta carta para vos contar como decorreu a viagem até à Índia.

Uns dias depois de partirmos, a viagem tornou-se muito difícil, pois os marinheiros começaram a adoecer porque os nossos alimentos não eram frescos. O vento não soprava e, por isso, a viagem foi mais lenta.

Em novembro, paramos em St.ª Helena para descansar, limpar e consertar os navios. O dia 25 conseguimos, finalmente, deixar o cabo da boa esperança até à Angra de São Brás.

Paramos, depois, numa terra de negros, que dançavam e tocavam. Trocamos com eles umas peças de cobre e metal por carne fresca.

Em Melinde, contratamos um piloto mauro, que nos guiou até Calecut. Chegamos em Maio à Índia.

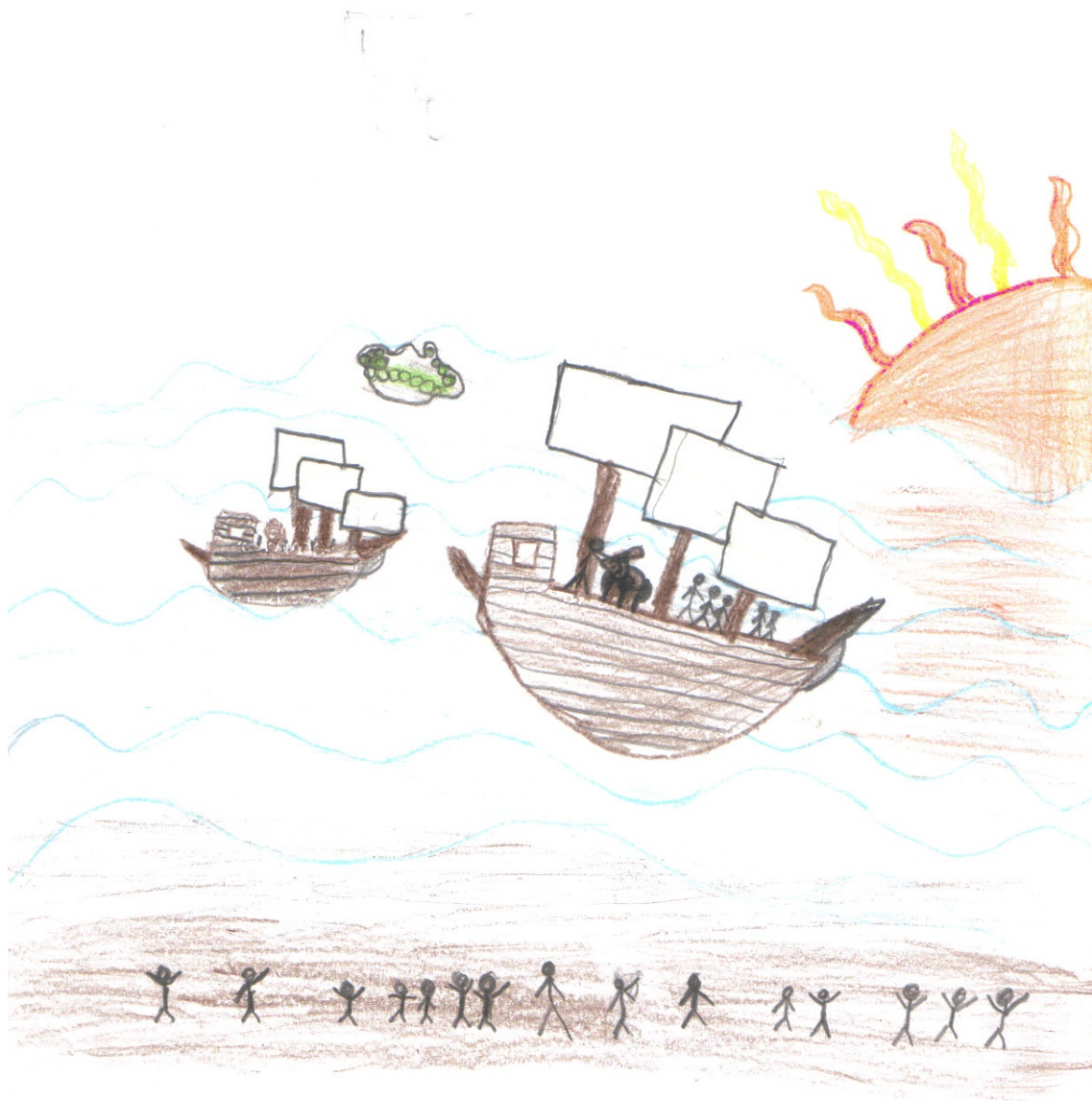
Falei com o rei de Calcut e este, instigado pelos mercadores mouros, mandou prender-mos.

Conseguimos fugir e regressamos a Portugal. Assim cobrei a nossa viagem.

Com os melhores cumprimentos,

~~Mateus da Gama~~

2. Ilustra a tua carta com um desenho.



Anexo 92 - Fichas para a exploração de jornais locais.

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 1

1- Identifica o Jornal.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

3- Que acontecimento é relatado?

4- Quando aconteceu?

5- Descreve o que aconteceu?

6- Que regime político terminou e qual foi implantado?

7- Como foi recebida esta notícia em Braga?

8- Que música foi tocada pela banda de música que acompanhava os populares?

9- Que cores tem a bandeira deste novo regime político?

10- Explica o significado das cores da bandeira.

Grupo: _____

Escola _____ 4.º ano Data ____ / ____ / ____

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 2

1- Identifica o Jornal.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

3- Que acontecimento é relatado?

4- Quando se deu esse acontecimento em Braga?

5- Descreve o que aconteceu?

Grupo: _____

Escola _____ 4.º ano Data ____ / ____ / ____

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 3

1- Identifica o Jornal.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

3- Que acontecimento é relatado?

4- Quando aconteceu?

5- Por que foi assim chamado?

6- Por que é que será que aconteceu?

7- Quem comandou as tropas que saíram de Braga?

Grupo: _____

Escola _____ 4.º ano Data ____ / ____ / ____

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 4

1- Identifica o Jornal.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

3- Que acontecimento é relatado?

4- Quando aconteceu?

5- Por quem é presidido o primeiro governo constitucional?

6- Qual o cargo exercido por ele?

7- Este acontecimento põe fim a que regime político?

8- Quem era na época o Chefe de Estado (Presidente da República)?

Grupo: _____

Escola _____ 4.º ano Data ____ / ____ / ____

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 5

1- Identifica o Jornal.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

3- Que acontecimento é relatado?

4- Quando aconteceu?

5- Por que foi assim chamado?

6- Quem é que esteve à frente da revolução?

7- Quem era na época o Chefe de Governo?

8- Como foi anunciada a revolução?

9- Como viveu Braga este acontecimento?

Grupo: _____

Escola _____ 4.º ano Data ____ / ____ / ____

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 6

1- Identifica o Jornal.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

3- Que acontecimento é relatado?

4- Quando aconteceu?

5- Por quem foi assim chamada a nova moeda?

6- Esta moeda veio substituir no nosso país que moeda?

7- Quantos anos esteve em vigor a última moeda portuguesa?

8- Que vantagens trouxe a nova moeda?

Grupo: _____

Escola _____ 4.º ano Data ____ / ____ / ____

Anexo 92 a - Exemplo de uma das fichas preenchidas de um dos jornais locais.

Exploração de notícias sobre acontecimentos históricos em jornais locais

Grupo 1

1- Identifica o Jornal.

Comércio do Minho.

2- Qual a data do jornal (dia da semana, dia, mês e ano)?

Braga, Terça-feira 11 de Outubro de 1910.

3- Que acontecimento é relatado?

O acontecimento relatado é a Implantação da República.

4- Quando aconteceu?

Aconteceu no dia 5 de Outubro de 1910.

5- Descreve o que aconteceu?

A resolução que na madrugada de terça-feira passada estalou em Lisboa, virou-se em proclamação da República na capital, depois de muito sangue derramado e em seguida em todo o país pacificamente e com adesão dos civis.

6- Que regime político terminou e qual foi implantado?

Terminou monarquia e foi implantada a República.

7- Como foi recebida esta notícia em Braga?

Esta notícia foi recebida pelo bem.

8- Que música foi tocada pela banda de música que acompanhava os populares?

A música tocada no 5 de Outubro de 1910 foi a "Portuguesa".

9- Que cores tem a bandeira deste novo regime político?

Tem vermelho, verde, amarelo, branco e azul

10- Explica o significado das cores da bandeira.

1º Vermelho - lembra o sangue e incita à vitória.

2º Verde - significa esperança.

Faixa com sete castelos - significa a independência

nacional. O esverdeado com as quinas - significa a bravura e independência portuguesa.

3º A esfera armilar - lembra os descobrimentos portugueses